

PLANO DE ATIVIDADES 2022

CONSUBSTANCIAR. Consubstanciar os muitos sonhos e projetos que temos vindo a desenhar e a desenvolver nos últimos dois anos para a Região Centro.



FICHA TÉCNICA

TÍTULO | Plano de Atividades 2022

PROPRIEDADE | Direção Regional de Cultura do Centro

CONTACTOS | Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, 3000-303
Coimbra | Telef.: 239 701 391 culturacentro@drcc.gov.pt

www.culturacentro.gov.pt | centrodeexposicoesvirtuais.pt

Novembro de 2021

Índice

Sumário Executivo	5
Introdução	8
Capítulo I. A Direção Regional de Cultura do Centro	12
1 Orgânica, Serviços Dependentes e Imóveis Afetos	14
2. Visão, Valores e Cultura Organizacional.....	15
3. Área Geográfica.....	16
4. Serviços Prestados e Principais Clientes/Beneficiários	16
5. Outras Informações.....	18
Capítulo II Plano de Atividades 2022.....	20
1. Objetivos e estratégias do Plano de Atividades 2022	20
2. As Grandes Opções do Plano de Atividades 2022.....	24
2.1. Investir na Qualidade dos Serviços Públicos	24
OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.....	26
OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa	28
2.2. Reabilitação, modernização e dinamização do Património Cultural e Museus.....	33
OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus e Monumentos	33
2.2.1 Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura (PRR).....	33
2.2.2. Requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso, Nazaré.....	40
2.2.3. Gabinete de Virtualização de Património	42
2.2.4. Acompanhamento técnico e científico – requalificação, conservação e classificação de património.....	45
OE 4. Promover a valorização e dinamização do património cultural	47
2.2.5. CENTRO de Exposições Virtuais da DRCC.....	47
2.2.6. Mediação Cultural	49
OE 5. Contribuir para as metas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020.....	51
2.3. Artes e criação artística	53
OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural	55
2.4 Dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura Portuguesa	59
2.4.1. Temporada Cruzada Portugal-França 2022.....	60

3. Direção de Serviços dos Bens Culturais.....	64
3.1. Projetos de Reabilitação do Património - Centro 2020.....	65
3.2. Gabinete de Apoio às Ações no Edificado - Apoio Técnico, Projetos e Empreitadas	69
3.3. Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais	71
3.4. Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro - Apoio Técnico, Científico e projetos	73
4. Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural	75
4.1. Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais.....	77
4.1.1 Rede de Criação Cultural e Artística da Região Centro	77
4.2 Programas de Apoio à Criação Cultural e Artística	79
4.2.1 Programa de Apoio à Ação Cultural 2022	79
4.2.2 Programa de apoio Associativismo Cultural, Bandas de Música e Filarmónicas	80
4.2.3 Projeto “Não brinques com o fogo”	81
4.2.4 Feira OPJP 2019 – Feira da Cultura Cigana.....	81
4.3 Programas de divulgação e valorização dos museus e património cultural	83
4.3.1 Programação do Gabinete de Virtualização da DRCC	83
4.3.2 Programação do Centro de Exposições Virtuais	84
4.3.3 Edição do livro “Cultura e património imaterial no feminino”	85
4.3.4 A Viagem do Elefante Rota Turística Literária	85
4.3.5 Comemoração da vida e obra de Abel Manta.....	86
4.3.6 - Evocação do aniversário e da obra de Adriano M. C. Gomes de Oliveira.....	87
4.3.7 Celebração 100 anos de classificação dos Castelos de Celorico da Beira, Linhares e Castelo Rodrigo	87
4.4. Plano de comunicação	88
4.4.1 Reformulação e atualização do <i>site</i> da DRCC.....	89
4.4.2 Incremento da comunicação dos Museus	89
4.5 Encontros científicos	90
4.5.1 Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”	91
4.5.2 Seminário “Património Imaterial. Preservar, salvaguardar e valorizar”	91
4.5.3 Ciclo de Encontros “Arte e Saúde Mental”	92
4.5.4 Programas de Capacitação e Formação – setor cultural e museológico	93
5. Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos.....	95
5.1. Recursos Humanos.....	95

5.2. Recursos Financeiros.....	97
5.3 Atividades a desenvolver	97
5.4 Formar, qualificar e motivar equipas	101
5.4.1. Formação e capacitação de equipas	101
5.4.2 Estrutura Comum de Avaliação (CAF)	102
CAPÍTULO III. SERVIÇOS DEPENDENTES/IMÓVEL AFETO	105
6. Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso	105
7. Mosteiro Santa Clara-a-Velha	141
CONCLUSÃO	174

Sumário Executivo

A Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) é um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, que exerce as suas atribuições e competências na respetiva circunscrição territorial que corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), tendo por missão, em articulação com os serviços e organismos do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

O Plano de Atividades de 2022 foi elaborado tendo em linha de conta a atual conjuntura política que o país atravessa, devendo o serviço funcionar com um orçamento transitório, em regime de duodécimos, vigorando a atual Lei do Orçamento de Estado, até que seja aprovado o novo orçamento. Complementarmente, foram considerados um conjunto de instrumentos de gestão e documentos estratégicos, como as Grandes Opções do Plano (GOP) para 2021, mas também, as atuais orientações em matéria de combate ao Covid-19, as estratégias de modernização da administração pública, as conclusões do Estudo “Cultura no Pós-Centro 2020” e a “Estratégia Regional de Cultura 2030 da Região Centro”.

Deste modo, os Objetivos Estratégicos para 2021 são: OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal; OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa; OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus; OE 4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural; OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020; OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural.

Tendo presente que o País foi convocado para novas eleições legislativas, ato a decorrer a 30 de janeiro de 2022, o presente documento procura vincar e afirmar um conjunto de compromissos, ações e projetos, quer no domínio patrimonial, quer no domínio cultural, que se afiguram da maior relevância em termos de política pública regional, reforçando o papel e posicionamento da DRCC junto dos seus parceiros privilegiados, nomeadamente, a administração local e regional, o setor cultural e artístico e, em última instância, os cidadãos com quem a DRCC se relaciona.

Neste contexto, o ano ficará particularmente marcado pelo início da implementação do **Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura**, que afetou, à DRCC, o valor global de 3.457.350,00 €, a concretizar entre 2022 e 2024, referente a projetos de requalificação de museus e monumentos e a projetos de transição digital, e no âmbito do qual serão realizadas duas importantes obras de requalificação do edificado e colocação de Wi-Fi (no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e no Museu José Malhoa), serão digitalizadas 5009 peças de acervo museológico (nos Museus José Malhoa, Cerâmica, Dr. Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha) e realizadas 4 visitas virtuais (uma por cada serviço dependente).

De igual modo, ao longo do ano irá verificar-se a conclusão de diversas empreitadas de reabilitação de património cultural, financiadas no âmbito do PO Regional do Centro, que contribuirão para o cumprimento das metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia (**Portugal 2020**).

Finalmente, em termos de requalificação de museus, espera-se que o novo Orçamento de Estado venha a assegurar, tal como estava já previsto no documento inicial, o investimento necessário para a realização de uma das mais desejadas obras de reabilitação, conservação e musealização, a do Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, cujos projetos de arquitetura, especialidade e museologia ficaram finalizados, ainda, em 2021.

Para além do investimento na reabilitação de património, pretendemos, ao longo do ano, consolidar a nova estratégia de comunicação da DRCC que começou a ser desenhada e implementada em 2021, quer através da criação de *websites* autónomos para os serviços dependentes e melhoria do atual *website* da DRCC, quer através da criação e disseminação de diversas *newsletters* temáticas dirigidas a diferentes públicos, com diferentes necessidades de informação.

Manteremos, igualmente, uma forte aposta no setor cultural e criativo da Região Centro, com a realização de ações de capacitação e apoio técnico e financeiro que visam criar condições adequadas para o desenvolvimento de atividades e projetos relevantes para a promoção e estímulo cultural dos diferentes territórios. Deste modo, pretende-se, em 2022, promover a 4ª edição do Programa de Apoio à Atividade Cultural, a realização do III Seminário Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”, a realização do Seminário “Património Imaterial. Preservar, Salvaguardar e Valorizar” e a realização de diversos workshops de formação.

Finalmente, no âmbito das ações de apoio ao setor cultural e criativo, destaque-se a implementação, em 2022, da **Rede de Criação Cultural e Artística da Região Centro**, uma plataforma digital de convergência de todas as estruturas culturais e criativas da Região Centro no âmbito da qual serão apresentadas produções disponíveis para itinerância e agendamento, estreitando, deste modo, a ligação entre criadores e programadores.

Pretendemos, também, dar especial atenção à qualificação, valorização e fruição dos Museus e património cultural, através de programas de capacitação e encontros técnicos e científicos dirigidos às equipas técnicas dos museus da região e através do desenvolvimento de projetos em rede que envolvam diferentes museus de diferentes tutelas, como é o caso dos projetos de curadoria realizados no âmbito do novo **Centro de Exposições Virtuais da Região Centro**, a primeira sala de exposições digitais de dimensão regional do nosso País, que apresentou, ainda em 2021, a sua primeira exposição, estando já programadas duas novas exposições com acervo integralmente digitalizado em 3D pelo **Gabinete de Virtualização da DRCC**.

Estas são, apenas, algumas das atividades preconizadas para 2022, de entre um leque muito vasto, que têm como objetivo último contribuir para a qualificação e capacitação do tecido cultural, artístico, museológico e patrimonial da Região Centro e contribuir para o seu desenvolvimento territorial, colocando a região numa posição competitiva, nacional e internacionalmente.

Para a implementação dos Objetivos Estratégicos definidos e dos respetivos Objetivos Operacionais, a DRCC dispõe, em 2021, de um orçamento no valor de 9.348.581,00€.

Introdução

Em 2021, o Plano de Atividades da DRCC propôs a “recuperação” como ideia central, afirmando a necessidade de criar condições para a recuperação “de um tempo que ficou perdido. Recuperação da regular atividade cultural. Recuperação do setor cultural e artístico que alimenta e constrói essa atividade cultural. Recuperação dos públicos da cultura. Recuperação do nosso futuro comum” (PA2021, DRCC). Contudo, 2021, manteve-se como um ano desafiador, pautado por sucessivos avanços e recuos que, se não nos permitiram a total recuperação, também não impediram o cumprimento de uma parte substantiva dos objetivos a que nos propuséssemos. Em bom rigor, 2021 acabou por criar o espaço e o tempo necessários para o desenho e implementação de um conjunto de projetos e ações da maior relevância em termos de política regional para a cultura, desde o lançamento e início de novas empreitadas de reabilitação de património cultural, passando pela realização de ações de formação e capacitação do setor cultural e artístico e pelo apoio e financiamento de estruturas culturais e artísticas, até à criação de novos serviços de apoio técnico e científico e ao fortalecimento das relações de cooperação institucional com todas as entidades do território.

Por isso, em 2022, a palavra de ordem é **CONSUBSTANCIAR**. Consubstanciar os muitos sonhos e projetos que temos vindo a desenhar e a desenvolver nos últimos dois anos para a Região Centro. Consubstanciar o **papel e missão da Direção Regional de Cultura do Centro** no seu território de referência, fazendo convergir esforços, vontades e sonhos em prol do desenvolvimento da nossa Região. Consubstanciar o **Plano de Recuperação e Resiliência** e os investimentos previstos para o nosso País, no sentido de repor o crescimento económico sustentado que desejamos, após a pandemia, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década e contribuindo, deste modo, para uma boa governação, para o combate às alterações climáticas, para a conciliação do trabalho com a qualidade de vida e para a transição para uma sociedade digital. Consubstanciar, ainda, o apoio ao setor cultural e artístico com o desenvolvimento de novos e mais arrojados projetos, como é o caso da **Rede de Criação Cultural e Artística da Região Centro**. Consubstanciar o apoio ao setor museológico da Região Centro, através do desenvolvimento de **projetos de capacitação** e da criação de uma rede de trabalho forte e coesa, alicerçada não apenas no apoio científico e técnico como, também, em projetos de inovação tecnológica, como é o caso do **Gabinete de Virtualização da**

DRCC e do **Centro Regional de Exposições Virtuais**. Ainda no domínio dos museus, consubstanciar a **estratégia de mediação cultural** dos serviços tutelados pela DRCC por intermédio da qual pretendemos aprofundar diversas parcerias de programação no território que irão envolver museus e monumentos de diferentes tutelas (municipais, regionais e nacionais), públicos e privados, instituições de ensino secundário e superior, associações culturais e agentes culturais e criativos da região e, sobretudo, as diferentes comunidades de referência de cada instituição museológica, estreitando relações de trabalho colaborativo participado. Consubstanciar todos os esforços necessários para concretizar o muito desejado projeto de **Requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso** que, após vários reveses, encontrou na proposta de Orçamento de Estado 2022, o financiamento adequado que permitiria iniciar a adjudicação das diferentes ‘frentes de trabalho’ a partir de janeiro de 2022, mas que por força do chumbo deste documento volta a exigir toda a nossa especial atenção. Consubstanciar as ações de salvaguarda e preservação do património cultural da região, material e imaterial, nomeadamente, através da concretização das várias empreitadas em curso e, bem assim, da elaboração do **“Plano Estratégico Regional para a Reabilitação, Conservação e Valorização do Património Cultural Classificado”** e do **“Relatório Técnico para levantamento, estudo e diagnóstico do Património Cultural Imaterial e proposta de registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial 2022”**, documentos da maior relevância para a definição de estratégias, opções de investimento e definição de políticas públicas regionais.

2022 deverá ser, ainda, o ano da consolidação de importantes estratégias para o setor cultural e artístico, no âmbito das quais pretende a DRCC dar o seu melhor contributo. Falamos, naturalmente, da Estratégia de Promoção da Acessibilidade e Inclusão nos Museus, Monumentos e Palácios 2021-2025, da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, da Temporada Cruzada Portugal-França 2022, do Plano Nacional das Artes, da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea. Mas falamos, também, de comissões, estratégias e planos que sendo transversais, deverão ter particular impacto no setor cultural e que, por essa razão, a DRCC integra, como é o caso, desde logo, da Comissão Interministerial de Política Externa para a Agenda 2030, da Comissão Nacional dos Direitos Humanos e da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030, da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2018-2022 (que nos levará, inclusivamente, a desenhar e implementar um projeto cultural relacionado com a Cultura Cigana, em parceria com o Instituto Português da

Juventude e Desporto), do Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025, da Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço, entre outros.

Por isso, afirmar que 2022 é o ano de “consubstanciar” implica assumir que este não será um ano pautado por facilidades. Pelo contrário. 2022 será, antes de mais, no que à Cultura e Património diz respeito, um ano exigente, de profundo rigor, empenho e sentido de missão, que nos exigirá a todos um grande foco e seriedade, compromisso e trabalho, para podermos “virar as tão desejadas páginas”, que muito mais do que meras páginas em branco que a lado algum nos conduziram, estão, já hoje, impressas com uma forte e consistente visão estratégica desenhada, nos últimos dois anos, pelo Ministério da Cultura.

Assim, a DRCC continuará empenhada, em 2022, em construir um caminho que permita consubstanciar o capital cultural e artístico da Região Centro e, desse modo, consubstanciar a Visão que definimos para os próximos dez anos na Estratégia Regional de Cultura 2030:

UMA REGIÃO. MÚLTIPLAS COMUNIDADES, MÚLTIPLOS PATRIMÓNIOS

Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo.

Promover lugares criativos e inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se experimentalizem, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico.

Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material.

Preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial.

Fomentar a resiliência dos nossos territórios através da sua identidade, da sua história e da sua cultura.

Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interroge, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça ser mais, fazer mais, estar mais.

**DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA
DO CENTRO**



Capítulo I. A Direção Regional de Cultura do Centro

A Direção Regional de Cultura do Centro, adiante designada por DRCC, criada pelo Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio, é um serviço periférico da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa, que tem por missão, na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos do Ministério da Cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades culturais e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

De entre um leque muito variado de responsabilidades, cabe à DRCC:

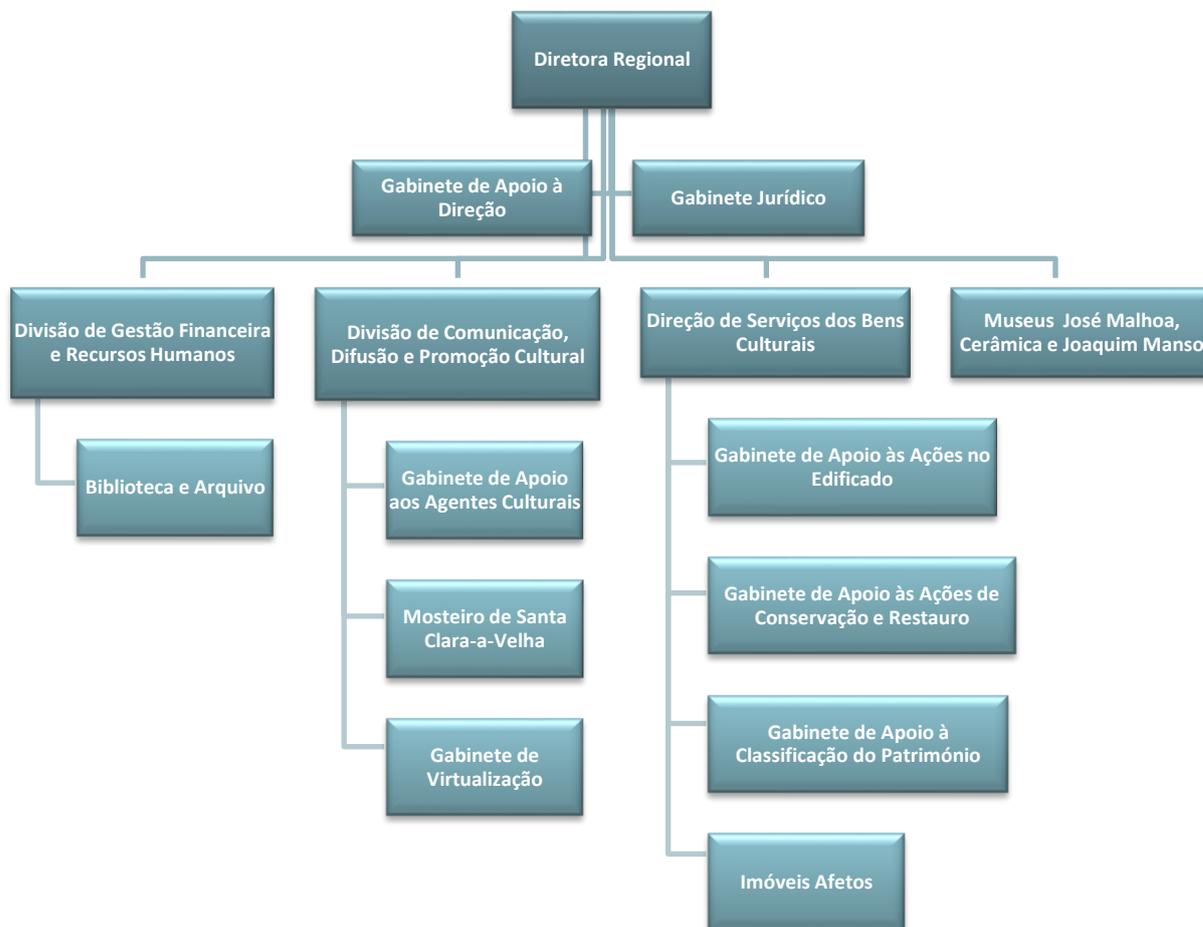
- a) Propor ao membro do Governo responsável pela área da cultura o embargo administrativo de obras ou trabalhos nas zonas de proteção de imóveis classificados de interesse nacional ou de interesse público, ou em vias de classificação como tal, executadas em desconformidade com a lei, salvo nas zonas de proteção dos imóveis afetos à DGPC;
- b) Exercer o direito de preferência sobre bens imóveis situados nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação, nos termos da lei, salvo nas zonas de proteção dos imóveis afetos à DGPC;
- c) Celebrar contratos com vista à identificação, reconhecimento, conservação, segurança, restauro, valorização e divulgação do património cultural que lhe esteja afeto, bem como, mediante autorização prévia do membro do Governo responsável pela área da cultura, a concessão ou delegação de tarefas, desde que não envolvam habilitação para a prática de atos administrativos de classificação ou inventariação, nos termos da lei;
- d) Autorizar, fundamentada e excecionalmente, o acesso gratuito aos monumentos, conjuntos e sítios, bem como a cedência temporária de espaços;
- e) Autorizar a realização de filmagens e tomada de imagens;
- f) Assegurar, no âmbito das respetivas atribuições, a representação da DRCC em sede da elaboração dos planos diretores municipais.

No âmbito das orientações estratégicas emanadas do Programa do Governo para a área da cultura, a DRCC assume os seguintes objetivos gerais:

- a) Assegurar o acompanhamento das atividades e colaborar na fiscalização das estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) na área da cultura, em articulação com a Direção-Geral das Artes (DGARTES);
- b) Apoiar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região;
- c) Propor à DGPC o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização, assegurando, em articulação com a DGPC, a respetiva promoção e execução;
- d) Gerir os monumentos, conjuntos e sítios que lhe forem afetos e assegurar as condições para a sua fruição pelo público;
- e) Assegurar a gestão das instituições museológicas que lhe forem afetas.

Os objetivos definidos são prosseguidos com os recursos humanos e materiais afetos à Direção Regional de Cultura do Centro, sustentados em mapas de pessoal anualmente revistos em função dos objetivos operacionais traçados e alicerçados em recursos financeiros e materiais ajustados a rácios de eficiência e eficácia, contribuindo para a racionalização da despesa pública.

1 Orgânica, Serviços Dependentes e Imóveis Afetos



A estrutura interna da DRCC obedece ao modelo de estrutura hierarquizada (cfr. artigo 4º do Decreto-Lei nº 114/2012, de 25 de maio e Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto).

Sob a tutela da DRCC encontram-se os Museus José Malhoa e Cerâmica, nas Caldas da Rainha, o Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, e o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, conforme decorre do previsto na Portaria n.º 829/2009, de 24 de agosto.

Até 2020 estavam ainda afetos à DRCC, vinte e sete imóveis elencados na Portaria nº 1130/2007, publicada na 2.ª Série do Diário da República nº 245, de 20 de dezembro, alterada pela Portaria nº 829/2009, publicada na 2.ª Série do Diário da República nº 163 de 24 de agosto. Por força do Decreto-Lei nº 22/2019, de 30 de janeiro, que desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios no domínio da cultura, o Castelo de Montemor-o-Velho, os Moinhos de Vento de Penacova, a Torre de *Centum Cellas* e a Estação Arqueológica de Idanha-

a-Velha foram transferidos para a tutela dos respetivos municípios, por autos de transferência assinados a 30 de setembro de 2020.

Do ponto de vista da sua estrutura interna, em 2020, visando adaptar o modelo de funcionamento da DRCC a funções relevantes no seu território de influência e adequar a entidade a novos desafios, a Orgânica da Direção Regional de Cultura foi alterada através do Despacho nº 2744/2020, Diário da República nº 42/2020, Série II de 2020-02-28, que implementou a Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural. Em 2021, na sequência da definição de novos objetivos estratégicos, designadamente no âmbito específico da Transição Digital, foi criado um novo serviço, o **Gabinete de Virtualização de Património**, integrado na Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural.

Paralelamente, sob a responsabilidade da Direção de Serviços de Bens Culturais, foram criados três novos gabinetes, a saber, o Gabinete de Apoio às Ações no Edificado, o Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro e o Gabinete de Apoio à Classificação de Património.

2. Visão, Valores e Cultura Organizacional

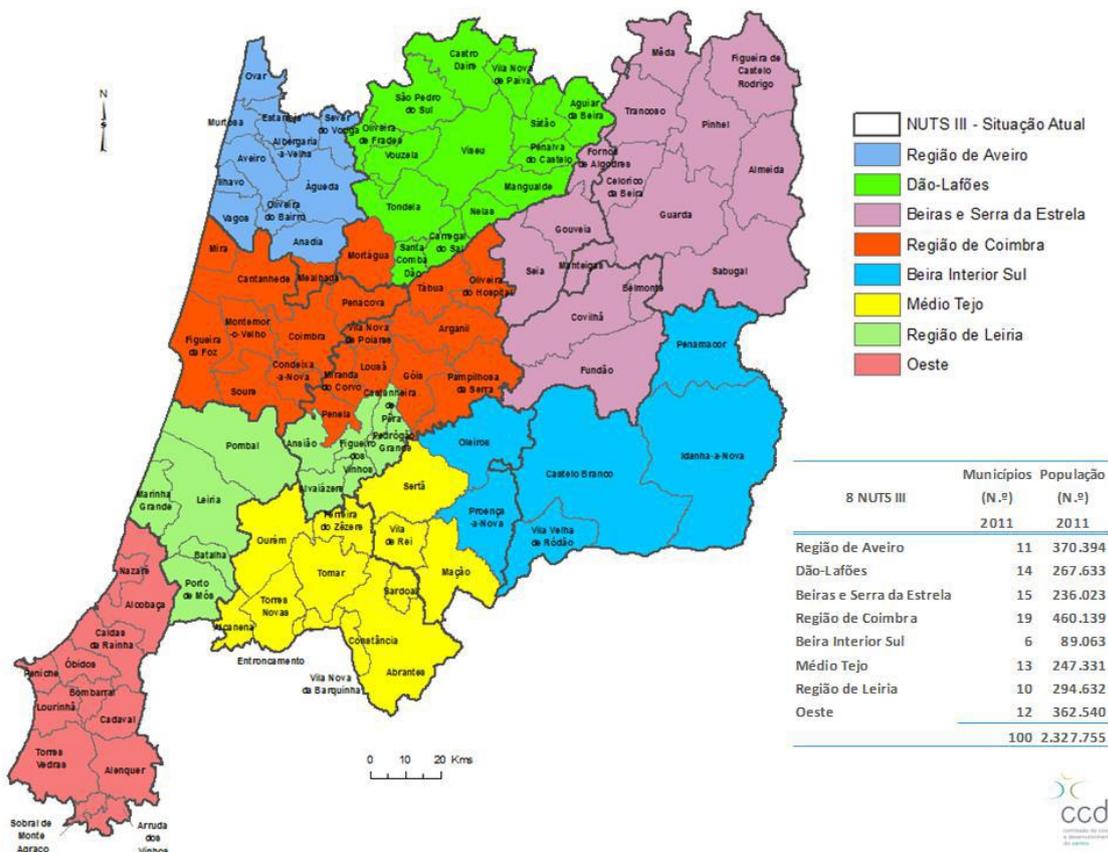
VISÃO Ser um serviço de referência no âmbito das estruturas tuteladas pelo Ministério da Cultura ao nível da promoção da cultura, do património e das artes, na Região Centro

VALORES A DRCC rege-se por princípios de dedicação exclusiva, ao serviço do interesse público, no âmbito de uma gestão orientada para os cidadãos dos 77 municípios que fazem parte da sua área geográfica e para os agentes culturais e criativos do território, procurando melhorar continuamente o serviço prestado. Observa os valores fundamentais e os princípios da atividade administrativa como sejam a legalidade, transparência, responsabilidade, imparcialidade, competência, eficiência, economicidade e celeridade.

3. Área Geográfica

A área de atuação da DRCC, do ponto de vista da salvaguarda de bens culturais, corresponde ao nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) do continente, Centro, abrangendo 77 municípios dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

No que concerne à fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, a responsabilidade territorial da DRCC foi incrementada com a integração de 23 novos municípios, a saber, Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras (Oeste) e os municípios de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha (Médio Tejo).



4. Serviços Prestados e Principais Clientes/Beneficiários

Principais Serviços Prestados	Principais Beneficiários
SALVAGUARDA DE BENS CULTURAIS	
Fiscalização e acompanhamento técnico de obras	Administração Central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Apoio Técnico e metodológico e ações de defesa e conservação de património	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Classificação e desclassificação de bens culturais imóveis e definição ou redefinição de ZEP	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Apoio técnico e científico em matéria de salvaguarda e preservação do património imaterial e sua inventariação	Administração central, autarquias locais e entidades diversas
Participação em comissões técnicas de avaliação dos procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental em representação do Ministério da Cultura	Administração central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Instrução de processos e emissão de pareceres no âmbito da salvaguarda, sobre estudos e projetos	Administração Central, autarquias locais, entidades diversas e particulares
Emissão de declarações para exercício do direito de preferência legal sobre bens imóveis classificados, em vias de classificação e sítios em ZEP's	Entidades diversas e particulares
Levantamento e monitorização do estado de conservação de património classificado ou em vias de classificação	Autarquias locais, entidades diversas e particulares
Gestão de monumentos e sítios em articulação com outras entidades com atribuições e objetivos afins com vista a incentivar formas de cooperação integrada, mediante a celebração de protocolos, contratos programa e acordos	Autarquias locais e entidades diversas
Organização e manutenção de depósitos de espólio arqueológico	Público em geral
DIFUSÃO E PROMOÇÃO CULTURAL	
Apoio à criação artística e à difusão cultural	Grupos, associações e coletividades não profissionais, com sede na Região Centro
Acompanhamento das atividades e fiscalização das estruturas apoiadas pela Direção-Geral das Artes	Companhias/Estruturas profissionais
Emissão de pareceres sobre pedidos de Utilidade Pública e Mecenato	Grupos, Fundações, Associações e Coletividades da Região Centro
Restituições do IVA suportado na aquisição de instrumentos musicais, consumíveis, fardamentos e trajes (aplicação do D.L. n.º 128/2001, de 17 de abril)	Filarmónicas e instituições que desenvolvem o seu trabalho na área da música
Produção de iniciativas culturais (projetos editoriais, culturais e pedagógicos, seminários, conferências, ciclos culturais, formação especializada, ...)	Público em geral; profissionais do setor cultural e criativo; autarquias locais; associações e coletividades

5. Outras Informações

A sede da DRCC é na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, ao Jardim da Manga, em Coimbra, código postal 3000-303 Coimbra.

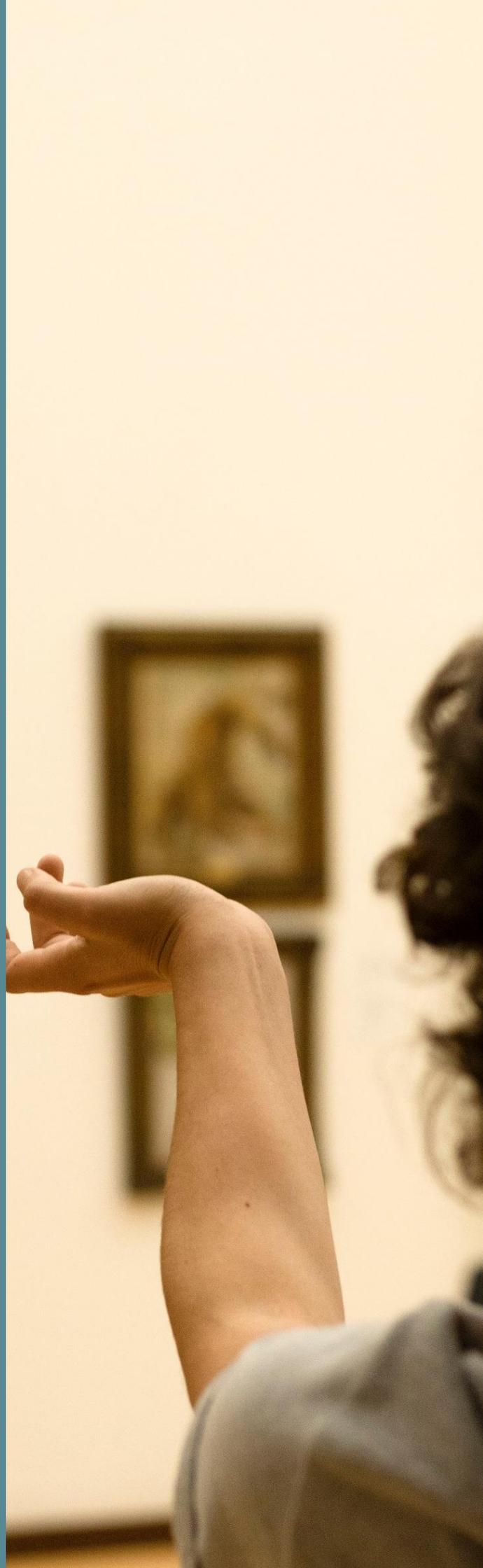
O nº de identificação fiscal (NIF) é o 600025314.

WEB: www.culturacentro.gov.pt | Endereço eletrónico: culturacentro@drcc.gov.pt

A DRCC dispõe de página de Facebook e Instagram.

Em 2021 foi criado um novo website para apresentação de exposições virtuais em <https://centrodeexposicoesvirtuais.pt>

PLANO DE ATIVIDADES 2022



Capítulo II Plano de Atividades 2022

1. Objetivos e estratégias do Plano de Atividades 2022

No âmbito do Orçamento de Estado 2021, documento pelo qual nos regemos no momento da elaboração deste Plano de Atividades, o Ministério da Cultura definiu um conjunto de eixos estratégicos, que globalmente representam os grandes objetivos de política pública para a área da Cultura e Património. Deste modo, considerando a pertinência dos objetivos então traçados, a Direção Regional de Cultura do Centro assume, para 2022, o mesmo racional de políticas públicas, procurando contribuir, com a sua atuação e planeamento, para as seguintes áreas:

1. Artes e Criação artística - o orçamento da cultura direcionado para o apoio às artes, à programação e à criação artística atingiu, em 2021, os 98,4 milhões de euros, verba que sustenta a implementação de diversas medidas estruturantes, salientando-se, particularmente, o novo estatuto dos profissionais da Cultura, a conclusão do mapeamento do tecido cultural nacional, o lançamento de um pacote integrado de apoio às artes, a implementação do Programa da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, em estreita articulação com os novos contratos-programa dos teatros nacionais, bem como com os concursos para as orquestras regionais. Estas medidas visaram estabilizar o financiamento público no apoio às artes, com base numa estratégia de programação em rede, com mais projetos sustentáveis de descentralização, de atividades e serviços educativos inovadores e direcionados à formação e diversificação de públicos. De igual modo, foi dado início, em 2021, ao “Programa Nacional de Residências Artísticas no Território” que assenta numa lógica de descentralização e melhoria de condições infraestruturais dos espaços vazios existentes, com o objetivo de promover oportunidades estratégicas para os criadores e artistas, incentivando a sua mobilidade e fixação em territórios de baixa densidade. Paralelamente, foi dada continuidade à implementação do Plano Nacional das Artes, nomeadamente através do financiamento público “Arte-Educação-Comunidade”, da criação de um “ID Cultural” ou do incentivo à participação e apoio das empresas na Cultura e nas artes da sua região. No domínio da Arte Contemporânea, o Ministério da Cultura continuou a impulsionar a política de aquisições iniciada em 2019, a que se juntou, ainda, a criação da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, uma Rede de âmbito nacional que congrega e articula

diversas instituições dedicadas à arte contemporânea, nomeadamente, com a dinamização da circulação de obras de arte e mobilidade de artistas que se estenda por todo o território nacional, descentralizando o acesso à cultura, disseminando a arte contemporânea, apoiando a criação, produção e difusão artísticas e contribuindo para a formação, criação, consolidação e aumento de novos públicos.

2. Reabilitação e dinamização do Património Cultural – em 2021, o programa de Governo teve como prioridade lançar um plano plurianual (2021-2031) de investimentos para a reabilitação, preservação e dinamização do património cultural classificado, assente numa grande diversidade de fontes de financiamento que passam, por exemplo, por receitas provenientes de financiamento comunitário e por receitas provenientes de doações, donativos ou outras contribuições mecenáticas. Destaque-se, assim, a criação de um regime temporário de mecenato, durante o ano de 2021, dirigido a ações ou projetos na área da conservação do património ou programação museológica, através de um reforço da majoração em IRC de 10 pontos percentuais ou 20 pontos percentuais (neste último caso quando as ações ou projetos sejam em territórios do interior) e desde que o donativo por entidade seja superior a €50.000. É neste contexto que a PLOE 2021 previu, também, a criação da lotaria instantânea do património cultural, que visou o aumento de fontes de receita e o reforço do envolvimento dos cidadãos nesta causa comum. A execução deste plano de investimentos para o património cultural terá efeitos positivos do ponto de vista das condições de conservação física dos edifícios e do ponto de vista do incremento da oferta e procura cultural e consequente dinamização da atividade económica e criação de emprego e da atividade turística local e regional. Em 2021, decorreu ainda a elaboração do plano estratégico no âmbito da arqueologia, centrado em três temáticas: o plano nacional de trabalhos arqueológicos, a gestão dos espólios arqueológicos e os impactos negativos sobre o património arqueológico no âmbito das operações de agricultura intensiva. No que concerne à promoção de políticas públicas direcionadas à valorização do património cultural imaterial, foi implementada a “Rede do Património Cultural Imaterial”, que irá assumir-se como plataforma de acompanhamento dos planos de salvaguarda do Património Cultural Imaterial português reconhecido pela UNESCO. Esta rede tem como objetivos principais, entre outros, o estabelecimento de uma estratégia coordenada para a salvaguarda deste património e a partilha de boas práticas. Saliente-se, ainda, a aprovação, pelo Governo, do Programa “Saber Fazer” que tem como objetivos centrais

a salvaguarda, promoção e projeção das artes e ofícios tradicionais portugueses, com vista à salvaguarda, continuidade, inovação e desenvolvimento sustentável do “Saber Fazer” nacional.

3. Modernização dos museus, monumentos e palácios - Em 2021, foram criadas as condições para dar início à implementação da “Estratégia Nacional de Promoção da Acessibilidade e da Inclusão” dos museus, em resultado dos trabalhos de levantamento e diagnóstico realizado pelas entidades da área governativa da Cultura e da Solidariedade Social. Por outro lado, foi lançado o «Programa Ciência no Património Cultural», que constitui uma parceria estratégica entre as áreas da cultura e da ciência, tecnologia e ensino superior, com vista à implementação de projetos de doutoramento colaborativos, tendo por objetivo o reforço do estudo das coleções. O Programa, de âmbito plurianual, estabeleceu como principais metas globais a abertura de procedimentos concursais para 100 bolsas de doutoramento e a abertura de procedimentos concursais para 30 contratos a celebrar com investigadores doutorados.

4. Dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura Portuguesa - Em 2021 foi implementada uma nova estratégia no quadro da ação cultural externa que visou reforçar a política de investimento de internacionalização da cultura portuguesa. No primeiro semestre, Portugal exerceu a Presidência do Conselho da UE, dando igualmente seguimento aos preparativos da Temporada Cruzada Portugal-França 2022. Ainda no quadro das relações bilaterais e multilaterais, decorreram importantes ações de internacionalização da cultura portuguesa como as comemorações dos 500 anos da circum-navegação, a 17ª Bienal de Arquitetura de Veneza e a participação nacional como “País Convidado de Honra” na Feira Internacional do Livro de Leipzig.

Com o presente enquadramento estratégico e atendendo à sua missão e responsabilidades, a DRCC define, para 2022, seis Objetivos Estratégicos prioritários, relacionados com as metas de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, com o processo de Modernização Administrativa do Estado, com a qualificação, valorização e fruição dos Museus, com a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural, com as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020 e, finalmente, com a criação e produção artística e cultural.



OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal



OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa



OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus



OE 4. Promover a salvaguarda, valorização e dinamização do património cultural



OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020



OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural

Estes 6 objetivos estratégicos correspondem a um conjunto de projetos, iniciativas e ações muito diverso que, estruturando e definindo a atuação da Direção Regional de Cultura e dos seus serviços ao longo de 2022, pretende dar resposta às necessidades, aspirações e potencialidades da região centro e da sua rica e diversa cultura, material e imaterial, visando contribuir para a consolidação da Visão definida na “Estratégia Regional de Cultura da Região Centro 2030”.

2. As Grandes Opções do Plano de Atividades 2022

2.1. Investir na Qualidade dos Serviços Públicos

Dando continuidade a um dos desideratos primeiros do Governo, o reforço da qualidade dos Serviços Públicos, através do aumento dos níveis de eficácia e eficiência, transparência, inclusão e inovação, pretendemos dar continuidade a estratégias que promovam o incremento da capacidade técnica e científica dos profissionais que integram a DRCC e dos seus dirigentes, tornando-os mais aptos “a tomar decisões complexas, exigentes e bem fundamentadas”, aumentando, deste modo, a sua “capacidade de planeamento e de execução de políticas, e que funcione em rede e de forma ágil e desburocratizada” (Programa de Governo, pg. 15).

Contudo, e como temos vindo a assinalar em anos anteriores, tal implica ultrapassar um conjunto sistémico de fragilidades e investir, de forma consistente e contínua, no rejuvenescimento dos quadros da Administração Pública e na integração de novos técnicos superiores, habilitados a enfrentar os desafios que a sociedade digital, do conhecimento e da informação, coloca e que a situação pandémica veio acelerar.

Deste modo, e no que concerne à DRCC procuraremos continuar a investir no rejuvenescimento do quadro de pessoal, seja através da figura de mobilidade (que os três últimos anos vieram comprovar que já não gera as respostas necessárias), seja pela proposta de abertura de novos procedimentos concursais que visam dar resposta ao intenso processo de reformas em curso e, bem assim, à criação de um quadro de pessoal adequado aos novos desafios que são impostos ao Estado.

Pretende-se, igualmente, adotar medidas de responsabilização e valorização dos dirigentes intermédios da Administração Pública, nomeadamente, através da contínua delegação de competências e do acesso a formação no âmbito da liderança em contexto público e liderança de equipas com autonomia reforçada, sendo que estimular e aumentar o trabalho em equipa e aprofundar o seu envolvimento nos modelos de gestão assume-se como objetivo central.

Pretende-se, de igual modo, estimular, no âmbito da avaliação de desempenho dos trabalhadores, a fixação de objetivos prioritariamente direcionados para a prestação de serviços ao cidadão e para o aumento dos níveis de eficiência e inovação, estimulando percursos de

aprendizagem que conjuguem formação de longa e de curta duração, tirando partido dos meios digitais para facilitar o acesso dos trabalhadores às competências necessárias aos seus percursos profissionais. Não menos relevante no que à gestão de pessoas diz respeito, considera-se estruturante apostar na implementação de programas de bem-estar no trabalho, que promovam a conciliação entre a vida pessoal e familiar e a vida profissional.

No que concerne especificamente à qualidade do atendimento assume-se, desde logo, que “os cidadãos devem ser bem tratados nos serviços públicos através de um atendimento de qualidade, rápido, cordato e que resolva efetivamente os seus problemas”, sendo que a complexidade administrativa da organização “não pode servir como desculpa para evitar prestar ao cidadão um serviço completo, integrado e dirigido às suas necessidades” (Programa de Governo, pg. 17). Deste modo, continuaremos a investir na simplificação e no acesso multicanal (Internet, por via telefónica e presencial), na gestão integrada do atendimento e dos procedimentos e na capacitação dos trabalhadores que fazem atendimento ao público, através de formação específica para o atendimento e formação contínua sobre sistemas de informação.

Em 2022, visando contribuir para uma cultura de serviço público exclusivamente orientado para o cidadão e para uma eficaz gestão pública, são definidos dois objetivos estratégicos no âmbito da Qualidade dos Serviços Públicos:

OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa

Estes objetivos estratégicos são consolidados através de um conjunto de medidas e ações específicos, de acordo com o quadro seguinte.

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA | INVESTIR NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

OBJETIVO ESTRATÉGICO	EIXO	AÇÃO
OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	CONCILIAÇÃO	Ação 1 Flexibilização do trabalho e conciliação da vida profissional, familiar e pessoal
OE 2. Dar continuidade ao processo de modernização administrativa	DRCC DIGITAL	Ação 1. Formação Ação 2 Prosseguimento e finalização das ações de Desmaterialização documental Ação 3. Projeto Agiliz@

OE 1. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

Ação 1. Flexibilização do trabalho e conciliação da vida profissional, familiar e pessoal - O Programa do XXII Governo Constitucional 2019-2023 preconizou um conjunto de medidas de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, que dando resposta a dois desafios estratégicos de grande relevância (“Demografia - Por um país com mais pessoas, melhor qualidade de vida e onde os cidadãos seniores são tratados com dignidade” e “Desigualdades - Mais e melhores oportunidades para todos, sem discriminações”), contribuem também para a melhoria dos serviços públicos, no sentido em que promovem o bem estar das equipas de trabalho e a motivação dos seus profissionais.

A resposta para esta conciliação passa, naturalmente, por melhorar a gestão e regulação dos horários de trabalho, encontrando o necessário equilíbrio entre a flexibilidade para o bom funcionamento das entidades e a flexibilidade que os trabalhadores precisam.

É neste contexto que o Programa de Governo preconiza “aumentar a margem de acesso à gestão flexível dos horários, como horários reduzidos, concentrados, ou teletrabalho, e dispensas de trabalho por parte dos trabalhadores, em especial em situações de parentalidade e de apoio a familiares ou dependentes, de modo a aumentar a capacidade quotidiana de conciliação entre trabalho e vida familiar”.

De resto, pese a significativa importância deste objetivo estratégico, o contexto de situação pandémica, que ainda se vive, veio impor e exigir às organizações novos modelos de gestão do trabalho (sobretudo, teletrabalho, equipas em espelho e desfasamento de horários de trabalho) que, apesar de ainda não se encontrarem totalmente consolidados (nas práticas e metodologias), evidenciaram, em alguns casos, vantagens relevantes do ponto de vista da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.

Contudo, esta situação veio, também, evidenciar a inevitável necessidade de preparar melhor os profissionais para estas novas realidades, de modo a que a eficácia e eficiência das organizações e o cumprimento da sua missão não sejam postos em causa. Globalmente, resulta-nos claro que, sobretudo, o modelo de teletrabalho e de equipas em espelho teve, em alguns casos, reflexos negativos nos índices de produtividade, mas, também, na coesão/fragmentação das próprias equipas de trabalho, com diversas consequências do ponto de vista da (auto) responsabilização. Por outro lado, como vários estudos têm vindo a apontar, apesar das vantagens do trabalho remoto, o trabalho presencial e o contacto permanente entre as equipas (somos, antes de mais, seres sociais) estimula, de forma inequívoca, o sentimento de pertença e propósito comum, a capacidade de inovação e a criatividade, a discussão, reflexão e pensamento crítico, aumenta os níveis de exigência e empenho, estimula a receptividade para a diversidade de pensamento e opinião.

Por isso, mais do que um desafio tecnológico, a conjugação simultânea de modelos de trabalho presenciais e remotos continuará a implicar grandes desafios do ponto de vista da gestão das pessoas, exigindo a definição de estratégias que permitam assegurar níveis de produtividade, eficácia e eficiência adequados e estimular uma cultura organizacional coesa e estruturada.

Definir objetivos em sede de SIADAP verdadeiramente eficazes à luz das metas preconizadas pela organização, aprofundar e rotinizar a realização contínua de reuniões virtuais entre elementos da mesma equipa e entre diferentes equipas (que deverão ser virtuais para todos os elementos que nelas participam, evitando-se, como defendem vários especialistas, que na mesma reunião estejam participantes presenciais e virtuais, sob pena de estes se sentirem “excluídos”) procurando, simultaneamente, e dentro das regras estabelecidas pelas Autoridades de Saúde, promover encontros presenciais de debate e análise de processos, estimular a comunicação/circulação permanente de informações relevantes sobre a organização e o trabalho das diferentes unidades orgânicas, evitando que os trabalhadores remotos fiquem

isolados da organização, ou mesmo, alienados dos desafios e oportunidades que vão surgindo, evidenciar e visibilizar o trabalho realizado pelos teletrabalhadores e combater o isolamento destes relativamente às equipas em situação presencial, estimulando mecanismos de interação social presencial que envolvam os trabalhadores remotos, serão algumas das ações que se pretendem manter ao longo de 2022 e que constituirão parte dos desafios assumidos pelos dirigentes intermédios.

Do ponto de vista tecnológico, na sequência da implementação do processo de desmaterialização documental da DRCC, considera-se que em 2022 estarão reunidas as condições para efetivar de forma adequada o teletrabalho sendo, contudo, necessário prever um conjunto de ações de formação que irão capacitar e incrementar as competências digitais das equipas de trabalho e, bem assim, promover a renovação do parque informático da DRCC.

Globalmente, estas ações concorrem para o objetivo “Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal”, previstas no QUAR 2022.

OE 2. Dar continuidade ao processo de Modernização Administrativa

A transformação digital do Estado assume-se como central no âmbito do desenvolvimento socioeconómico do País, cabendo ao setor público “ser precursor e incentivador do uso de canais digitais mais práticos e acessíveis a todos os cidadãos, designadamente através do recurso a tecnologias de informação e comunicação, encontrando formas de se modernizar e de inovar, de melhorar práticas, de simplificar procedimentos, de desmaterializar atos, de acelerar processos e de, em suma, aumentar a sua eficiência e a qualidade dos serviços prestados” (Programa de Governo, 170).

Deste modo, em 2022, pretendemos dar continuidade à implementação e consolidação de um conjunto de objetivos e ações estratégicas que, tendo já sido previstas em 2021, não puderam ser integralmente operacionalizadas devido às circunstâncias atípicas resultantes da atual crise sanitária.



DRCC DIGITAL | apostar na transformação digital dos serviços da administração pública

Em alinhamento com a meta de desmaterialização dos procedimentos administrativos, a DRCC avançará, em 2022, com três ações que, em conjunto, criarão melhores condições para a desejável transição digital dos serviços e, concomitantemente, concorrerão para a concretização do objetivo da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, através da flexibilização do trabalho.

Ação 1. FORMAÇÃO - Visando dotar as equipas das condições adequadas à transição digital que se impõe, pretende-se aumentar o número de horas de formação em ferramentas digitais e criar meios de autoformação com base em recursos multimédia que facilitem a aprendizagem. Esta formação incidirá, de forma mais veemente, no programa de desmaterialização documental da DRCC, cuja utilização em regime permanente se inicia em 2022, e, bem assim, num conjunto de outros programas que permitam melhorar a produtividade, eficácia e eficiência das equipas. Adicionalmente, e em função das condições de base de cada trabalhador, preconiza-se a inscrição de alguns trabalhadores no “Programa de Capacitação para a “Infoexclusão Zero” e no “Programa de Capacitação em Ferramentas Digitais”, ambos ministrados pelo INA.

Ação 2. DESMATERIALIZAÇÃO DOCUMENTAL – Na sequência do desenvolvimento do projeto de Modernização Administrativa “Mais e Melhor DRCC” foram criadas as condições para a requalificação e melhoria dos serviços prestados aos cidadãos, nomeadamente, a reengenharia e desmaterialização documental e a racionalização do modelo e sistema de gestão numa perspetiva de excelência, dando origem a novos métodos de trabalho focalizados na melhoria da eficácia e da eficiência. A plataforma começará a ser utilizada de forma permanente a partir de janeiro de 2022.

Ação 3. PROJETO AGILIZ@ - Pretende-se dar continuidade ao projeto “Agiliz@”, que resultou de uma candidatura apresentada ao SAMA pelas Direções Regionais de Cultura do Norte, Centro e Alentejo, com vista à melhoria do acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade. No contexto atual destes organismos públicos, o Processo de contratação pública, execução de contrato e processamento de receita são concretizados através de processos mistos (eletrónicos e manuais) que geram demoras, redundância de etapas de procedimentos e, acima de tudo, imprecisões de valores e de faturação. Estes problemas são multiplicados no caso das organizações em que os Serviços Financeiros/Contabilidade se

encontram localizados em locais distantes do corpo técnico, como acontece com as Direções Regionais de Cultura que se caracterizam pela existência de múltiplos Serviços/Edifícios, nomeadamente, museus e monumentos. As consequências para os Agentes Económicos são significativamente negativas, dado que o Empreendedor/Empresário espera da Administração Pública uma comunicação bilateral fidedigna, constante, de confiança e transparente. O universo de entidades co-contratantes com a DRCN, DRCC e DRCA compreende cerca de 2.000 empresas, correspondendo a um volume de fatura/despesa na ordem dos 16 milhões de Euros /ano e um volume de fatura/ receita cobrada na ordem de 1,5 milhões de Euros/ano. Os números indicados dizem respeito a transações (despesa e receita) efetivamente contratadas. Contudo, o universo atingido pelo projeto é consideravelmente maior, dado que existe um grande número de Empreendedores/Empresários que consultam as Plataformas de Compras Públicas e se candidatam à adjudicação com a Administração Pública. No limite, o impacto da transformação proposta incidirá sobre o universo de potenciais cocontratantes com a Administração, i.e., o mundo empresarial europeu nas áreas contratadas. Este projeto pretende ir ao encontro das reformas preconizadas quer pelo Plano Nacional de Reformas (PNR), quer pelo Simplex+, contribuindo para as medidas de simplificação e aproximação do cidadão (Empreendedor/Empresário), para a desmaterialização de processos e para a aproximação progressiva dos serviços aos seus parceiros, aos cidadãos e às empresas. Pretende-se, assim, implementar um projeto inovador de Desmaterialização do Processo de Adjudicação-Faturação, direcionado aos agentes económicos cocontratantes do Estado, atingindo resultados em 3 eixos críticos e estratégicos para as DRCN, DRCC e DRCA: Governação, Modernização Administrativa e Redução de Custos.

No conjunto, estas ações concorrem para o objetivo “implementar as operações de modernização administrativa (financiamento SAMA), previstas no QUAR 2022.



2.2. Reabilitação, modernização e dinamização do Património Cultural e Museus

A reabilitação, modernização e dinamização do Património Cultural e dos Museus é uma das principais responsabilidades da DRCC no território que lhe está afeto. Na prossecução desta responsabilidade, diferentes equipas de trabalho da DRCC encontram-se envolvidas em processos, projetos e ações da maior relevância, com efeitos diretos nos objetivos estratégicos “OE3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus e Monumentos”, “OE4. Promover a valorização e dinamização do Património Cultural” e “OE5. Contribuir para as metas contratualização entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020”.

O cumprimento destes objetivos estratégicos far-se-á por intermédio de diferentes instrumentos financeiros e técnicos, designadamente, por via do Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura, por via dos investimentos previstos em sede de PO Regional Centro 2020 e, não menos relevante, por via do Orçamento de Estado, nos moldes que seguidamente se apresentam.

OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição dos Museus e Monumentos

2.2.1 Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura (PRR)

O Orçamento de Estado 2021 identificou dois eixos estratégicos do ponto de vista patrimonial, a saber, a modernização dos museus, monumentos e palácios e a reabilitação e dinamização do património cultural. Estes dois eixos foram, entretanto, claramente reforçados, quando foi previsto, dentro do Plano de Recuperação e Resiliência, a Componente CULTURA, cujo investimento para os próximos anos, ascende a 243 milhões de euros, dos quais:

- **93 milhões de euros para a promoção de Redes Culturais e Transição Digital**, onde se inclui a modernização da infraestrutura tecnológica da rede de equipamentos culturais, a digitalização de artes e património e a internacionalização, modernização e transição digital do livro e dos autores;
- **150 milhões de euros para Património Cultural**, onde se considera a requalificação e conservação de 46 museus, monumentos e palácios nacionais, a requalificação de 3 Teatros e a implementação do programa “Saber Fazer” (Património imaterial).

No contexto desta Componente, a Direção Regional de Cultura do Centro foi contemplada com um conjunto significativo de verbas do PRR que permitirá, até 2024, a implementação de diversos projetos da maior relevância ao nível da reabilitação, modernização e dinamização do património cultural e dos museus afetos, e mais concretamente, do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, do Museu José Malhoa, do Museu da Cerâmica e do Museu Dr. Joaquim Manso.

As verbas consignadas à DRCC, em termos infraestruturais, distribuem-se do seguinte modo:

REQUALIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MUSEUS, MONUMENTOS E PALÁCIOS NACIONAIS		
Monumento/Museu	Grau Proteção	Estimativa do investimento total s/IVA
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	MN	1 837 000,00 €
Museu José Malhoa	IIP	429 000,00 €
TOTAL INVESTIMENTO		2 266 000,00 €

MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA WIFI		
Monumento/Museu	Grau Proteção	Estimativa do investimento total s/IVA
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	MN	200 000,00 €
Museu José Malhoa	IIP	200 000,00 €
TOTAL INVESTIMENTO		400 000,00 €

A estes juntam-se, ainda, dois outros importantes investimentos:

- **a digitalização intensiva de acervos/coleções museológicas** que integram os 3 museus e monumento afetos à DRCC, com o objetivo de criar 5009 registos digitais, em 3D e 2D, o que corresponde a um investimento total de 751.350,00 € a concretizar entre 2022 e 2025;
- **o desenvolvimento de 4 visitas virtuais** (uma por cada museu/monumento dependente da DRCC), o que corresponde a um investimento total de 40.000,00€ a concretizar entre 2022 e 2023.

No somatório, todos estes investimentos terão um profundo impacto na requalificação dos serviços dependentes, contribuindo a sua concretização para o objetivo estratégico - OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição de museus e monumentos.

Em suma, prevê-se concretizar, entre 2022 e 2024, as seguintes ações específicas:

VALORIZAR MUSEUS, MONUMENTOS E PATRIMÓNIO CULTURAL	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	AÇÃO
OE 3. Promover a qualificação, valorização e fruição de museus e monumentos	Ação 1. Obras de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra
	Ação 2. Obras de requalificação do Museu José Malhoa
	Ação 3. Implementação de cobertura WIFI no Museu José Malhoa e no Mosteiro de Santa-Clara-a-Velha (PRR)
	Ação 4. Digitalização de acervo em 2D e 3D
	Ação 5. Realização de visitas virtuais

Ação 1. Obras de recuperação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra

Na sequência das cheias registadas em janeiro e fevereiro de 2016, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, sofreu significativos danos, levando a DRCC a apresentar uma candidatura ao Programa Operacional Regional Centro 2020. Em janeiro de 2019 foi lançado um procedimento concursal que, tendo ficado deserto, obrigou a uma nova negociação de valores com a CCDR-C para ajustar o preço às novas condições de mercado. Lançado um segundo concurso, a empreitada foi então adjudicada, em novembro de 2019, à empresa AOF (Augusto de Oliveira Ferreira & C^a. Lda.), pelo preço de 549.605,37€. O projeto, da autoria dos Arquitetos Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez, visou, essencialmente, a conservação do imóvel classificado e a beneficiação e valorização dos espaços envolventes danificados pelas cheias, de modo a restituir a este belíssimo lugar as condições de visita que existiam anteriormente. A operação será finalizada em 2022, com a concretização da componente relativa à reparação dos elevadores.

Paralelamente, em 2022, dar-se-á início à elaboração do projeto “Mosteiro de Sta. Clara-a-Velha - Requalificação do centro interpretativo, casa do paço, arranjos exteriores, reserva e melhoramentos gerais”, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. Esta operação está integrada na Componente 4 (C4) do PRR – Cultura –, englobada na vertente Resiliência, cujos

objetivos primeiros passam pela resiliência económica e territorial e pela diminuição das vulnerabilidades sociais. Pretende-se que estas intervenções acautelem a requalificação, a preservação e a adaptação às condicionantes patrimoniais, devendo também ter em conta exigências de eficiência energética e eficiência hídrica.

Neste sentido, em dezembro de 2021 foi elaborado o Programa Preliminar para esta intervenção, da responsabilidade da Direção Regional de Cultura do Centro. Trata-se de um conjunto de trabalhos de alguma complexidade, com um orçamento estimado de 1.837.00,00€ (sem IVA), que permitirão resolver um conjunto muito significativo de fragilidades que não tiveram enquadramento no âmbito da operação levada a cabo em sede de PO Regional Centro 2020. Será de referir que, apesar de se ter acautelado, com este financiamento, os trabalhos mais urgentes e, em particular, os resultantes dos nefastos efeitos das cheias, constatou-se a existência de outros problemas de conservação e estruturação que urge resolver, quer resultantes da simples passagem do tempo, quer do aparecimento de novas necessidades e do contínuo esforço de adaptação e atualização da narrativa expositiva e da experiência que se pretende levar ao público.

Esta nova operação será conduzida pela Câmara Municipal de Coimbra, com enquadramento em contrato interadministrativo celebrado entre a Direção-Geral do Património Cultural, a Direção Regional de Cultura do Centro e aquela entidade, subscrito a 12 de novembro de 2021. No âmbito deste contrato, cabe à DRCC prover um acompanhamento próximo do processo, que inclui apreciar e aprovar as peças dos procedimentos administrativos, prestar apoio técnico e logístico, acompanhar a execução das obras com equipas a designar para cada intervenção, monitorizando a conformidade das mesmas com os projetos aprovados, elaborando recomendações técnicas que se julguem necessárias à concretização das intervenções nos prazos fixados e monitorizar a execução do contrato com vista à deteção de desvios, defeitos ou outras anomalias na sua execução. Prevê-se que, durante o ano de 2022, sejam elaborados os projetos e estudos necessários à implementação da operação. A empreitada tem início previsto em 2023.

Ação 2. Obras de requalificação do Museu José Malhoa

Também no âmbito do PRR, está prevista uma intervenção de requalificação do Museu José Malhoa, imóvel classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público, afeto à Direção Regional de Cultura do Centro, à qual foi destinada uma verba de 429.000,00€ (sem IVA).

As necessidades de reabilitação deste imóvel eram já sentidas, tendo sido constatada a existência de anomalias com origens diversas. A ausência regular de manutenção é, com toda a certeza, uma das causas, mas outras há que resultam de fenómenos físicos, mais ou menos complexos, cuja compreensão é crucial no caminho a seguir e na orientação dos critérios de intervenção, como principais razões justificativas da necessidade urgente de intervenção.

Assim, trata-se sobretudo de uma intervenção preconizada para fazer face ao desgaste provocado pelo uso e aos problemas construtivos a que o edifício se encontra sujeito, após criterioso levantamento das patologias existentes e definição de uma metodologia de reparação das situações encontradas, consubstanciada em Programa Preliminar elaborado pela Direção Regional de Cultura do Centro.

A empreitada deverá ter início no 1º trimestre de 2022, cabendo aos serviços a elaboração do Projeto de Execução e o acompanhamento e fiscalização dos trabalhos.

Ação 3. Implementação de cobertura *WIFI* no Museu José Malhoa e no Mosteiro de Santa-Clara-a-Velha

Pretende-se, no âmbito Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), implementar cobertura de rede de dados *wi-fi* de modo integral nos espaços interiores e exteriores do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e do Museu José Malhoa. Com um investimento total de 400.000,00€ para os dois equipamentos, esta tarefa deverá ser executada durante o ano de 2023, no contexto das empreitadas de requalificação em curso. Em 2022, deverão preparar-se todos os procedimentos conducentes a esta implementação.

No caso do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o processo será conduzido pela Câmara Municipal de Coimbra, com enquadramento em contrato interadministrativo subscrito a 12 de novembro de 2021.

Ação 4. Digitalização de acervo em 2D e 3D

O processo de digitalização de acervo das instituições museológicas sob tutela da DRCC, no âmbito do PRR, tem como valores de referência um total de 5009 registos, dos quais 9 se referem a Tesouros Nacionais incorporados em coleções de outras entidades museológicas. A digitalização destes registos corresponde a um investimento total de 751.350,00€, a concretizar entre 2022 e 2025. Analisado o universo total de acervo incorporado nas instituições em causa, são objetivos gerais desta ação:

- Desenvolver um processo intensivo de digitalização do acervo em tecnologia 2D, de modo a fazer o registo visual do maior número possível de peças, atendendo à sua relevância patrimonial, permitindo a correta disponibilização do acervo por intermédio do sistema de gestão de coleções, para fins de pesquisa, investigação e estudo de coleções. Este processo permitirá incrementar a qualidade das fichas de inventário, disponibilizando imagens de grande qualidade, funcional e estética, que irão valorizar a compreensão e inteligibilidade do acervo.

- Desenvolver um processo de digitalização do acervo em 3D, de modo a fazer o registo integral de peças de elevada relevância patrimonial, para disponibilização em contexto de visita física, em salas virtuais de exposição, nomeadamente no Centro de Exposições Virtuais, projetos educativos e de mediação cultural específicos, visitas virtuais, ações de divulgação de peças (redes sociais e *websites*, ações dos serviços educativos, peças do mês, entre outras) e fichas de inventário (se e quando os sistemas de inventário permitirem a sua inclusão). Este processo irá permitir criar objetos virtuais manipuláveis, de alta qualidade, que servirão fins diversos em termos de acesso público a coleções, investigação e mediação de conhecimento, valorizando a compreensão, interatividade e inteligibilidade do acervo.

- Desenvolver um processo de digitalização em 3D, realizando a reconstituição fotogramétrica em 3D da Ruína do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, entendida esta como o objeto de estudo primordial do Centro Interpretativo, de onde deriva todo o conhecimento, para disponibilização em contexto de visita física (inserido na nova museografia em desenvolvimento para o Centro Interpretativo) e para a futura visita virtual. Esta virtualização da ruína será a base de novas narrativas de se pretendem promover ao nível da mediação cultural e pedagógica, criando um objeto manipulável, de alta qualidade, que servirá fins diversos em termos de acesso público,

investigação e mediação de conhecimento, valorizando a compreensão, interatividade e inteligibilidade do objeto e respetivos contextos.

- Desenvolver um processo de digitalização de património imaterial, em registo audiovisual, para o Museu Etnográfico Dr. Joaquim Manso, cujas coleções e futuro projeto museográfico exploram, de forma pedagógica, a cultura e identidade marítima da Nazaré. Neste registo audiovisual elaborado com base nos testemunhos de pescadores e ex-pescadores, patrões e ex-patrões, e respetivas famílias, pretende-se explorar a dimensão humana e social do universo da pesca, mas também realizar um levantamento de testemunhos sobre a construção naval em madeira, as várias artes de pesca, os artefactos relacionados com a preparação, transporte e comercialização do pescado, até à vida quotidiana em terra, a habitação, as crenças e devoções, usos e costumes das gentes da beira-mar. Pelo papel que desempenhou na região pretende-se, ainda, registar testemunhos da presença dos nazarenos na pesca do bacalhau na Terra Nova. Este registo assume particular importância quer no contexto do desenvolvimento do novo projeto museográfico do Museu, quer na visita virtual que se pretende desenvolver para este museu.

Ação 5. Visitas virtuais nos quatro equipamentos sob gestão da DRCC (PRR)

Igualmente no âmbito do PRR, está prevista a elaboração de visitas virtuais para todos os equipamentos sob tutela da DRCC (Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso). O orçamento para as visitas virtuais ascende a 40.000,00€, devendo ser concretizado entre 2022 e 2023.

2.2.2. Requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso, Nazaré

A Casa de Habitação doada por Amadeu Gaudêncio, em 1968, ao Estado Português, para instalação do Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, tem sofrido, nas últimas décadas, uma assinalável degradação que compromete de forma inequívoca não apenas o cabal cumprimento da sua função cultural como, também, o acesso e fruição do seu significativo património, material e imaterial. Espaço estruturante na preservação da diversidade cultural e na construção da memória social, esta casa exige um investimento sério de requalificação e modernização, quer em termos de reabilitação do edificado e da criação e implementação de programa expográfico adequado, quer ao nível das novas tecnologias de informação e comunicação, de forma a adaptá-lo às transformações e exigências sociais e culturais, no sentido de alavancar todo o potencial deste património cultural. Neste sentido, em 2020, a DRCC apresentou uma candidatura ao Aviso “Desenvolvimento local através da Salvaguarda e Revitalização de Património Cultural Costeiro”, lançado pelo Mecanismo Financeiro EEA Grants Portugal, que para além de permitir a conservação e reabilitação de património cultural costeiro e a sua revitalização para as comunidades locais, criaria ainda condições para o estabelecimento de parcerias com Museus congéneres europeus.

Não tendo a candidatura sido aprovada, pese a reclamação apresentada pela DRCC, mantém-se a absoluta necessidade de concretizar este processo de requalificação. A conservação e reabilitação deste património cultural permitirá fazer cumprir um grande desejo, o de qualificar e devolver ao território um espaço de grande relevância na construção da memória social e identitária e o de criar as condições adequadas para o acesso alargado e pleno à sua fruição.

Deste modo, foi previsto no Orçamento de Estado 2022 (documento não aprovado) a verba necessária para a concretização deste muito ambicionado projeto museológico, abrindo-se aqui uma janela de oportunidade única para lançar o procedimento de empreitada de obras públicas para a Requalificação do Museu nos primeiros meses de 2022. Por esse facto, a DRCC desenvolveu os necessários projetos de arquitetura, especialidade e museológico que permitirão a concretização deste processo assim que o novo Orçamento de Estado seja aprovado.



2.2.3. Gabinete de Virtualização de Património

Um dos grandes desafios que se colocam à nossa sociedade é o da transição digital. Com efeitos e impacto transversais, também no domínio cultural, museológico e patrimonial, este é o momento para criar condições adequadas à implementação deste processo, preparando as nossas estruturas culturais para realidades de trabalho que se afiguram, a partir deste momento, como complementares e permanentes, no sentido em que o processo de transição digital não se resume a uma ação única (um fim em si mesmo), mas antes, como mais um meio que favorece e incrementa o cumprimento das funções primeiras de cada organização: as culturais, artísticas e patrimoniais.

Considerando que a DRCC se encontra envolvida no intenso processo de digitalização de acervo no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência e, mais relevantemente, encontra-se empenhada em criar condições, à escala regional, para apoiar e sensibilizar o seu território de referência para as questões inerentes à transição digital, foi criado, em final de 2021, um novo gabinete de apoio, o **Gabinete de Virtualização de Património**.

Instalado fisicamente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, este gabinete pretende servir a Região Centro e os seus 77 municípios, mas muito particularmente o conjunto das suas instituições museológicas, através do desenvolvimento de projetos especiais de divulgação do Património Cultural da Região por meio digital.

Assente em três grandes eixos, a investigação, o apoio e a divulgação, o Gabinete de Virtualização da DRCC pretende digitalizar acervo cultural, móvel e imóvel, da Região Centro, em 3D, reconstruir virtualmente contextos históricos e arqueológicos, apoiar a produção de infografias 2D para museus da região, restaurar virtualmente o acervo museológico digitalizado, otimizar modelos 3D fotogramétricos para difusão pública e apoiar a produção audiovisual para a difusão do património.

Este serviço tem como principais objetivos o incremento da capacidade digital da região centro e a sensibilização para as questões associadas à transição digital e ao seu potencial do ponto de vista da mediação cultural, acompanhando os grandes objetivos traçados pela União Europeia para a próxima década; a formação de recursos humanos, através da criação de formações e do acolhimento de estágios e de projetos de investigação; o apoio à investigação científica, através da disponibilização do acervo a investigadores; a promoção da acessibilidade ao acervo,

especialmente aquele que, fisicamente, está em risco de desaparecer pela sua fragilidade e/ ou condições de conservação.

Num futuro próximo, com recurso às novas tecnologias do registo e impressão 3D, o Gabinete de Virtualização produzirá, também, réplicas tocáveis que permitirão uma revolução na acessibilidade ao património cultural, especialmente para cegos e amblíopes.

Paralelamente, a DRCC pretende, com este serviço, estimular a divulgação de acervos museológicos de toda a região, potenciando, deste modo, a divulgação do património cultural regional através da sua integração em novos contextos e narrativas apelativas a diferentes públicos, com diferentes necessidades de informação.

APOIO ÀS INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS DOS 77 MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO

Sendo o Gabinete de Virtualização um serviço que pretende prestar assessoria técnica nos serviços de digitalização do património cultural, durante o ano de 2022 serão criadas pontes de contacto regulares com as várias entidades da região (Municípios, Instituições Museológicas, CIM's). Através de um sistema de envio de *newsletters* e *mailings* periódicos, o Gabinete de Virtualização fará chegar informação útil sobre as boas práticas de salvaguarda digital do património cultural e sobre recursos disponíveis para usufruto por parte destas instituições.

Adicionalmente, e mediante a definição de calendários de atividade, o Gabinete de Virtualização apoiará estas instituições na salvaguarda do seu património cultural através da digitalização e da reconstrução virtual de peças do seu acervo, com vista à sua disponibilização à fruição pública e científica.

VIRTUALIZAÇÃO E APOIO TÉCNICO NA CONCEÇÃO DAS EXPOSIÇÕES DO CENTRO DE EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

O CENTRO de Exposições Virtuais é um dos principais resultados do Gabinete de Virtualização. Neste espaço, o Gabinete de Virtualização apresentará peças digitalizadas que integram os acervos de vários museus da Região Centro. Para este efeito, o Gabinete de Virtualização integra uma equipa multidisciplinar de curadoria de exposições e realiza todo o processo de digitalização e preparação das peças para a sua disponibilização no circuito expositivo virtual.

Em 2022 o Gabinete de Virtualização produzirá conteúdos para, pelo menos, duas exposições do Centro de Exposições Virtuais.

MEDIAÇÃO CULTURAL

Um dos principais objetivos do Gabinete de Virtualização é a capacitação, tanto das equipas técnicas, como dos públicos. Assim, serão promovidas ações de mediação cultural, digital e presencialmente que se, por um lado, apoiam a interpretação e aprofundamento do conhecimento sobre os acervos e temas em exposição, por outro, promovem e visibilizam as instituições museológicas. Assumindo-se a digitalização de acervos como um relevante recurso pedagógico, de acesso a informação rigorosa, serão privilegiadas visitas escolares, o estabelecimento de protocolos de investigação e a promoção de *workshops*.

PEÇA DO MÊS

Mensalmente, o Gabinete de Virtualização apresentará uma peça digitalizada em 3D, do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha ou dos restantes museus da DRCC. Esta será uma peça apresentada de forma renovada, com recurso à virtualização 3D, às infografias e ao audiovisual. O contexto dos acervos poderá, desta forma, ser explorado e conhecido por todos os públicos.

2.2.4. Acompanhamento técnico e científico – requalificação, conservação e classificação de património

No que diz respeito à salvaguarda e preservação do património cultural, a DRCC tem, no território que lhe está afeto, responsabilidades que derivam da lei, nomeadamente, em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, conservação e restauro. Estas responsabilidades são tanto de monitorização como de acompanhamento e aconselhamento técnico.

Tal como no ano transato, caberá ao Gabinete de Apoio às Ações no Edificado acompanhar de forma estreita o desenvolvimento de projetos, trabalhos e intervenções no património arquitetónico, arqueológico e paisagístico da região. Paralelamente, pretende-se organizar algumas ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural arquitetónico e arqueológico.

No que concerne ao domínio da conservação e restauro, caberá ao Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro prestar apoio técnico e científico de conservação e restauro no património cultural móvel, nomeadamente, através da elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente. Mantém-se como objetivo a elaboração de um Plano Regional de Intervenções Prioritárias em matéria de estudo, salvaguarda, conservação e restauro do património móvel.

Finalmente, no que concerne à classificação de Património como medida primeira da sua preservação e salvaguarda, o Gabinete de Apoio à Classificação de Património dará continuidade aos processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público, apoiando e colaborando, igualmente, na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico e na inventariação de manifestações culturais tradicionais imateriais, individuais e coletivas, nomeadamente através do seu registo videográfico, fonográfico e fotográfico. Será, igualmente, reforçado o trabalho de apoio às comunidades, grupos ou indivíduos para a inventariação de manifestações de património cultural imaterial, ou para a instrução processual de procedimentos desta natureza.

No âmbito do acompanhamento territorial, saliente-se particularmente o “Projeto de inovação e valorização das Aldeias Históricas de Portugal (AHP)”, em cuja equipa de trabalho participa a

DRCC. Em curso desde 2020, esta parceria pretende a uniformização da qualidade patrimonial de cada uma das aldeias que constituem a rede, de forma a ser possível a elevação de cada uma à categoria de conjunto de interesse nacional/monumento nacional, tendo em vista a futura inscrição das 12 aldeias na Lista indicativa do Património Mundial da UNESCO. Para esta tarefa específica, foi constituída uma equipa de trabalho com técnicos das áreas da História da Arte, Arqueologia e Arquitetura, que tem acompanhado os trabalhos da AHP de forma muito estreita, através de reuniões e visitas conjuntas às aldeias. O trabalho em curso engloba a revisão das situações de classificação das 12 aldeias, a colaboração na elaboração do referencial das AHP, no guia de boas práticas de atuação em intervenções no edificado, na caracterização no âmbito arqueológico dos territórios das aldeias, entre outros. Pretende-se em 2022 prosseguir o trabalho já iniciado e procurar, em conjunto com a AHP, novas formas de cooperação que possam revelar-se facilitadoras da gestão patrimonial da rede.

OE 4. Promover a valorização e dinamização do património cultural

2.2.5. CENTRO de Exposições Virtuais da DRCC

O CENTRO de Exposições Virtuais, apresentado publicamente em novembro de 2021, é o mais recente projeto, de cariz museológico, lançado pela DRCC e que pretende integrar, num projeto em rede, os museus dos 77 municípios da Região Centro, independentemente da sua tutela (pública ou privada, nacional, regional ou municipal). Esta sala de exposições temporárias, que existe exclusivamente no mundo digital, irá apresentar periódica e tematicamente novas exposições que colocam em diálogo acervos de diferentes museus da Região Centro, colocando em evidência as suas peças e as suas histórias, com o objetivo de ajudar a descobrir e compreender um dado fenómeno cultural ou social através das materialidades e imaterialidades preservadas por estas instituições. Deste modo, o CENTRO de Exposições Virtuais pretende afirmar-se como **uma porta de entrada para o espaço físico**. Associado a cada exposição existe um projeto de mediação cultural, para diferentes públicos, que inclui desafios *online* para exploração individual ou em sala de aula e, complementarmente, ações culturais e pedagógicas a decorrer no espaço físico e preparadas por cada museu convidado.

Estimular o trabalho em rede, consistente e contínuo, entre os vários museus da região centro, independentemente da sua dimensão ou tutela, estimular a salvaguarda e preservação do património cultural através da digitalização, estimular a divulgação do património cultural e promover as instituições museológicas da nossa região, são os objetivos estratégicos desta que é a primeira sala de exposições virtuais, de dimensão regional, do país.

O CENTRO de Exposições Virtuais será, desta forma, uma importante ferramenta de capacitação das equipas e catalisador de boas práticas, pretendendo-se que também este projeto venha a contribuir para o objetivo traçado pela DRCC para 2030, no que aos museus da Região Centro diz respeito: a credenciação de cerca de 80% dos nossos museus e a consequente adesão à Rede Portuguesa de Museus.

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO | PÉRIPOS DO MEDITERRÂNEO | A primeira exposição do CENTRO de Exposições Virtuais abriu a 28 de novembro de 2021, Dia do Mediterrâneo, e durará cerca de 6 meses. Integrada na programação do Dia do Mediterrâneo, esta exposição procura, através do diálogo entre diferentes acervos, evidenciar algumas singularidades da nossa herança mediterrânica, sendo dividida em cinco salas temáticas onde, através da apresentação de objetos de diferentes museus da região, são contadas algumas histórias sobre a origem da cultura mediterrânica. Para a produção desta exposição foram digitalizadas peças do acervo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, do Museu José Malhoa, do Museu Nacional de Machado de Castro, do Museu Monográfico de Conímbriga e da *Villa Romana do Rabaçal*, num total de 400 horas de trabalho. Entre janeiro e maio de 2022, a DRCC colocará no terreno, em parceria com os museus que integram a exposição, um programa de mediação cultural. Este programa pretende ser um recurso chave no processo pedagógico que se pretende desenvolver, tanto para o público em geral, como para as próprias escolas.

AS EXPOSIÇÕES DE 2022

1. Temporada Cruzada Portugal – França 2022 | De fevereiro a outubro de 2022 terá lugar a Temporada Cruzada Portugal-França 2022, uma iniciativa de diplomacia bilateral, que visa aprofundar o relacionamento entre estes dois países. É neste contexto que a DRCC programa esta exposição numa abordagem que coloca em diálogo as evidências culturais de união entre estes dois países. No âmbito da mediação cultural serão desenvolvidos programas com os museus, com as escolas e com as associações regionais que promovam a cultura nas suas múltiplas interfaces.

2. Mare Nostrum | A formação do Império Romano, em torno do Mar Mediterrâneo, implicou a assimilação da diversidade cultural de toda a região. O processo de romanização – adaptação dos territórios assimilados à cultura romana – materializou-se em vários elementos de acervo do Património Cultural, tangível e intangível. Esta exposição propõe-se a fazer uma viagem às marcas Romanas da Região Centro, numa narrativa que integre estes aspetos e que evidencie de que forma, ainda hoje, mantemos a herança Romana em alguns hábitos. O projeto de Mediação Cultural de **Mare Nostrum** propõe a exploração do mundo Romano a partir da perspetiva contemporânea, potenciando as reflexões de ligação entre o Passado e o Presente.

2.2.6. Mediação Cultural

No âmbito dos projetos de valorização e dinamização do património cultural, a DRCC e os seus serviços dependentes pretendem realizar, ao longo de 2022, um conjunto de ações temáticas que, enquadradas no âmbito da sua atuação específica, pretendem visibilizar, valorizar e dinamizar o património material e imaterial da região, assim como os seus museus.

Este será um ano ao longo do qual se pretende, de igual modo, aprofundar diversas parcerias de programação no território que irão envolver museus e monumentos de diferentes tutelas (municipais, regionais e nacionais), públicos e privados, instituições de ensino secundário e superior, associações culturais e agentes culturais e criativos da região e, sobretudo, as diferentes comunidades de referência de cada instituição museológica, estreitando relações de trabalho colaborativo participado.

Ação 1 Seminário Histórias da Arte - O Museu José Malhoa pretende organizar, anualmente, um encontro dirigido a investigadores e estudantes de história da arte, património, museologia e outras áreas de conhecimento. Partindo do acervo do Museu José Malhoa, que se pretende visibilizar, serão definidos temas que suscitarão diferentes diálogos com pensamentos contemporâneos acerca da história da arte portuguesa. Os temas serão abordados em palestras e mesas redondas reunindo os interessados num debate participado que despoletará novas visões sobre a obras do acervo e a arte portuguesa. Pretende-se realizar transmissão simultânea através da *web*, amplificando a atividade.

Ação 2 Acervos em Circulação: da reserva à sala de exposições - O Museu José Malhoa possui um acervo rico nas suas reservas técnicas que não tem sido disponibilizado para fruição pública. Deste modo, pretende-se, a partir de 2022, promover a curadoria de exposições que evidenciarão esse acervo, de modo complementar, ou mesmo, por oposição, às obras que se encontram atualmente nas exposições de longa duração, criando novos diálogos e reflexões em torno da obra do José Malhoa e de outros artistas que integram as coleções do Museu. Por outro lado, este processo de curadoria também revelará os tesouros “escondidos” nas reservas, expondo-os a um amplo público e provocando novas perceções sobre a instituição.

Ação 3 Roda de Memória - Ao longo de todo o ano, o Museu José Malhoa irá convidar diferentes visitantes do museu, moradores de proximidade, para um espaço de conversa onde se pretende estimular a partilha de narrativas e memórias, ativas a partir de um objeto específico das coleções do museu. Pretende-se, sempre que possível, realizar o registo vídeo dessa ação para

uso posterior em outras atividades, iniciando-se assim um acervo audiovisual das lembranças pessoais das comunidades de onde fazem parte os equipamentos culturais da unidade orgânica, valorizando as suas memórias, registrando-as e disseminando-as enquanto acervo vivo das coleções.

Ação 4 O Museu é Nosso! - Com esta ação pretende-se a criação de uma sala interativa constituída por objetos trazidos pelos públicos visitantes, estimulando a construção de memórias do contemporâneo e a exploração dos conceitos de colecionismo. Os objetos terão fichas de inventário redigidas pelos visitantes, a partir de instruções dos técnicos dos museus, e comporão parte dos acervos, estimulando o entendimento sobre os processos museais, as doações dos públicos e o seu envolvimento nos objetos dos museus, mas também a exploração de conceitos associados ao património cultural enquanto parte integrante dos referentes culturais e identitários de uma comunidade, valorizando e estimulando ações de respeito e defesa do património como ação-direito-obrigação comum de cidadania.

Ação 5 Visitas Inclusivas - Programa de visitas com áudio descrição para pessoas com deficiência visual e visitas em Língua Gestual Portuguesa. Através da divulgação e da articulação prévias, grupos de pessoas com deficiência serão mobilizados a visitar as exposições dos museus, colaborando para sua inserção nestes espaços.

Ação 6 Seu Museu - Programa de voluntariado voltado para os mais diferentes públicos das instituições. A partir de uma convocatória e mobilização das comunidades onde se situam os museus, será articulada a participação de voluntários, que poderão desenvolver atividades nos museus, de acordo com as suas experiências e interesses e em sintonia com as necessidades de cada instituição, seja em ações quotidianas, seja no desenvolvimento de projetos culturais e científicos específicos.

Para além destas ações colocadas em evidência, muitas outras decorrerão ao longo de 2022 em cada serviço dependente, como será possível constatar no programa de cada instituição.

OE 5. Contribuir para as metas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020

A DRCC submeteu ao Centro 2020 diversas candidaturas de reabilitação de património. Em 2021, a maioria das candidaturas encontravam-se aprovadas e os respetivos procedimentos concursais para adjudicação das empreitadas e prestações de serviços foram finalizados. A DRCC iniciou em 2021 diversos projetos que permitirão contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia no âmbito do Portugal 2020. A equipa técnica está responsável pelo acompanhamento e fiscalização dos trabalhos e pelos processos administrativos associados.

As empreitadas em curso ou a iniciar em 2022 são:

Reabilitação e estabilização da Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (paredes e cobertura da nave e capela mor), Mangualde, com valor de investimento global aprovado de 500.000,00€ e reprogramação onde se propõe um investimento total de 576.165,77€ (em análise). A contrapartida nacional será suportada pelos proprietários. A empreitada foi iniciada em outubro de 2020 e suspensa, por razões de segurança em janeiro de 2021, tendo reiniciado apenas em outubro, após adjudicação de segundo procedimento que contempla os trabalhos necessários para ultrapassar essa questão. Prevê-se o final dos trabalhos em agosto de 2022.

Reparações diversas nas coberturas e conservação e restauro do claustro do Mosteiro de Celas, Coimbra, com valor de investimento global aprovado de 271.402,71€, com contrapartida nacional de 15% a suportar pela Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Olivais de Coimbra. A empreitada foi iniciada em maio de 2021, com final estimado em maio de 2022.

Requalificação da Sé Nova de Coimbra, com valor de investimento global aprovado de 415.522,50 €, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese de Coimbra de 7,5%. Empreitada iniciada em abril de 2021, com final estimado em abril de 2022.

Consolidação da abóbada de suporte do coro alto da Igreja do Carmo, Coimbra, com valor de investimento global aprovado de 203.970,00€, com contrapartida nacional de 15% e valor não elegível a suportar pela Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco da Cidade de Coimbra. A empreitada foi iniciada em junho de 2021 e imediatamente suspensa por não se encontrarem asseguradas todas as condições de segurança para a execução dos trabalhos. O

reinício está previsto, após execução de trabalhos prévios, para dezembro de 2021, com final estimado em agosto de 2022.

Requalificação da Sé Velha de Coimbra, com valor de investimento global aprovado de 410.140,95 €, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese de Coimbra de 7,5%. Início previsto para dezembro de 2021, com final estimado em dezembro de 2022.

Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades da Sé de Viseu, com valor de investimento global aprovado de 1.348.097,96 €, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese de Viseu de 7,5%. Houve necessidade de lançar segundo procedimento, por lotes, após o primeiro ter ficado «deserto». A empreitada foi contratualizada e sujeitos os contratos a visto do Tribunal de Contas. Prevê-se o início dos trabalhos no 1º trimestre de 2022.

Reconstrução do Órgão da Sé da Guarda, no valor de 699.846,00€, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC de 7,5% e pela Diocese da Guarda de 7,5%, acrescido de 200.000€ de investimento elegível não participado (em análise na CIM Beiras e Serra da Estrela/CCDRC após submissão de nova candidatura ao Aviso CENTRO-14-2021-19, por sugestão da CCDRC). Foi lançado procedimento por consulta prévia, após os dois primeiros concursos internacionais por prévia qualificação não terem obtido resposta do mercado. Prevê-se que a operação seja iniciada em 2022.

Obras de conservação/beneficiação geral do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra, com montante global previsto de 641.721,21 €, com contrapartida nacional a suportar pela DRCC na percentagem de 15%. Empreitada em curso desde maio de 2020, sendo que a componente «Elevadores» será executada em 2022.

2.3. Artes e criação artística

O apoio às artes e à criação artística reveste-se da maior relevância, sendo, por essa razão, e no contexto do Orçamento de Estado para 2021, um dos eixos que congregou mais medidas, nomeadamente, o estatuto dos profissionais da Cultura, o lançamento de um pacote integrado de apoio às artes, a implementação do Programa da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, os concursos para as orquestras regionais, o “Programa Nacional de Residências Artísticas no Território”, o Plano Nacional das Artes, o “ID Cultural”, a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, entre outras. Globalmente, todas estas medidas visam apoiar a criação, produção e difusão cultural e artística e contribuir para a formação, a criação, a consolidação e o aumento de novos públicos.

Cabendo à DRCC apoiar iniciativas culturais, locais ou regionais, de caráter não profissional, que, pela sua natureza, correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região, pretende-se, em 2021, dar continuidade a uma política sustentada e de proximidade que promova a capacitação do território e estimule e crie condições para um acesso mais amplo às artes. Deste modo, a DRCC assume, no contexto da sua missão e vocação, objetivo estratégico OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural.

Este objetivo estratégico é consolidado através de um conjunto de ações específicas, de acordo com o quadro seguinte.

APOIAR AS ARTES E A CRIAÇÃO ARTÍSTICA	
OBJETIVO ESTRATÉGICO	AÇÃO
OE 6. Apoio à criação e produção artística	Ação 1. Programa de Apoio à Atividade Cultural
	Ação 2. Programa de Apoio ao Associativismo
	Ação 3. Programa de Formação/capacitação do tecido cultural associativo
	Ação 4. Comunicação, informação e disseminação
	Ação 5. Comunidade em Foco
	Ação 6 Curador Residente
	Ação 7 Artista Visitante



OE 6. Apoio à criação e produção artística e cultural

No âmbito das suas competências, cabe à DRCC apoiar o desenvolvimento de projetos de criação e produção artística e cultural do tecido associativo da Região Centro, criando as melhores condições para a sua implementação. Visando este objetivo, estabelece-se, para 2022, a concretização das seguintes ações:

Ação 1. Programa de Apoio à Atividade Cultural 2022

Criado em 2019, o Programa de Apoio à Atividade Cultural da DRCC visa estimular o trabalho em rede envolvendo múltiplas entidades, estimular o desenvolvimento de redes de programação e qualificar/capacitar o trabalho dos agentes culturais não profissionais da região centro. Em 2022, o Programa de Apoio à Atividade Cultural terá um orçamento previsional de 70 mil euros. Atendendo às condições ainda frágeis de superação da crise Covid19 e aos seus reflexos em termos de produção e fruição cultural, será mantida a possibilidade de desenvolvimento de projetos em ambiente digital (transmitidos em *live-streaming*, através de plataformas abertas ou em plataformas com *link* de acesso), sendo que as despesas decorrentes das apresentações digitais serão, também, elegíveis no contexto deste programa.

O PAAC pretende, assim, apoiar o desenvolvimento de iniciativas e projetos culturais promovidos por entidades não profissionais, que estimulem o envolvimento, participação e capacitação das comunidades locais, fortaleçam o tecido cultural local, não profissional, através de apoio à criação artística, fortaleçam as relações de trabalho entre equipamentos culturais e agentes culturais não profissionais, estimulando a criação de redes culturais nos territórios e, estimulem e aprofundem uma política sistemática de qualificação e capacitação dos agentes culturais não profissionais.

Neste sentido serão abertas 7 medidas de apoio: Medida 1: Apoio a iniciativas de criação artística; Medida 2: Apoio a iniciativas de difusão / programação das artes do espetáculo; Medida 3: Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas e visuais; Medida 4: Apoio a iniciativas de difusão audiovisual; Medida 5: Apoio a iniciativas de formação de cinema e audiovisual; Medida 6: Apoio à edição de livros; e, Medida 7: Apoio à edição discográfica.

Ação 2. Programa de Apoio ao Associativismo

O Estado apoia anualmente as bandas de música, filarmónicas, escolas de música, tunas, fanfarras, ranchos folclóricos e outras agremiações culturais que se dediquem à atividade musical, constituídas em pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos. O apoio atribuído através da DRCC reveste a natureza de subsídio, não reembolsável, em valor equivalente ao imposto de valor acrescentado (IVA). Em 2022, a DRCC estabelece o montante de 60.000 euros para apoio ao associativismo.

Ação 3. Programa de Formação/capacitação do tecido cultural associativo

Enquanto entidade com responsabilidade no desenvolvimento de ações de sensibilização e divulgação de boas práticas e no desenvolvimento de ações de capacitação cultural do território afeto, e atendendo ao sucesso da edição de 2021, a DRCC mantém, em 2022, um conjunto de ações de formação/capacitação que procura suprir necessidades específicas do nosso tecido associativo. Deste modo, pretende-se levar a cabo a realização dos seguintes *workshops*:

- I. Como elaborar um projeto cultural – sessão de esclarecimentos para candidaturas ao PAAC2 2022 (março 2022)
- II. Plano de comunicação para projetos culturais (abril 2022)
- III. Boas práticas inclusivas na atividade cultural (maio 2022)
- IV. Mecenato e patrocínio de projetos culturais (junho de 2022)
- V. Como instruir um processo para apoio ao associativismo cultural no âmbito do Decreto-Lei n.º 128/2001 - restituição do IVA (setembro 2022)

Dirigidos aos agentes associativos culturais da Região Centro, os *workshops* serão gratuitos e pretendem constituir-se como uma ferramenta de trabalho e reflexão em torno da prática e produção cultural.

Ainda no domínio da capacitação do tecido cultural e criativo da Região, pretende-se levar a cabo a organização da **III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “CULTURA, TERRITÓRIO E**

DESENVOLVIMENTO”, que pretende discutir e refletir sobre os caminhos e instrumentos que se desenham, neste momento, em termos de financiamento da cultura e das artes, seja de dimensão regional, nacional ou internacional. Pretende-se, ainda, discutir alguns dos documentos estruturantes de política pública, como a “Agenda 2030: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável” e o “Novo Bauhaus Europeu”.

Ação 4. Comunicação, informação e disseminação

O Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais tem como missão acompanhar as iniciativas culturais, locais ou regionais, de caráter não profissional, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de caráter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional e disseminar e explicitar informação relevante (financiamentos públicos e privados, projetos, parcerias e outras oportunidades de cooperação). Este gabinete, no contexto específico da dinamização do setor artístico, visa aprofundar a proximidade e o diálogo com os agentes culturais, propondo soluções de transparência e simplificação dos procedimentos de acesso ao financiamento, assumindo-se como *hub* disseminador de informação relevante, prestando apoio técnico e científico e fomentando meios e conteúdos digitais para um maior acesso à informação sobre o setor cultural e criativo, desde a divulgação de iniciativas artísticas a programas de financiamento nacionais e internacionais. Neste sentido, em 2022, dar-se-á continuidade à divulgação da **newsletter periódica** da DRCC com o objetivo de disseminar informação relevante no domínio da criação e produção cultural, oportunidades de parceria, formação e capacitação e divulgação de projetos. A *newsletter* é difundida digitalmente, por email, redes sociais e *site* da DRCC e dirige-se a todos os agentes culturais e criativos da Região Centro.

Ação 5 Comunidade em Foco

Esta iniciativa pretende visibilizar o talento da região, através de um concurso de fotografia em torno do património e cultura do Centro, cuja temática anual será escolhida pelo Núcleo de Curadorias do Museu José Malhoa. Do concurso resultará uma exposição inédita, cujo circuito expositivo abrangerá os três museus da unidade orgânica.

Ação 6 Curador Residente

Pretende-se criar, em 2022, uma Bolsa de incentivo à pesquisa, interpretação e reflexão sobre os acervos dos museus tutelados pela DRCC. Deste modo, serão selecionados dois jovens pesquisadores, das áreas da arte e património, que a partir de projetos de curadoria, realizem uma “residência artística” de imersão nas temáticas das coleções. Os resultados destes projetos poderão ser propostos sob a forma de novos conceitos expográficos, visualização de peças da reserva técnica, empréstimo de outras obras, integração entre acervos e artistas contemporâneos ou outras propostas, analisadas a partir de sua viabilidade técnica e financeira.

Ação 7 Artista Visitante

Esta ação dirige-se a alunos dos cursos de Belas Artes e visa o apoio de projetos artísticos baseados no estudo dos acervos dos Museus dependentes. Os resultados serão exibidos em exposição no Museu José Malhoa, favorecendo outros olhares sobre os acervos e potencializando a arte contemporânea portuguesa.

2.4 Dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura Portuguesa

O programa de Governo contempla, anualmente, uma estratégia de ação cultural externa, que procura reforçar e estimular a afirmação e internacionalização da cultura portuguesa, sendo que dentro deste objetivo a DRCC focará a sua atenção em 3 domínios específicos: a euronregião EUROACE, o projeto TERPAT e a Temporada Cruzada Portugal-França 2022.

No que concerne à **EUROACE**, a DRCC integrou, em 2020, a Comissão Setorial da Cultura desta euronregião, a primeira de natureza tripartida na fronteira hispano-portuguesa, que integra as regiões do Alentejo e Centro de Portugal, e a Comunidade Autónoma da Extremadura, de Espanha. Esta euronregião materializa a vontade destas três regiões de reforçar e dar um novo impulso às suas relações de cooperação visando o desenvolvimento conjunto de projetos úteis para os cidadãos, para as empresas e para a sociedade em geral. Dentro deste contexto, e atendendo à riqueza cultural e patrimonial de todo o território e ao seu potencial do ponto de vista turístico e económico, foi criada uma Comissão Setorial da Cultura que integra no seu grupo de trabalho representantes do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças (GIT), da Secretaria General da Cultura da Extremadura, da CCDR Centro, da CCDR Alentejo, da DRC Alentejo e, naturalmente, da DRC Centro. Após as dificuldades decorrentes da pandemia Covid-19, espera-se que em 2022 possam ser retomadas as reuniões de trabalho que visam a definição de um Plano de Atividades e Ação de Cooperação Cultural entre estas regiões, nomeadamente, através da organização de eventos de natureza cultural para divulgação do património cultural, material e imaterial, mas também dos seus artistas (nos mais diversos domínios), abrindo-se novas áreas de internacionalização, circulação e cooperação na área da Cultura.

Daremos, igualmente, continuidade ao desenvolvimento do projeto de cooperação transfronteiriço **TERPAT** que promoverá a divulgação e comunicação do Património Cultural Imaterial da Região Centro junto dos parceiros espanhóis envolvidos no projeto.

Finalmente, porque a **Temporada Cruzada Portugal-França**, prevista para 2021, foi adiada para o ano de 2022, pretende-se, ainda, desenvolver um conjunto de ações que sinalizarão esta temporada, nos moldes abaixo descritos.

2.4.1. Temporada Cruzada Portugal-França 2022

De fevereiro a outubro de 2022 terá lugar a Temporada Cruzada Portugal-França 2022, uma iniciativa de diplomacia bilateral, que visa aprofundar o relacionamento entre estes dois países através de um conjunto de programas, eventos e atividades em vários domínios, com uma forte aposta na difusão da imagem moderna e criativa de Portugal.

No domínio da Cultura pretende-se que esta Temporada promova a "cultura, nas suas interfaces, por exemplo com o desenvolvimento sustentável, com o turismo, com as alterações climáticas".

Visando contribuir para esta iniciativa da maior relevância, a DRCC e os seus serviços dependentes pretendem realizar um conjunto de ações que, por intermédio da herança cultural e patrimonial portuguesa e francesa, não só visibilize o nosso património e cultura como crie novas oportunidades de trabalho entre agentes culturais e criativos e instituições culturais do Centro de Portugal e França.

MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA | MOSTEIROS GÓTICOS MENDICANTES ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

No âmbito da Temporada Cruzada Portugal – França 2022, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha apresenta um projeto transfronteiriço de articulação dos Mosteiros Góticos Mendicantes, entre França e Portugal. Esta rede pretende assumir-se como uma parceria de trabalho em áreas como a conservação e restauro, a difusão do Património Cultural, a partilha de boas práticas na salvaguarda do património e o intercâmbio de projetos de investigação.

A Rede de Mosteiros Góticos Mendicantes entre Portugal e França é um projeto a desenvolver a três anos, até à sua implementação plena. Em 2022, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha iniciará os procedimentos operacionais para a estruturação da rede, nomeadamente, o contacto com as entidades tutelares dos equipamentos/ monumentos/ sítios em apreço com vista à estruturação de estratégias concertadas internacionais e à definição de objetivos de trabalho comuns.

Este projeto deverá ser candidatado a linhas de financiamento europeias que permitam o alargamento do mesmo e a sua programação regular.

A rede será publicamente apresentada no âmbito das Jornadas Europeias do Património, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com um encontro internacional de reflexão sobre as ligações culturais entre Portugal e França e sobre a salvaguarda do Património Cultural, nomeadamente da arquitetura Gótica.

MUSEU JOSÉ MALHOA | ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

A Temporada Cruzada Portugal-França 2022 apresenta-se como espaço privilegiado de promoção dos acervos e instituições afetas à Direção Regional de Cultura do Centro. Em consonância com os eixos temáticos propostos, pretende-se estimular reflexões, projetos e ações que destaquem as ligações históricas e contemporâneas entre Portugal e França. De entre os temas propostos, centraremos as ações nas interfaces entre a cultura e o desenvolvimento sustentável, bem como no turismo e no estudo da arte.

Deste modo, o Museu José Malhoa centra a sua atenção em ações dirigidas a diferentes públicos: ações de natureza interna dirigida aos colaboradores dos museus, e ações de natureza externa dirigidas ao público em geral e parceiros.

Para as atividades propostas, e trabalhando especificamente os territórios onde se situam os Museus José Malhoa, da Cerâmica e Dr. Joaquim Manso, pretende-se estabelecer elos com as entidades locais, de alcance regional e internacional, nomeadamente, a Aliança Francesa, a União dos Franceses no Estrangeiro, a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste e a Escola Superior de Artes e Design.

Outros agentes culturais e sociais poderão ser convocados, tendo em vista um maior impacto e envolvimento nas atividades propostas, bem como a sua efetiva integração nos conceitos da Temporada Portugal-França 2022. Destacamos, ainda, o carácter colaborativo das programações apresentadas, o que apenas permitirá que as ações cheguem ao seu formato final no momento em que todos os parceiros integrem as respetivas atividades, e em função dos seus contributos específicos.

FORMAÇÃO INTERNA DRCC - Considerando que as políticas museais e patrimoniais francesas, bem como sua própria história e cultura, são fontes de inspiração para diversos países, inclusivamente Portugal, pretende-se realizar uma formação interna aos colaboradores da DRCC, trazendo teorias e práticas ligadas aos museus e património cultural. A proposta é criar um momento de fundamentação e motivação para integração e envolvimento dos colaboradores internos na Temporada Portugal-França 2022. Pretende-se, assim, mobilizar pensadores e agentes culturais com vivências em ambos os países, que oferecerão uma formação continuada em torno dos seguintes temas: filosofia e estética; museus e mediação cultural; políticas para o património; cultura criativa; arte contemporânea. Os convidados e os temas constituirão, por um lado, inspirações para melhoria das práticas dos funcionários da DRCC e, por outro lado, estimularão novas perceções sobre os ecos de França nas atividades culturais e científicas desenvolvidas em Portugal. Cada formação terá uma carga horária de 4 horas por sessão, perfazendo um total de 20 horas de formação interna. Os encontros irão acontecer mensalmente com início esperado em fevereiro de 2022. Serão realizadas sessões *online*, com gravação a ser disponibilizada àqueles que, eventualmente, não possam comparecer presencialmente a todas as sessões.

EXPOSIÇÃO “RESSONÂNCIAS FRANCESAS EM PORTUGAL” - Projeto de co-curadoria entre o Museu José Malhoa, o Museu da Cerâmica e entidades de ensino de arte convidadas, no qual destacaremos a dimensão naturalista como herança francesa que encontra, em Portugal, a sua singularidade. Obras do final de século XIX e inícios do século XX – especialmente aquelas que estão na reserva técnica destas instituições – serão expostas em diálogo com artistas contemporâneos que ressoam o naturalismo. A proposta é destacar os conceitos associados ao naturalismo em França e Portugal, e o modo como tais referências foram utilizadas na produção de artistas como José Malhoa, Silva Porto e Rafael Bordalo Pinheiro. Junto a estes artistas, convidaremos jovens em começo de carreira, os quais serão selecionados a partir de suas possíveis conexões às noções associadas ao naturalismo, e com produções nas diversas áreas como desenho, pintura, performance, livro de artista, de entre outras possibilidades. Pretende-se que esta exposição seja aberta com uma mostra musical de artistas franceses e portugueses, bem como com a presença dos palestrantes convidados para o “Seminário Histórias da Arte”.

SEMINÁRIO “HISTÓRIAS DA ARTE: INSPIRAÇÕES FRANCESAS E PORTUGUESAS” – Com este seminário pretende-se estimular diálogos com pensamentos contemporâneos acerca da história da arte portuguesa e as suas relações com a arte francesa. Os temas serão abordados em palestras e mesas redondas reunindo interessados no debate e incluindo novas visões sobre as obras do acervo Museu José Malhoa, e a arte portuguesa e francesa, com transmissão simultânea através da *web*, amplificando a visibilidade da atividade. Globalmente, pretende-se incentivar a produção académica em torno das coleções do Museu José Malhoa, visibilizando os seus acervos e intensificando o museu como espaço de produção científica. Para esta ação espera-se a parceria com a Aliança Francesa, da União dos Franceses no Estrangeiro e outras entidades.

3. Direção de Serviços dos Bens Culturais

No âmbito das suas atribuições específicas, cabe à DRCC propor o plano regional de intervenções prioritárias em matéria de estudo e salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico, bem como os programas e projetos anuais e plurianuais da sua conservação, restauro e valorização. De igual modo, é sua responsabilidade pronunciar-se sobre planos, projetos, trabalhos e intervenções de iniciativa pública ou privada a realizar nas zonas de proteção dos imóveis classificados ou em vias de classificação, acompanhar e fiscalizar a execução de intervenções nas zonas de proteção de imóveis classificados ou em vias de classificação, instruir e submeter à apreciação os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público, acompanhar as ações de salvaguarda e valorização do património arquitetónico e arqueológico, apoiar e colaborar na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico, entre várias outras.

Neste contexto, a Direção de Serviços dos Bens Culturais (DSBC) tem a função estratégica de executar ações tendentes à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural, imóvel, móvel e imaterial, assumindo um largo espectro de tarefas conduzidas por um corpo técnico com valências em várias especialidades. No âmbito específico da sua atuação, pretende-se promover a requalificação do património cultural nas suas diferentes vertentes, dotando-o de condições de fruição e manutenção para usufruto dos cidadãos, ao mesmo tempo que se potencia o reconhecimento do seu valor intrínseco enquanto herança identitária.

3.1. Projetos de Reabilitação do Património - Centro 2020

Sendo objetivo central aproveitar as oportunidades disponibilizadas pelo Programa Operacional Regional do CENTRO 2020, o trabalho desenvolvido em torno das operações candidatas a financiamento ao Programa Operacional Regional do Centro 2020, nomeadamente, através do número de procedimentos de concurso de empreitada e prestações de serviços associadas desenvolvidos no contexto das candidaturas apresentadas, tem sido um foco importante na atividade da DSBC.

Será de referir que a DRCC submeteu, em 2018, nove candidaturas, onde se assumiu como dono de obra. Destas, uma foi retirada. No que respeita às restantes oito, os processos de análise, esclarecimentos e preparação de procedimentos pré-contratuais, assim como o acompanhamento e fiscalização das empreitadas em curso, a que se somam os processos administrativos e financeiros associados a estas candidaturas, têm absorvido parte substancial do tempo da equipa técnica da DSBC afeta a esta tarefa.

Em 2021 encontravam-se em curso quatro empreitadas, prevendo-se que as restantes quatro se iniciem no primeiro trimestre de 2022 ou, desejavelmente, ainda no final de 2021.

Atendendo ao OE 5. Contribuir para as metas contratualizadas entre o Estado Português e a Comissão Europeia - Portugal 2020, considerando o atrás exposto, prevê-se o planeamento apresentado no quadro resumo que seguidamente se apresenta.

RÚBRICA	ORÇAMENTO GLOBAL APROVADO	ORÇAMENTO 2022	Observações
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação /beneficiação geral	641 721,21 €	506 480,00 €	AROVADA EM CURSO.
Mosteiro de Celas – Reparções Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro	271 402,71 €	231 936,00 €	APROVADA EM CURSO. Final previsto da empreitada em maio de 2022
Igreja do Carmo - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto	203 970, 00 €	187 000,00 €	APROVADA EM CURSO. Final previsto da empreitada em agosto de 2022
Requalificação da Sé Velha – Coimbra	410 140,95 €	391 654,00 €	APROVADA Início previsto da empreitada em dezembro de 2021

Requalificação da Sé Nova - Coimbra	415 522,50€	391 787,00 €	APROVADA EM CURSO. Final previsto da empreitada em -maio de 2022
Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão -Reabilitação e estabilização da Igreja- paredes e cobertura da nave e capela-mor	576 165,77 €	470 000,00 €	APROVADA EM CURSO Final previsto da empreitada em agosto de 2022
Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades	1 348 097,96€	1 472 000,00 €	APROVADA Início previsto da empreitada em fevereiro de 2022
Reconstrução do órgão da Sé da Guarda	699 846,00 €	677 883,00 €	EM ANÁLISE NA CCDR-C
TOTAIS	4 596 867,10€	4 328 740,00 €	

Paralelamente, a DRCC está a acompanhar um conjunto muito significativo de outros projetos financiados no contexto do Centro 2020, no âmbito dos quais não sendo dono de obra, presta a necessária colaboração e acompanhamento das candidaturas em curso, fundamentalmente materializado em parcerias com autarquias ou outras entidades promotoras. O acompanhamento, geralmente protocolado, consubstancia-se no apoio à preparação dos procedimentos de contratação pública e no acompanhamento técnico e científico das intervenções.

Refira-se que no âmbito da conservação, reabilitação, valorização, interpretação e divulgação do Património Cultural, foram mapeados, pela DRCC, diversos projetos que correspondem a intervenções em imóveis classificados como Monumentos Nacionais, com um estado de degradação muito acentuado. Elaborados em colaboração com outras entidades, designadamente, Câmaras Municipais, Dioceses e Fábricas de Igreja, e implicando a participação, fiscalização e acompanhamento desta DRCC, a execução destes projetos teve início em 2019, prolongando-se durante os anos subsequentes.

No que concerne a 2022, apresenta-se no quadro abaixo a relação de projetos acompanhados pela DRCC, que potenciam os instrumentos disponibilizados pelos Programas Operacionais Portugal 2020 e que se enquadram no âmbito da salvaguarda do património classificado.

CIM	Designação dos projetos / imóvel	Concelho	Investimento previsto (€)	FEDER (€)	Obs.
BB	Requalificação do acesso ao Castelo da Aldeia de Monsanto	Idanha-a-Nova	400.000	340.000	Obra a finalizar em 2022.
BB	Requalificação do Castelo/Fortaleza de Penamacor	Penamacor	500.000	425.000	Obra a finalizar em 2022.
BSE	Muralhas da Praça de Almeida	Almeida	1.000.000	850.000	Obra a decorrer em 2022.
BSE	Castelo de Belmonte. Proposta museográfica e museológica	Belmonte	200.000	170.000	Obra a decorrer em 2022.
BSE	Centro Interpretativo de <i>Centum Cellas</i>	Belmonte	475.000	403.750	Obra a decorrer em 2022.
BSE	Conservação e Reabilitação do Castelo de Alfaiates	Sabugal	400.000	340.000	Obra a reiniciar em 2022.
RA	Reabilitação do Mosteiro de Jesus / Museu de Aveiro	Aveiro	1.600.000	1.360.000	Obra a iniciar em 2022.
RA	Preservação do Panteão dos Lemos	Águeda	150.000	127.500	Obra a iniciar em 2022.
RC	Conservação e reparação do Convento dos Anjos	Montemor-o-Velho	450.000	382.500	Obra a finalizar em 2022.
RC	Recuperação e restauro da fachada, capela mor, claustros e órgãos de tubos do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova	Coimbra	s/info	s/info	Obra a iniciar em 2022.
RC	Obras de recuperação e restauro dos azulejos da Misericórdia de Coimbra (Colégio Novo)	Coimbra	s/info	s/info	Obra a iniciar em 2022.
RC	Recuperação do Acampamento Militar Romano da Lomba do Canho	Arganil	s/info	s/info	Obra a iniciar em 2022.
RC	Igreja e Claustro do Lorvão	Penacova	600.000	510.000	Obra a iniciar em 2022.
VDL	Requalificação e musealização da Casa do Passal	Carregal do Sal	800.000	680.000	Obra a iniciar em 2022.
VDL	Requalificação do Castro do Bom Sucesso e espaço envolvente	Mangualde	250.000	212.500	Obra a iniciar em 2022.
VDL	Conservação, restauro e valorização do Dólmen do Carapito	Aguiar da Beira	105.000	89.250	Obra a finalizar em 2022.
VDL	Intervenção na Fonte Ameada, no Pelourinho e na Torre Ameada	Aguiar da Beira	120.000	102.000	Obra a iniciar em 2022.

Fontes de Receita

No que à salvaguarda do património diz respeito, a única fonte de receita externa a considerar provém das candidaturas a fundos comunitários, nomeadamente ao Centro 2020, de acordo com o quadro abaixo:

Designação da operação	Investimento total (€)	Fundo (FEDER) (€)
Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - Obras de conservação /beneficiação geral	641 721,21 €	545 463,03 €
Mosteiro de Celas – Reparções Diversas das Coberturas e Conservação e Restauro do Claustro	271 402,71 €	230 692,30 €
Igreja do Carmo - Consolidação da abóbada de suporte do coro alto	203 970, 00 €	134 955,46 €
Requalificação da Sé Velha – Coimbra	410 140,95 €	348 619,81 €
Requalificação da Sé Nova - Coimbra	415 522,50 €	353 194,13 €
Mosteiro de Santa Maria de Maceira do Dão -Reabilitação e estabilização da Igreja- paredes e cobertura da nave e capela-mor	576 165,77 €	425 000,00 €
Sé de Viseu – Conservação e restauro do património, reparações diversas e acessibilidades	1 348 097,96 €	1 145 883,27 €
Reconstrução do órgão da Sé da Guarda	699 846,00 €	459 017,00 €

3.2. Gabinete de Apoio às Ações no Edificado - Apoio Técnico, Projetos e Empreitadas

Parte significativa da atividade da DSBC consiste na elaboração de projetos ou no apoio técnico na elaboração dos mesmos, em imóveis classificados ou em vias de classificação, em colaboração com entidades externas, estando também previsto o acompanhamento e fiscalização de tais empreitadas. Para além da execução de projetos, os técnicos afetos à DSBC são chamados a proceder a ações de avaliação/vistoria e sequente elaboração de relatórios técnicos, em várias especialidades, respondendo a solicitações externas.

Por esta razão, em 2020, foi criado o “Gabinete de Apoio às Ações no Edificado”, um balcão único de atendimento a todos os requerentes que queiram submeter planos, projetos, trabalhos e intervenções. Cabe a este gabinete fazer o acompanhamento integral de todo o processo, desde os esclarecimentos iniciais até à sua conclusão, assumindo-se como interlocutor único entre a estrutura de serviços da Salvaguarda e os diferentes requerentes. Objetivamente, pretende-se colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, disponibilizando apoio especializado e contribuindo, desse modo, para a manutenção em boas condições de preservação e salvaguarda dos bens culturais. Para assegurar as atividades e tarefas associadas, o gabinete conta com técnicos de várias especialidades, nomeadamente, arquitetura, arqueologia, engenharia, conservação e restauro e história da arte.

No contexto do trabalho deste corpo técnico são assumidas as funções/tarefas descritas no quadro seguinte.

AÇÕES A DESENVOLVER EM 2022
Gestão, acompanhamento técnico e fiscalização das obras de conservação, restauro e valorização a realizar em imóveis classificados, como apoio a diversas entidades.
Elaboração de relatórios e informações pluridisciplinares, sobre o estado de conservação e identificação de patologias nos imóveis classificados, em geral e, com uma particular incidência nos Museus e outros imóveis afetos à DRCC, tendo como objetivo a programação de ações interventivas (projetos) a curto, médio e longo prazo.
Investigação arquitetónica, histórica, artística e técnica sobre o património classificado, integrando a preparação das intervenções e em complemento das ações de apoio técnico prestadas a diversas entidades.
Elaboração de propostas de intervenção, com base em levantamentos técnicos, estudos e projetos, que visem a salvaguarda do património arquitetónico e arqueológico considerado em risco de deterioração imediata.
Execução de procedimentos, concursos e propostas de adjudicação relativos a intervenções em bens imóveis.
Realização de estudos técnicos de peritagem em imóveis classificados, em colaboração e articulação, caso se justifique, com entidades científicas envolvidas em ações afins.
Elaboração de relatórios técnicos no âmbito das intervenções financiadas por programas comunitários, incluindo os respeitantes ao acompanhamento das ações.
Coordenação de equipas pluridisciplinares no âmbito de projetos de Conservação, Restauro e Valorização.

Estudo e divulgação de formas de intervenção em imóveis classificados e em vias de classificação, incluindo os de natureza arqueológica ao nível da definição de critérios técnicos, científicos, históricos e culturais, com propostas de estudos técnicos resultantes de trabalho de pesquisa no âmbito da salvaguarda do património cultural.

Participação nas ações de articulação com outras entidades com atribuições e objetivos afins com vista a incentivar formas de cooperação integrada, mediante a celebração de protocolos, contratos programa e acordos tendentes à gestão de monumentos e sítios para a concessão e partilha de exploração e gestão de imóveis afetos à DRCC.

Tratando-se, maioritariamente, de processos despoletados por pedidos de entidades externas, as ações concretas e respetiva calendarização não podem ser estabelecidas, sendo desenvolvida ao longo de todo o ano.

Finalmente, será de referir que, em 2021, os serviços da DRCC iniciaram a elaboração do **PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL PARA A REABILITAÇÃO, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL CLASSIFICADO**, documento de grande relevância em termos de política pública e aplicação de fundos de financiamento, e para o qual foi constituída uma equipa de trabalho específica.

Este Plano Estratégico terá como suporte informativo o profundo conhecimento da realidade patrimonial da Região Centro, sustentado quer no trabalho de campo, realizado pela equipa de Salvaguarda da DRCC, de forma permanente em termos de acompanhamento e fiscalização, quer na informação obtida através das Cartas de Risco, quer, ainda, no levantamento dos imóveis atingidos pela tempestade Leslie. Paralelamente, será, ainda, sustentado nos resultados do **inquérito de diagnóstico** preparado e enviado, em 2021, para as diversas tutelas de património na região (municípios, dioceses, entre outros) através do qual se pretendeu identificar e categorizar os bens culturais em função do grau de risco e necessidades de intervenção à luz das políticas públicas municipais para a área do património.

Este documento afigura-se, no contexto da preparação do próximo quadro comunitário de apoio como um importante instrumento de gestão e planeamento à escala regional.

Com base nas diferentes fontes de informação já referidas, pretende-se que este documento seja elaborado até ao final do primeiro semestre de 2022.

3.3. Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais

No âmbito das suas atribuições, cabe à DRCC instruir e submeter à apreciação da DGPC os processos de classificação e fixação das zonas especiais de proteção de imóveis de interesse nacional e de interesse público, apoiar e colaborar na inventariação sistemática e atualizada dos bens que integram o património arquitetónico e arqueológico e apoiar a DGPC na inventariação de manifestações culturais tradicionais imateriais, individuais e coletivas, nomeadamente através do seu registo videográfico, fonográfico e fotográfico.

No respeitante ao Património Cultural Imaterial, cabe à DRCC a emissão de pareceres relativos às expressões do património imaterial conforme previsto no Decreto-Lei nº 139/2009, de 15 de junho, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei nº 149/2015, de 4 de agosto, assim como o apoio às comunidades, grupos ou indivíduos, para a inventariação de manifestações de património cultural imaterial, ou para a instrução processual de procedimentos desta natureza.

Estas responsabilidades estão cometidas ao Gabinete de Apoio à Classificação de Bens Culturais, que anualmente leva a cabo o desenvolvimento de um conjunto de ações diversificado que contribui decisivamente para o cabal cumprimento da missão e atribuições da DRCC em matéria de classificação de bens culturais.

AÇÕES A DESENVOLVER EM 2022
Proceder ao rigoroso levantamento, estudo e diagnóstico do património da região centro, propondo uma lista anual de classificações e instruindo consequentemente os respetivos processos
Realizar vistorias anuais ao estado de conservação e valorização do património já classificado verificando o cumprimento dos pressupostos que originaram as classificações
Realizar o acompanhamento, apoio e mentoria técnica e científica às entidades ou particulares que queiram propor processos de classificação e processos de inventário de património cultural imaterial
No domínio do património imaterial proceder ao rigoroso levantamento, estudo, documentação e diagnóstico do património da região centro, para efeitos de salvaguarda e valorização de património cultural imaterial e proposta de registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial
Inventariação do património cultural imaterial e emissão de pareceres no âmbito da inventariação no INPCI.
Acompanhar, cooperar e/ou prestar apoio a centros de investigação, estabelecimentos de ensino superior, autarquias e entidades privadas envolvidas em projetos de estudo e documentação de património cultural imaterial
Propor medidas e metodologias adequadas à salvaguarda do património cultural imaterial e propor a divulgação dos registos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Em continuidade com o trabalho iniciado em 2021, pretende-se produzir os seguintes documentos em 2022:

- Relatório Técnico sobre o levantamento, estudo e diagnóstico do património edificado da região centro, e proposta de lista de classificações 2022;
- Relatório Técnico das vistorias realizadas ao estado de conservação e valorização do património classificado e propostas corretivas;
- Relatório Técnico sobre o levantamento, estudo e diagnóstico do património cultural imaterial e proposta de registo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial 2022.

3.4. Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro - Apoio Técnico, Científico e projetos

Cabe à DRCC propor à DGPC programas e projetos anuais e plurianuais de conservação, restauro e valorização do património arquitetónico e arqueológico assegurando a respetiva promoção e execução e, bem assim, visando colocar ao serviço da comunidade os recursos técnicos da DRCC, provendo apoio especializado permanente. Neste sentido, o Gabinete de Apoio às Ações de Conservação e Restauro presta apoio técnico e científico de conservação e restauro no património cultural móvel, nomeadamente, através da elaboração de diagnósticos e análise, proposta de ações/intervenções e acompanhamento subsequente. Para o efeito, será elaborado um Plano Anual de Intervenções de Conservação e Restauro, que incluirá os acervos do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e do Museu José Malhoa, que visa planear e programar os trabalhos a desenvolver pela equipa. Paralelamente, dar-se-á seguimento ao estabelecimento de parcerias com os Municípios da Região, no sentido de manter o acompanhamento e apoio técnico e científico na elaboração de diagnósticos de conservação e restauro e, bem assim, acompanhamento e aconselhamento de processos de conservação e restauro em curso.



4. Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural

A DRCC desempenha, à escala regional, um importante papel do ponto de vista do acompanhamento e fiscalização das atividades promovidas por estruturas apoiadas pelos serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) na área da cultura, em articulação com a Direção-Geral das Artes (DGARTES), e ao nível do apoio a iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, que correspondam a necessidades ou aptidões específicas da região. Igualmente, cabe-lhe emitir pareceres sobre o manifesto interesse público de projetos enquadráveis no âmbito do mecenato cultural e sobre quaisquer outras matérias que lhe sejam solicitadas no âmbito dos serviços e organismos da área da cultura. Deste modo, em 2020 foi criada a Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural a quem compete, entre outras funções, elaborar e implementar o Plano de Comunicação da DRCC, garantir a produção e partilha regular de conteúdos de carácter informativo com relevância para o setor cultural e criativo da Região, assegurar o registo audiovisual e fotográfico de ações promovidas pela DRCC, conceber e desenvolver as ações de sensibilização e divulgação de boas práticas para a defesa e valorização do património cultural, organizar e concretizar projetos ou eventos culturais e científicos que contem com a participação das Companhias e Estruturas financiadas pela Direção Geral das Artes ou outros departamentos do Ministério da Cultura, manter atualizada a base de dados de recintos e infraestruturas existentes e demais instituições culturais, emitir pareceres sobre processos de Mecenato Cultural, Utilidade Pública e outros, manter atualizada a base de dados respeitante ao associativismo cultural da Região Centro, às atividades desenvolvidas e ao historial dos financiamentos e outros apoios, assegurar o acompanhamento e fiscalização das atividades das estruturas apoiadas pelos serviços do Ministério da Cultura (MC), acompanhar iniciativas culturais locais ou regionais, de carácter não profissional, conceber projetos, elaborar e apresentar as respetivas candidaturas a Programas associados a financiamento, concretizar, acompanhar e produzir relatórios e registos relativamente a projetos temáticos ou multidisciplinares, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional e propor e implementar um programa de atividades culturais e científicas e respetivo orçamento. Acrescidamente, cabe a esta Divisão a responsabilidade de desenvolver e implementar o plano de comunicação dos Museus e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, nomeadamente, ao nível da gestão das redes sociais, da elaboração de *newsletters* (com

regularidade a definir) para manter níveis de comunicação regulares com os públicos dos museus, produção de vídeos temáticos para divulgação em ambiente digital e implementação do *website* do Museu José Malhoa e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Sob a coordenação desta Divisão, foi criado o Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais, que tem como missão acompanhar as iniciativas culturais locais ou regionais, de caráter não profissional, apoiar e acompanhar agentes, estruturas, projetos e ações de caráter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional, nomeadamente através das medidas previstas no “Programa de Apoio à Ação Cultural na Região Centro” e disseminar e explicitar informação relevante (financiamentos públicos e privados, projetos, parcerias e outras oportunidades de cooperação). No contexto específico da dinamização do setor artístico, este Gabinete desempenha um importante papel no aprofundamento da proximidade e diálogo com os agentes culturais. Por outro lado, assume-se como um *hub* disseminador de informação relevante, prestando todo o apoio técnico possível e fomentando meios e conteúdos digitais para um maior acesso à informação sobre o setor cultural e criativo, desde a divulgação de iniciativas artísticas a programas de financiamento nacionais e internacionais.

Em 2022, esta Divisão dará uma atenção redobrada às questões da acessibilidade na Cultura, procurando implementar as melhores práticas de comunicação acessível nos seus vários campos de atuação. Este será um processo a iniciar em 2022, que pretende atingir maturidade até ao final do ano, de modo a que, em 2023, todos os suportes e elementos de comunicação produzidos sejam verdadeiramente acessíveis. Pretende-se, complementarmente, divulgar, junto dos Agentes Culturais da Região, boas práticas de acessibilidade na Cultura.

4.1. Gabinete de Apoio aos Agentes Culturais

Enquanto estrutura de apoio aos agentes culturais não profissionais, este gabinete de apoio tem uma dupla função, no sentido em que lhe cabe ser um ponto focal de disseminação de informação relevante para o setor (inclusivamente, o setor profissional da cultura), em termos de financiamentos públicos e privados, projetos, formação e capacitação, parcerias e outras oportunidades de cooperação, e um ponto focal de acompanhamento e apoio ao desenvolvimento e implementação de projetos culturais promovidos por entidades não profissionais nos domínios artísticos e da cultura tradicional, de dimensão local ou regional.

Neste sentido, em 2021, foi implementada uma rotina de envio de *mailings* digitais com temas de interesse para os agentes culturais da região, pretendendo-se, em 2022, produzir uma *newsletter* digital, de periodicidade variável, que poderá vir a ser temática (por áreas de interesse). Com esta *newsletter* pretende-se manter uma comunicação permanente com as estruturas e agentes culturais do território, divulgando informação produzida pelos diferentes organismos do Ministério da Cultura, mas igualmente de outras entidades relevantes (Europa Criativa, Fundação Aga Khan, Instituto Camões, Fundação da Juventude, Centro de Informação Europeia Jacques Delors, entre tantos outros). Pretende-se, também, manter a atualização regular do inventário das estruturas e agentes culturais – profissionais e não profissionais – da região centro, cuja informação é disponibilizada no site da DRCC [Atlas Cultural > Entidades].

Finalmente, pretende-se este ano, concluir e implementar a **Rede de Criação Cultural e Artística da Região Centro**, que divulgará, no *site* da DRCC, os projetos culturais e artísticos promovidos pelas entidades culturais da Região, disponíveis para itinerância, promovendo a sua divulgação junto de diversas tutelas responsáveis pela Programação Cultural nos respetivos territórios. Esta rede será estruturada de forma temática, em função das diversas disciplinas artísticas e culturais.

4.1.1 Rede de Criação Cultural e Artística da Região Centro

Enquanto entidade responsável por acompanhar e apoiar os agentes e estruturas culturais da Região Centro, a DRCC concluirá, em 2022, a criação de uma plataforma digital onde será possível consultar os projetos culturais e artísticos promovidos pelas entidades culturais da Região, disponíveis para itinerância, bem como os artistas disponíveis para novos contactos

profissionais. Esta plataforma permitirá não só a consulta, mas também o contacto direto com o artista ou agente.

Complementarmente, cada uma das estruturas representadas na plataforma poderá inserir eventos numa agenda digital. O público poderá consultar esta agenda diretamente no site ou receber uma notificação no email através da subscrição de um sistema de *newsletters* segmentado por município e área artística de interesse.

O objetivo desta rede é promover as produções culturais e artísticas geradas por estruturas com sede num dos **100 concelhos da Região Centro**, afirmando-se como um *hub* informativo de grande relevância para programadores de equipamentos culturais e demais responsáveis de espaços culturais, públicos e privados, regionais, nacionais ou internacionais.

4.2 Programas de Apoio à Criação Cultural e Artística

Entre o conjunto de atribuições e competências da Direção Regional de Cultura, encontra-se o apoio a iniciativas culturais, de carácter local ou regional, realizadas por agentes e estruturas de carácter não profissional que, pela sua natureza, não se enquadrem nos programas de apoio de âmbito nacional ou que correspondam a necessidades ou aptidões específicas da Região. Neste sentido, em 2022, preconizam-se três grandes ações, a saber, a implementação da 4ª edição do Programa de Apoio à Atividade Cultural, a continuidade do programa de apoio ao associativismo cultural, bandas de música e filarmónicas, através da restituição do IVA (Decreto-Lei n.º 128/2001) e a segunda edição do projeto “Não brinques com o fogo”, uma parceria entre a AGIF e o Ministério da Cultura.

4.2.1 Programa de Apoio à Ação Cultural 2022

Criado pela DRCC em 2019, o Programa de Apoio à Atividade Cultural visa estimular o trabalho em rede envolvendo múltiplas entidades, estimular o desenvolvimento de redes de programação e qualificar/capacitar o trabalho dos agentes culturais não profissionais da região centro.

Em 2022, o Programa de Apoio à Atividade Cultural terá um orçamento de 70 mil euros e irá contemplar um conjunto de alterações, relativamente às edições anteriores, que visam dar uma resposta mais adequada às atuais condições de produção e fruição cultural. Um dos novos critérios a valorizar nas candidaturas ao PAAC será o desenvolvimento de práticas inclusivas nas atividades. A dimensão de programação ganha novo destaque e será mantida a medida de apoio à edição discográfica, criada em 2021. À semelhança de 2021, será contemplada a possibilidade de desenvolvimento de projetos em ambiente digital (transmitidos em *live-streaming*, através de plataformas abertas ou em plataformas com *link* de acesso).

Com o PAAC 2022 pretende-se apoiar o desenvolvimento de iniciativas e projetos culturais promovidos por entidades não profissionais, que estimulem o envolvimento, participação e capacitação das comunidades locais, fortaleçam o tecido cultural local, não profissional, através de apoio à criação artística, fortaleçam as relações de trabalho entre equipamentos culturais e agentes culturais não profissionais estimulando a criação de redes culturais nos territórios e

estimulem e aprofundem uma política sistemática de qualificação e capacitação dos agentes culturais não profissionais. Em 2022, serão abertas sete medidas de apoio:

- **Medida 1:** Apoio a iniciativas de criação artística e iniciativas de difusão das artes do espetáculo
- **Medida 2:** Apoio a iniciativas de difusão / programação das artes do espetáculo
- **Medida 3:** Apoio a iniciativas no domínio das artes plásticas e visuais
- **Medida 4:** Apoio a iniciativas de difusão audiovisual
- **Medida 5:** Apoio a iniciativas de formação de cinema e audiovisual
- **Medida 6:** Apoio à edição de livros
- **Medida 7:** Apoio à edição discográfica

4.2.2 Programa de apoio Associativismo Cultural, Bandas de Música e Filarmónicas

No âmbito da Lei nº 123/99, de 20 de agosto, o Governo apoia anualmente as bandas de música, filarmónicas, escolas de música, tunas, fanfarras, ranchos folclóricos e outras agremiações culturais que se dediquem à atividade musical, constituídas em pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos, tendo o Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de abril, regulamentado o processo de candidaturas, nomeadamente, explicitando as entidades que concedem o apoio, determinando o prazo de apresentação das candidaturas, enunciando os documentos que instruem as mesmas e fixando o prazo de pagamento do subsídio. Neste sentido, cabe às Direções Regionais de Cultura conceder um subsídio em valor equivalente ao imposto sobre o valor acrescentado (IVA), pago e suportado pelas entidades referidas no artigo 2º do mencionado Decreto-Lei, que não confira direito à dedução constante dos bilhetes de importação, faturas ou documentos equivalentes, relativamente a aquisições de instrumentos musicais e material consumível, utilizados única e exclusivamente na prossecução da sua atividade cultural, aquisições de fardamentos utilizados única e exclusivamente na prossecução da sua atividade cultural e aquisições de trajes utilizados única e exclusivamente na prossecução da sua atividade cultural. As candidaturas a este apoio deverão ser apresentadas durante o mês de dezembro, englobando as operações realizadas no respetivo ano económico, sendo efetuadas dentro do prazo máximo de um ano a contar da data do bilhete de importação, fatura

ou documento equivalente que comprovem a aquisição dos bens. Em 2022, a DRCC manterá este apoio, com uma verba estimada de 60.000,00 €.

4.2.3 Projeto “Não brinques com o fogo”

Em 2020, foi estabelecida uma parceria entre o Ministério da Cultura, por intermédio das Direções Regionais de Cultura do Centro, Norte, Alentejo e Algarve, e a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P. (AGIF), tendo em vista a implementação do projeto piloto “NÃO BRINQUES COM O FOGO”, no âmbito da campanha “Portugal Chama. Por si. Por todos”. Coordenado pela Direção Regional de Cultura do Centro, o objetivo desta ação foi o de ensaiar um método inovador para contribuir para a valorização dos recursos florestais e naturais e para a mudança de comportamentos e, conseqüentemente, a redução de ignições e do número de incêndios rurais graves em Portugal. Deste modo, cada Direção Regional ficou responsável pela implementação do projeto na sua área de circunscrição, tendo, para o efeito, gerido financeira e administrativamente dois Avisos de Criação Artística, dirigidos ao setor cultural profissional, para o desenvolvimento de duas ações culturais e artísticas, a saber, a criação de uma ação de capacitação das comunidades e a criação de um espetáculo ao ar livre, destinado à comunidade em geral. O sucesso da iniciativa perspectiva a sua continuidade em 2022, o que a confirmar-se possibilitará a abertura de novos avisos para a criação artística e a conseqüente contratação de entidades profissionais de cultura.

4.2.4 Feira OPJP 2019 – Feira da Cultura Cigana

À semelhança de uma experiência anterior (projeto Casulos, 2021), o Instituto Português da Juventude e do Desporto convidou a Direção Regional de Cultura do Centro a realizar a curadoria e produzir o projeto “Feira da Cultura Cigana”, um dos vencedores da edição de 2019 do Orçamento Participativo Jovem Portugal. O projeto apresentado ao OPJP propunha a realização de uma Feira de Cultura Cigana, em Vale Domingos, concelho de Águeda.

Neste contexto, ao longo de 2022 será concebido um programa de mediação cultural itinerante pela Região Centro que irá ao encontro dos objetivos primeiros daquela candidatura. Este programa tem como objetivo promover a integração das comunidades ciganas, de acordo com

a Estratégia Nacional que a DRCC integra, através da divulgação e promoção da sua cultura. Para tal, a cultura cigana será dada a conhecer a partir do ponto de vista das comunidades ciganas, criando um diálogo pluridisciplinar e multicultural nos vários territórios impactados pela itinerância do programa de mediação cultural criado sob este projeto.

Este projeto será iniciado no último semestre de 2022, prevendo-se a sua implementação ao longo do ano de 2023.

4.3 Programas de divulgação e valorização dos museus e património cultural

4.3.1 Programação do Gabinete de Virtualização da DRCC

Instalado fisicamente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, este gabinete pretende servir a Região Centro e os seus 77 municípios, mas muito particularmente o conjunto das suas instituições museológicas, através do desenvolvimento de projetos especiais de divulgação do Património Cultural da Região por meio digital. Assente em três grandes eixos, a investigação, o apoio e a divulgação, o Gabinete de Virtualização da DRCC pretende digitalizar o acervo cultural móvel e imóvel da Região Centro em 3D, reconstruir virtualmente contextos históricos e arqueológicos, apoiar a produção de infografias 2D para museus da região centro, restaurar virtualmente o acervo museológico digitalizado, otimizar modelos 3D fotogramétricos para difusão pública e apoiar a produção audiovisual para a difusão do património.

Ao longo de 2022, pretende-se desenvolver as seguintes ações:

- **Publicação de newsletters e mailings periódicos**, com informação útil sobre as boas práticas de salvaguarda digital do património cultural e sobre recursos disponíveis;
- **Apoio a museus** na salvaguarda do seu património cultural através da digitalização e da reconstrução virtual de peças do seu acervo, que serão integradas em duas exposições do CENTRO de Exposições Virtuais do Centro;
- **Peça do Mês** – Mensalmente, o Gabinete de Virtualização apresentará, ao público, uma peça digitalizada em 3D, do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha ou dos restantes museus da DRCC. Esta será uma peça apresentada de forma renovada, com recurso à virtualização 3D, às infografias e ao audiovisual.

Paralelamente, serão realizados os seguintes *workshops* de capacitação:

- **Oficina de Práticas de Virtualização do Património Cultural**, dirigidos a técnicos superiores das instituições museológicas da Região Centro - ação formativa, teórico-prática, composta por uma digressão por várias estratégias de virtualização do Património Cultural, com breves explicações de processos, tempos de duração, implicações tecnológicas, limitações e vantagens. Termina com uma abordagem prática, que consiste na criação, através de modelação 3D, em programa de acesso livre, de um

elemento patrimonial, a partir dos seus vestígios e/ou desenho técnico, concluindo com a obtenção de um determinado dado métrico, nomeadamente dimensão ou capacidade (no caso de ser uma forma redonda, para contenção ou armazenamento de líquidos). O *workshop* tem duração de 2 dias, em formato presencial;

- **Sessão de Esclarecimento: Práticas de Virtualização do Património Cultural**, destinada a dirigentes das instituições museológicas da Região Centro - ação formativa, teórica, composta por uma digressão por várias estratégias de virtualização do Património Cultural, com breves explicações de processos, tempos de duração, implicações tecnológicas, limitações e vantagens. Termina com a apresentação de um caso prático, desde a sua conceção até ao *feedback* do público. A sessão tem uma duração de 2h30, em formato presencial.

4.3.2 Programação do Centro de Exposições Virtuais

O CENTRO de Exposições Virtuais pretende integrar, num projeto em rede, os museus dos 77 municípios da Região Centro, independentemente da sua tutela (pública ou privada, nacional, regional ou municipal). Esta sala de exposições temporárias, que existe exclusivamente no mundo digital, apresenta periódica e tematicamente novas exposições que colocam em diálogo acervos de diferentes museus da Região Centro, colocando em evidência as suas peças e as suas histórias, com o objetivo de ajudar a descobrir e compreender um dado fenómeno cultural ou social através das materialidades e imaterialidades preservadas por estas instituições. Cada exposição será complementada por um projeto de mediação cultural da responsabilidade dos museus convidados, dirigido a diferentes públicos.

Em 2022, pretende-se realizar as seguintes exposições:

1. Temporada Cruzada Portugal – França 2022 | De fevereiro a outubro de 2022 terá lugar a Temporada Cruzada Portugal-França 2022, uma iniciativa de diplomacia bilateral que visa aprofundar o relacionamento entre estes dois países. É neste contexto que a DRCC programa esta exposição numa abordagem que coloca em diálogo as evidências culturais de união entre estes dois países. No âmbito das ações de mediação cultural serão desenvolvidos programas,

com os museus, com as escolas e com as associações regionais que promovam a cultura nas suas múltiplas interfaces.

2. Mare Nostrum | A formação do Império Romano, em torno do Mar Mediterrâneo, implicou a assimilação da diversidade cultural de toda a região. O processo de romanização – adaptação dos territórios assimilados à cultura romana – materializou-se em vários elementos de acervo do Património Cultural, tangível e intangível. Esta exposição propõe-se a fazer uma viagem às marcas Romanas da Região Centro, numa narrativa que integre estes aspetos e que evidencie de que forma, ainda hoje, mantemos a herança Romana em alguns hábitos. O projeto de Mediação Cultural de Mare Nostrum propõe a exploração do mundo Romano a partir da perspetiva contemporânea, potenciando as reflexões de ligação entre o Passado e o Presente.

4.3.3 Edição do livro “Cultura e património imaterial no feminino”

Em 2021, como forma de celebração do Dia Internacional da Mulher e como forma de divulgação do Património Imaterial da Região, a DRCC levou a cabo uma ação de comunicação que, após recolha de informação junto da comunidade e dos 77 municípios da sua área de circunscrição territorial, divulgou, no seu *site* e redes sociais, o trabalho de mais de duas centenas de mulheres artesãs, artistas e empreendedoras da Região Centro.

Depois da recetividade por parte do público, que fez com que as páginas das redes sociais da DRCC batessem recordes de visualizações e de interações, este trabalho será materializado e eternizado sob a forma de livro a publicar, desejavelmente a 08 de Março de 2022.

4.3.4 A Viagem do Elefante | Rota Turística Literária

No âmbito da candidatura, entretanto aprovada, ao Programa Valorizar - Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, apresentada pela Associação de Desenvolvimento Regional Territórios do Côa, a DRCC é parceira no desenvolvimento do **Projeto Viagem do Elefante**, assumindo, nessa qualidade, o valor de 12.000,00€ no contexto do consórcio criado. Este projeto visa a qualificação e dinamização da Rota Turístico-Literária 'Viagem do Elefante', inspirada na obra e nas vivências de José Saramago, prémio Nobel da Literatura. O projeto irá estruturar uma oferta em Turismo Literário, catalisando fluxos e dinâmicas de valor

acrescentado para a promoção da Cultura na Região Centro, particularmente em contexto territorial de baixa densidade. Este projeto foi apresentado publicamente em 2021, com um plano de trabalhos a desenvolver em dois anos. Neste sentido, ao longo de 2022, a DRCC, enquanto parceiro da “Viagem do Elefante” integrará o projeto através do apoio na comunicação e difusão do mesmo, a participação em sessões de divulgação, na comissão consultiva e nas ações de programação, no acolhimento de ações na sua área de atuação territorial e no apoio no processo de mediação e diálogo com as comunidades locais e agentes culturais e associativos.

4.3.5 Comemoração da vida e obra de Abel Manta

Abel Manta, natural de Gouveia, é uma figura maior da primeira geração de pintores modernistas portugueses. Em agosto de 2022 assinala-se o 40º aniversário da sua morte e a DRCC assinala esta data com a comemoração da vida e obra de Abel Manta e com a divulgação do Modernismo Português. O Modernismo acompanha e reflete uma parte marcante da história de Portugal, e do mundo, na primeira metade do Séc. XX. Este é o mote para a produção de uma exposição itinerante que explora não só a obra, como a vida dos Modernistas Portugueses e da história de Portugal. A DRCC fará a produção dos conteúdos da exposição que, tendo como ponto de partida a obra de Abel Manta, coloca lado a lado a obra e a história e explora a forma como a arte conta e preserva a memória coletiva.

A exposição, que poderá ser instalada em ambientes *outdoor* e *indoor*, fará a itinerância pelos municípios da Região que demonstrem interesse em recebê-la. Fará parte do conteúdo desta exposição um *kit* pedagógico que será cedido a cada município para que desafie as escolas locais a explorarem o Modernismo e os Modernistas portugueses, havendo, no circuito expositivo, um espaço disponível para a exposição de trabalhos escolares resultantes deste processo em cada localidade.

Esta iniciativa será realizada em parceria com o Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta.

4.3.6 - Evocação do aniversário e da obra de Adriano M. C. Gomes de Oliveira

Adriano Correia de Oliveira foi um músico português, intérprete da Canção de Coimbra e cantor de intervenção. Sendo a Canção de Coimbra parte da cultura portuguesa e, muito particularmente, da identidade desta cidade, em abril, mês da comemoração do nascimento deste músico, a DRCC abre o seu palco com vista para a Alta de Coimbra— o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha - a todos os conimbricenses, para cantarem a sua Canção.

Os músicos, associações e escolas regionais serão convidados a participar nesta iniciativa e, nos cinco sábados de abril, a DRCC disponibilizará as condições técnicas para a realização dos espetáculos.

4.3.7 Celebração 100 anos de classificação dos Castelos de Celorico da Beira, Linhares e Castelo Rodrigo

Em 2022 comemoram-se 100 anos de classificação como Monumento Nacional de três dos mais emblemáticos castelos da Região Centro. A DRCC, enquanto entidade responsável pela salvaguarda do património regional e pela sua divulgação, assinalará estas três datas.

Em junho, a DRCC organizará uma visita ao património onde, em parceria com os Municípios de Celorico da Beira e de Figueira de Castelo Rodrigo, fará a apresentação de cada um destes monumentos e do seu papel na história nacional.

Será divulgado, também, um *kit* de boas práticas de Conservação e Restauro, um *kit* destinado a entidades com a responsabilidade de manutenção de monumentos classificados e ao público proprietário de imóveis históricos particulares, produzido pelo Gabinete de Apoio à Conservação e Restauro da DRCC.

4.4. Plano de comunicação

Em 2021 foi iniciado um trabalho de comunicação, promoção e aproximação da DRCC ao seu território através da atuação da sua Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural. Em 2022, pretende-se robustecer a capacidade de trabalho desta Divisão com o reforço da equipa e com a otimização das condições criadas em 2021.

Assim, e entre os vários eixos de atuação definidos, considera-se fundamental a organização das bases de dados de contacto, a exploração de novas plataformas digitais e a criação de um banco de imagens.

O plano de comunicação contempla a criação de uma nova identidade visual para a DRCC e para os serviços dependentes (Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e Museu José Malhoa). Esta nova identidade será a base gráfica de uma comunicação mais dinâmica e mais próxima do público.

A aposta nos recursos digitais será fortalecida com a renovação dos *sites* da DRCC, do Museu José Malhoa e do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Também a integração e implementação de um sistema de envio regular de *newsletters* segmentadas garantirá um melhor alcance do público.

As redes sociais da DRCC ganharão uma nova dinâmica com um plano estruturado, com a criação de novos conteúdos visuais, a partir do banco de imagens criado em 2021, e com a utilização de novas plataformas de criação de conteúdo digital, trabalho já iniciado no final de 2021.

A assessoria de imprensa será reforçada com um contacto mais regular e com a promoção de momentos de encontro com os órgãos de comunicação social, nomeadamente, através da organização de visitas especiais ao património cultural da região centro.

A comunicação interna como forma de motivação e de informação das equipas ganha também destaque neste novo plano de comunicação. Desde 2021 que todos os colaboradores da DRCC recebem as notas de imprensa da instituição. Em 2022, a estratégia de garantir que os colaboradores são os primeiros a receber a informação mantém-se, sendo que as notas de imprensa serão reforçadas com *newsletters* gerais e com *newsletters* internas. Será, também, adotado o envio de um postal de aniversário a cada colaborador, bem como outras comunicações em datas especiais como o Natal, o arranque de um novo ano ou de um momento específico de trabalho coletivo.

Neste plano de comunicação há ainda um lugar especial para o trabalho desenvolvido pelos gabinetes de apoio da DRCC. Periodicamente serão publicadas informações produzidas por cada um dos gabinetes de apoio da DRCC (apoio aos agentes culturais, apoio às ações de conservação e restauro, apoio ao edificado, apoio à classificação de património e apoio à virtualização do património). Estes terão, também, bases de dados próprias e otimizadas para o envio de *newsletters* segmentadas.

4.4.1 Reformulação e atualização do site da DRCC

A evolução tecnológica e a evolução da relação do público com a informação fazem de um *website* a (principal) porta de entrada numa instituição. É o primeiro ponto de contacto, o local onde os cidadãos vão quando precisam de algum esclarecimento ou de saber mais sobre algum tema. Ter um site atual, responsivo, multi-plataforma e com conteúdo útil e de acesso imediato, é imprescindível para prestar um serviço de excelência aos cidadãos e às entidades. Por essa razão, pretende-se, em 2022, realizar uma reformulação do *site* da DRCC, assegurando elevados padrões de acessibilidade, nos seguintes domínios:

- Criação de um novo *layout* para a *homepage* com a reorganização dos destaques e dos menus, apresentando a informação de forma mais intuitiva em *mobile* e *desktop*;
- Atualização dos conteúdos relativos à missão e ao trabalho em curso da DRCC;
- Criação e otimização de mecanismos de comunicação direta com o público;
- Criação da Rede de Criação Cultural e Artística;
- Criação de uma plataforma de intercâmbio entre agentes e espaços culturais.

4.4.2 Incremento da comunicação dos Museus

A DRCC tutela o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o Museu José Malhoa, o Museu da Cerâmica e o Museu Joaquim Manso. 2020 e 2021 foram anos particularmente desafiantes para o setor

cultural em geral e para os museus em particular. Depois de um longo período de encerramento ao público, o momento de reabertura dos Museus coincidiu com a falta de confiança e de predisposição do público para fruição de espaços fechados. Adicionalmente, existe uma outra fragilidade que remonta a tempos pré-pandemia: a falta de ligação e de interesse da comunidade nos museus da sua localidade. Deste modo, em 2022, afigura-se como necessário o desenvolvimento de estratégias que contrariem esta tendência e promovam e estimulem uma relação de proximidade com as comunidades de referência dos museus.

Neste sentido, pretende-se promover, desde logo, a autonomização dos *websites* do Museu José Malhoa e do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha através da criação de domínios próprios (neste momento estes museus são apresentados dentro do *website* da DRCC, disponibilizando pouca informação) e, de igual modo, desenvolver novos *layouts* e menus consentâneos com a identidade global das instituições, que permitam um acesso imediato aos conteúdos do Museu e do Mosteiro. Será, ainda, considerada a integração de sistemas de bilhética online, de loja online e de reserva de espaços, assim como menus interativos que venham a alojar visitas virtuais, peças digitalizadas, jogos interativos e outras ações/atividades em ambiente digital.

Complementarmente à reformulação dos programas de mediação cultural de cada uma das entidades museológicas, como é possível constatar na programação cultural e científica apresentada neste documento, será implementado um plano de comunicação com uma forte componente de criação de conteúdo para os museus e monumento afetos à DRCC. O conteúdo mais inovador e de maior destaque será a criação, entre 2022 e 2023, de visitas virtuais para cada um destes espaços, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

Paralelamente, em 2022 serão criadas diferentes *newsletters* para o Museu José Malhoa e para o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, dirigidas quer ao público em geral, quer ao público profissional, com conteúdo específico sobre as atividades a decorrer e conteúdo do serviço de mediação cultural, otimizado para cada um dos públicos. As redes sociais serão alimentadas diariamente, com novos conteúdos visuais criados a partir de um banco de imagens de fotografia e vídeo criado ao longo de 2021.

4.5 Encontros científicos

4.5.1 Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”

A DRCC organizou, em 2019, a sua primeira conferência internacional que procurou afirmar-se como um lugar de debate, questionamento e desenvolvimento de pensamento crítico sobre as políticas públicas culturais e o seu papel no contexto das estratégias de desenvolvimento dos territórios. Fruto das condições particulares do ano de 2020 (pandemia Covid-19), a II Conferência Internacional foi realizada em 2021.

Em 2022, a aposta neste evento mantém-se, focando a discussão sobre os caminhos, estratégias e instrumentos que se desenham, neste momento, e para a próxima década, em termos de financiamento da cultura e das artes, seja de dimensão regional, nacional ou internacional. Pretende-se, ainda, discutir alguns dos documentos estruturantes de política pública e as suas implicações efetivas para o setor cultural e artístico, patrimonial e museológico, como a “Agenda 2030: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável”, o “Novo Bauhaus Europeu” ou o próximo Quadro de Investimento Plurianual 2021-2027.

À semelhança das edições anteriores, esta conferência contará com a presença de vários especialistas, nacionais e internacionais, com os quais se pretende partilhar visões e experiências territoriais de escala internacional e nacional, colocando a cultura no centro do debate do desenvolvimento das comunidades, visibilizando, concomitantemente, o território, património e cultura de mais um dos Municípios da Região Centro.

A conferência é dirigida a todos os agentes culturais e criativos, autoridades locais e regionais e ao setor privado, assim como todos os atores envolvidos no planeamento regional e local.

4.5.2 Seminário “Património Imaterial. Preservar, salvaguardar e valorizar”

Em 2021, a DRCC iniciou uma campanha de sensibilização para a importância do Património Cultural Imaterial junto das autarquias com o objetivo último de promover o incremento da salvaguarda destas manifestações através, por exemplo, do registo no «Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial». Cientes da importância do reconhecimento, promoção, divulgação e salvaguarda destas manifestações, quer do ponto de vista da valorização da identidade e memória das comunidades, quer no âmbito da Estratégia Regional de Cultura do Centro 2030, e considerando a necessidade de estimular ações concretas de salvaguarda,

pretendemos realizar um seminário inteiramente dedicado ao Património Cultural Imaterial, constituído pelos seguintes painéis de reflexão:

1. Património Cultural Imaterial: o que é, porquê proteger?
2. A Rede Nacional para o Património Cultural Imaterial
3. Proteção legal do Património Cultural Imaterial - Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial
4. Medidas para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial: normas, metodologias e procedimentos de salvaguarda
5. A Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO, 2003)
6. O papel dos detentores do PCI
7. Mesa redonda: O Património Imaterial da Região Centro: experiências e boas práticas

Este seminário será realizado, no âmbito das comemorações das Jornadas Europeias do Património.

4.5.3 Ciclo de Encontros “Arte e Saúde Mental”

A arte e a experiência artística fazem parte da vida dos cidadãos e das comunidades e têm vindo a assumir um papel terapêutico incontestado em termos de saúde mental. De forma mais ou menos formal, mais ou menos intencional, médicos, terapeutas, educadores, têm vindo a usar a arte como instrumento desbloqueador de emoções e experiências.

Sendo este um tema da mais premente atualidade, e integrando a DRCC o Plano Nacional de Saúde 2021-2030, pretende-se realizar ao longo de 2022 três encontros de reflexão sobre o papel da arte na saúde mental. Nestes encontros serão debatidos temas como a relação entre a arte bruta e a psiquiatria, a função da arte no diagnóstico e no tratamento de patologias psíquicas e como é que fruição da arte pode trazer bem-estar às populações. A realizar de quatro em quatro meses, estes encontros procurarão estabelecer uma forte ligação entre a comunidade académica e a população em geral.

4.5.4 Programas de Capacitação e Formação – setor cultural e museológico

A DRCC iniciou, em 2021, um conjunto de ações de formação dirigidas ao tecido cultural associativo da região centro, com o objetivo de dar resposta a necessidades concretas de informação e capacitação. Atendendo ao sucesso e impacto da iniciativa pretende-se, em 2022, dar continuidade a estas iniciativas promovendo ações dirigidas a agentes culturais e criativos e equipas de museus.

1. **Ações de formação e capacitação para agentes culturais** – ao longo de 2022 serão realizados os seguintes *workshops*: “Como elaborar um projeto cultural – sessão de esclarecimentos para candidaturas ao PAAC2 2022” (março 2022); “Plano de comunicação para projetos culturais” (abril 2022); “Boas práticas inclusivas na atividade cultural” (maio 2022); “Mecenato e patrocínio de projetos culturais” (junho de 2022); “Como instruir um processo para apoio ao associativismo cultural no âmbito do Decreto-Lei n.º 128/2001 - restituição do IVA” (setembro 2022). No conjunto estas ações dão continuidade ao programa formativo iniciado em 2021.
2. **Ações de formação e capacitação para equipas de museus** – ao longo de 2022 decorrerá um ciclo de *workshops* que pretende discutir alguns dos temas mais influentes na prática museológica, sendo para o efeito convidados diversos especialistas. Este ciclo, dirigido a técnicos de museus da Região Centro (independentemente da tutela, integrados ou não na RPM) inclui os seguintes *workshops*: “O Museu como agente de transformação social” (março 2022); “Acessibilidades em museus” (abril 2022); “Museus: Políticas de Inventário, Documentação e Transformação Digital”(maio 2022); “Condições e Plano de Segurança em museus” (junho 2022); “Procedimentos de Conservação Preventiva em Museus” (julho 2022); “Mediação Cultural e Educação em museus” (outubro 2022); “Boas práticas de Comunicação em Museus” (novembro 2022).



5. Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos

Cabe à Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos assegurar a gestão administrativa, financeira, de recursos humanos, arquivística e legislativa e, bem assim, contribuir para o processo de melhoria da qualificação profissional dos trabalhadores da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) e da qualificação/modernização dos serviços prestados.

5.1. Recursos Humanos

Para a prossecução das atividades da Direção Regional de Cultura do Centro prevê-se para o ano de 2022, um total de 124 trabalhadores, sendo que 33 se encontram em mobilidade nos municípios de Aveiro, Guarda e Castelo Branco no âmbito dos contratos interadministrativos de delegação de competências. No âmbito do artigo 6º, do Decreto Lei nº 22/2019, de 30 de janeiro, que concretiza o processo de transferência de competências para as autarquias locais na área da cultura, os 33 trabalhadores irão transitar para as respetivas autarquias.

Os 91 efetivos são o garante mínimo de funcionamento dos serviços, devido ao *plafond* que foi superiormente atribuído à DRCC para 2021 e que se mantém em 2022 até à aprovação do Orçamento de Estado. Esta equipa assume assim a concretização de todos os objetivos e atividades das diferentes unidades orgânicas da DRCC (Direção de Serviços dos Bens Culturais, Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos, Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural, Museus José Malhoa, Cerâmica e Dr. Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha), de acordo com o organograma definido na sequência da nova reconfiguração dada ao serviço e ao modelo de gestão dos serviços dependentes e atendendo ao crescente número de iniciativas culturais, agentes, estruturas e projetos nos domínios artísticos e culturais da Região Centro.

A multiplicidade de tarefas, a sua complexidade, a necessidade de resposta em curto prazo e com qualidade, aliada à premência dos pedidos de apoio por parte de entidades externas e cidadãos, exige um corpo técnico com valências adequadas e capacidade de resposta em tempo útil. Por outro lado, a elevada faixa etária da atual equipa, que conduzirá, a breve trecho, a um elevado número de reformas, indicia a necessidade urgente de se antecipar um cenário de rutura dos serviços que, diz-nos a experiência recente, não se resolve com a figura da Mobilidade. Torna-se, por isso, imprescindível, para cumprimento eficaz e eficiente da missão

da DRCC de salvaguarda do património cultural e apoio ao setor cultural e artístico da região, apostar no rápido rejuvenescimento do seu corpo técnico, criando as condições legais para a abertura de concursos externos (que permitam a entrada de novos colaboradores antes da saída dos atuais, de modo a que haja uma passagem de saber e conhecimento acumulado e a perda mínima de informação), incluídos na proposta setorial de recrutamento para o Mapa Anual de Recrutamentos Autorizados - MARA.

Resumo do mapa de pessoal superiormente aprovado

Unidade Orgânica	Dirigente superior 1º grau	Dirigente intermédio 1º grau	Dirigente intermédio 2º grau	Técnico superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	TOTAL
Diretora Regional	1	0	0	2	0	0	3
Direção Serviços Bens Culturais	0	1	0	20	8	2	31
Divisão Gestão Financeira e RH	0	0	1	6	6	3	16
Divisão Produção e Difusão Cultural	0	0	1	7	0	0	8
Mosteiro Santa Clara-a-Velha	0	0	0	5	6	1	12
Museu José Malhoa	0	0	1	2	5	0	8
Museu Cerâmica	0	0		1	6	1	8
Museu Dr. Joaquim Manso	0	0		1	1	3	5
Museu Aveiro	0	0	1	4	7	4	16
Museu Francisco Tavares Proença Júnior	0	0	1	1	7	2	11
Museu da Guarda	0	0	0	1	4	1	6
Total	1	1	5	50	50	17	124

5.2. Recursos Financeiros

Em 2022, a Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos terá a responsabilidade de executar um orçamento total de 9.348.581,00€, funcionando um orçamento transitório, em regime de duodécimos. As fontes de financiamento resultam das dotações atribuídas pelo Orçamento de Estado (receitas dos impostos), receitas próprias provenientes da venda de bens e serviços e de parcerias da contrapartida nacional na execução de projetos cofinanciados de igrejas e outras entidades. A DGFRH elaborou o orçamento (orçamento de atividades e de projetos) segundo as diretrizes da Direção Geral do Orçamento (DGO).

Proveniência das receitas	Orçamento	
	Atividades	Projetos
OE (Receitas dos Impostos)	3.837.363 €	430.013 €
Receitas próprias	86.100 €	572.602 €
FEDER	-	3.677.477 €
Outros Fundos	-	745.026 €
Total	3.923.463 €	5.425.118 €

5.3 Atividades a desenvolver

Em 2022, pretende-se levar a efeito a implementação de um conjunto de ações estruturantes para a nova política e estratégia de gestão de recursos da DRCC, a saber:

1. Finalização do processo de implementação do sistema de desmaterialização documental da DRCC;
2. Implementação da Biblioteca e Centro de Documentação da DRCC;

3. Desenvolvimento, em colaboração com a Divisão de Comunicação e Promoção Cultural, do processo de autoavaliação dos serviços – CAF.

Do ponto de vista da gestão de recursos humanos, assumem-se as seguintes tarefas:

1. Planeamento do processo de avaliação 2023-2024;
2. Definição do mapa de pessoal 2022 da DRCC, caracterizando o número e o tipo de Postos de Trabalho imprescindíveis ao bom desempenho do Serviço e assegurando a gestão de processos de recursos humanos;
3. Definir e implementar, de acordo com as necessidades sinalizadas pelo responsável por cada unidade orgânica e das orientações definidas superiormente, o Plano de Formação 2022 dos colaboradores da DRCC, tendo em vista a sua qualificação e melhoria de desempenho;
4. Organização e atualização dos ficheiros biográficos dos trabalhadores;
5. Apreciação de pedidos dos trabalhadores (acumulação de funções, estatuto de trabalhador estudante, instrução e gestão dos pedidos de aposentação, pedidos de jornada contínua e outros relacionados com horário de trabalho, etc.) e emissão de declarações e certidões a pedido dos trabalhadores;
6. Assegurar o processamento de remunerações e preparação de ficheiros de descontos às diversas entidades.

Em termos de gestão financeira, assume-se como prioritário:

1. Cumprir o período médio de pagamento aos fornecedores, de acordo com os critérios e indicadores definidos na Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso;
2. Melhorar a economia dos recursos afetos ao funcionamento do serviço;
3. Assegurar e controlar a classificação e o processamento de documentos contabilísticos, gestão de contas correntes e movimentos de fundo de manei, cumprir as disposições legais

sobre a contabilidade, procedendo a todas as tarefas relativas aos registos de receita e despesa e da contratação pública;

4. Acompanhar e controlar a execução financeira dos Orçamentos de atividades e de projetos de 2022 e prestar informação da evolução orçamental às entidades competentes;

5. Monitorizar mensalmente os gastos de combustível das viaturas da DRCC;

6. Monitorizar mensalmente as receitas geradas pelos serviços (nos museus, imóveis afetos e sede) e proceder à sua arrecadação;

7. Realizar ações de controlo interno ao funcionamento do serviço;

8. Desenvolver as ações respeitantes à aplicação do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de abril;

9. Acompanhar a execução financeira dos projetos candidatados ao Centro2020 e outros programas.

Em termos administrativos, serão asseguradas as seguintes tarefas:

1. Proceder à revisão e atualização dos regulamentos internos do serviço e proceder à sua adequação tendo em conta a legislação atual e o interesse do serviço;

2. Dar continuidade ao processo de eliminação de documentos, por nível de valor, em depósito nos arquivos da DRCC, muitos da década de 1980, provenientes da ex-Delegação Regional da Cultura do Centro, entre outros;

3. Manter atualizado o inventário dos bens móveis da DRCC e proceder ao abate dos que se encontram em fim de vida útil e obsoletos;

4. Elaborar anteprojeto de QUAR 2023 da DRCC e submeter à apreciação da Tutela;

5. Substituir parte do parque informático do serviço e efetuar o levantamento das necessidades de *software* de modo a dotar os trabalhadores de ferramentas necessárias ao bom desenvolvimento do seu trabalho.

Ações a desenvolver	Calendarização
Gestão Administrativa, financeira, legislativa e de recursos humanos	01-01-2022 a 31-12-2022
Receção, registo e envio de expediente	01-01-2022 a 31-12-2022
Gestão Documental e Arquivo;	01-01-2022 a 31-12-2022
Tarefas diversas: Económato e Património, incluindo obras e zelo das instalações, mobiliário, equipamento e viaturas;	01-01-2022 a 31-12-2022
Preparação e elaboração do Plano de Atividades 2023	01-07-2022 a 31-12-2022
Preparação e elaboração do Projeto de Orçamento de atividades 2022 após a tomada de posse do novo governo, elaborar Orçamento 2023 incluindo o mapa de pessoal 2023	01-01-2022 a 31-08-2022
Preparação e elaboração do Orçamento de projetos para 2022 após a tomada de posse do novo governo e elaborar orçamento projetos 2023	01-01-2022 a 31-08-2022
Elaboração do Relatório de Atividades e Balanço Social, relatório de formação e outros de monitorização de ações desenvolvidas em 2021	01-01-2022 a 30-06-2022
Elaboração da Conta de Gerência 2021	01-01-2022 a 30-04-2022
Análise de processos e elaboração de proposta de aplicação do Decreto-Lei nº 128/2001, de 17 de Abril (Restituição de IVA)	01-01-2022 a 31-05-2022
Processamento de abonos a pessoal e outras despesas resultantes da atividade dos Projetos da DRCC	01-01-2022 a 31-12-2022
Acompanhamento da evolução orçamental e elaboração de propostas de alterações orçamentais, sempre que necessário	01-01-2022 a 31-12-2022
Execução financeira de Projetos Comunitários e outros programas	01-01-2022 a 31-12-2022
Controlo do movimento de tesouraria, fundo de maneo e cobrança de receitas próprias	01-01-2022 a 31-12-2022
Requisição mensal de verbas (Pedidos de Libertação de Créditos), tendo em conta as dotações orçamentais disponíveis	01-01-2022 a 31-12-2022
Desenvolver as ações necessárias ao cumprimento das obrigações de natureza contributiva e fiscal, decorrentes da atividade da DRCC	01-01-2022 a 31-12-2022
Organização de processos de recrutamento e mobilidade, aposentação e outros no âmbito da gestão de recursos humanos	01-01-2022 a 31-12-2022
Registo biográfico do pessoal	01-01-2022 a 31-12-2022
Controlo de assiduidade e pontualidade dos funcionários	01-01-2022 a 31-12-2022
Concretização do Plano de Formação Profissional dos funcionários para 2022	01-01-2022 a 31-12-2022
Colaborar e acompanhar a autoavaliação do QUAR 2022 e proposta do QUAR 2023 e SIADAP 1	01-01-2022 a 31-12-2022
Concluir o processo de desmaterialização documental da DRCC	01-01-2022 a 31-12-2022
Implementação e abertura da Biblioteca e Centro de Documentação da DRCC	01-01-2022 a 31-12-2022
Desenvolvimento, em colaboração com a Divisão de Comunicação e Promoção Cultural, do processo de autoavaliação dos serviços – CAF	01-01-2022 a 31-12-2022

5.4 Formar, qualificar e motivar equipas

5.4.1. Formação e capacitação de equipas

A DRCC atribui uma importância central à formação profissional dos seus trabalhadores. Deste modo, a DGFRH, em colaboração com as restantes unidades orgânicas e com os colaboradores, através de formulário, irá desencadear o levantamento das necessidades de formação, de modo a compatibilizar as competências dos trabalhadores com as atividades a desenvolver no ano de 2022, sendo que em algumas áreas, a formação e o reforço do conhecimento se adquirem através da participação de seminários, conferências e congressos sobre determinadas temáticas, que ocorrem pontualmente.

Sem prejuízo do necessário levantamento de necessidades, em 2022, fruto da estabilização das chefias intermédias (Direção de Serviços dos Bens Culturais, Divisão de Comunicação e Promoção Cultural e Direção de Museus), pretende-se, globalmente, dar continuidade ao processo de formação no domínio da transformação digital, aumentando o número de horas de formação em ferramentas digitais. Paralelamente, será também reforçada a formação no programa de desmaterialização documental da DRCC e, bem assim, num conjunto de outros programas que permitam melhorar a produtividade, eficácia e eficiência das equipas.

Em casos muito específicos, preconiza-se a inscrição de alguns trabalhadores no “Programa de Capacitação para a “Infoexclusão Zero” e no “Programa de Capacitação em Ferramentas Digitais”, ambos ministrados pelo INA.

Pretende-se, igualmente, que a equipa de atendimento ao público continue a receber formação e informação contínuas, em estreita ligação com o Gabinete de Apoio à Direção e a Direção de Serviços de Bens Culturais, de modo a que se mantenha conhecedora da estrutura e competências genéricas da entidade, prestando um atendimento de qualidade, eficaz e eficiente, encaminhando de forma correta os interessados e prestando as primeiras informações, com níveis de segurança, eficácia e eficiência inquestionáveis. Paralelamente, pretende-se incrementar as competências desta equipa ao nível das relações humanas e capacidade de atendimento, nomeadamente, através de ações de formação (*online* e/ou presenciais) no domínio do atendimento telefónico, atendimento presencial, encaminhamento de processos, entre outras, que visam suprir as lacunas atualmente percecionadas na qualidade do atendimento ao público.

Associado aos processos de transformação da cultura organizacional e digital da DRCC, e visando incrementar os níveis de qualidade, eficácia e eficiência, as chefias intermédias irão apresentar e definir planos de formação individuais ou de grupo que permitam a formação e aperfeiçoamento profissional contínuo dos profissionais do serviço que dirigem, sobretudo, no domínio do incremento da qualidade do serviço prestado, das suas competências digitais, relacionamento humano, gestão de tempo e gestão de conflitos, entre outras áreas. Estes planos de formação deverão ser orientados no sentido de uma Administração ao serviço do cidadão, tendo em conta os objetivos da DRCC, bem como o desenvolvimento técnico dos seus funcionários.

5.4.2 Estrutura Comum de Avaliação (CAF)

A CAF é um modelo europeu de avaliação da qualidade, com a particularidade de ser adaptado ao contexto do sector público, que pode ser usado como ferramenta para autoavaliação organizacional. A estrutura da CAF é composta por 9 critérios (5 de Meios e 4 de Resultados) que identificam os principais aspetos a ter em conta numa análise organizacional. Por sua vez, a cada critério estão associados subcritérios. Entendida como ponto de partida para uma organização iniciar o seu processo de Qualidade, esta ferramenta permite, em simultâneo, identificar de forma estruturada as áreas onde a organização necessita de melhorar, através do envolvimento ativo dos seus colaboradores. A autoavaliação com base na CAF permite aos serviços públicos usar técnicas de gestão da qualidade para melhorar eficaz, eficiente e continuamente o seu desempenho. Enquanto processo de medição contínua dos progressos alcançados, a CAF permite uma ligação entre os objetivos e a estratégia, focalizando as atividades de melhoria onde são mais necessárias. Finalmente, e não menos relevante, a CAF é uma forma de criar entusiasmo e inspiração entre os colaboradores das organizações públicas, através do seu envolvimento no processo da melhoria da Qualidade. Deste modo, em 2021, a DRCC iniciou o processo de implementação da CAF que será continuado e implementado em 2022, sendo que como é referido no Manual da CAF 2013, o nosso objetivo é que esta ação conduza a uma cultura de excelência e à implementação de princípios da Gestão da Qualidade Total na DRCC, orientando a organização progressivamente para um ciclo completo e desenvolvido de PDCA “Planear -Executar – Rever - Ajustar”. É igualmente objetivo facilitar a

autoavaliação da DRCC através de um diagnóstico rigoroso e da identificação de ações de melhoria.

Sob a coordenação da Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural, com o apoio da Divisão de Gestão Financeira e de Recursos Humanos, decorrerem, entre 2021 e 2022, as seguintes ações:

- levantamento, pesquisa e organização da informação sobre a CAF;
- realização de ações de esclarecimento e sensibilização dirigida aos colaboradores da DRCC, organizadas com o apoio do Centro de Recursos CAF e convidando organizações que já implementaram a CAF, para partilha de experiências;
- elaboração do Plano de Implementação da Autoavaliação (onde deverá constar os objetivos e âmbito da autoavaliação); metodologia (projeto-piloto; fases de aplicação da CAF; escolha do sistema de pontuação; opção de aplicação de questionários complementares em simultâneo); recursos materiais e humanos necessários e papel dos diferentes intervenientes;
- elaboração do Plano de Comunicação, que inclua a comunicação dirigida a todas as partes interessadas, com especial ênfase às chefias intermédias e aos colaboradores da organização e divulgação do projeto na organização utilizando vários canais de informação, inclusivamente sessões de apresentação do projeto a todos os colaboradores;
- seleção dos colaboradores que integrarão as Equipas de Autoavaliação, selecionados com base no conhecimento que têm da organização e nas respetivas competências pessoais (ex. capacidade analítica e comunicativa). As equipas incluirão pessoas de diferentes sectores, funções, experiências e níveis hierárquicos, pretendendo-se criar equipas eficazes que estejam em condições de transmitir, o melhor possível, uma perspetiva exata e detalhada da organização;
- designação do líder da equipa, que será o responsável pelo planeamento operacional do processo, bem como pela coordenação dos trabalhos da equipa.

Após a definição das equipas de avaliação e do líder, estarão reunidas as condições para iniciar o processo de autoavaliação propriamente dito e, decorrente deste, elaborar o respetivo Plano de Melhorias.

SERVIÇOS DEPENDENTES



CAPÍTULO III. SERVIÇOS DEPENDENTES/IMÓVEL AFETO

6. Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso

Tendo em vista os desafios próprios da gestão cultural, maximizados pelas consequências da pandemia da Covid-19, este Plano de Atividades 2022 apresenta, por um lado, os requisitos legais necessários ao cumprimento eficaz da função pública dos museus e, por outro, inclui as premissas conceptuais e de gestão que confluem para que a unidade orgânica realize ações de referência, vinculadas à perceção de que museus devem estar intimamente relacionados aos seus contextos sociais.

Por este motivo, a gestão da unidade orgânica percebe-se como um elo entre os funcionários e a sociedade, propondo ações conjuntas e de cocriação, as quais serão fundamentais para que se construa uma ambiência museológica baseada na empatia. Seguindo as premissas do Plano Plurianual de Gestão 2021-2024 relativamente às diretrizes da unidade orgânica, procuramos em 2022 ir ao encontro das potencialidades de cada instituição museológica do ponto de vista das suas comunidades, territórios e narrativas para a arte.

Comunidades, territórios e arte são, portanto, os pilares da programação cultural e científica apresentadas neste Plano de Atividades 2022. Entendemos que tais conceitos e premissas possibilitarão a construção de uma imagem e atuação institucional que favorecerá a intensificação da relevância da unidade orgânica, em termos locais, nacionais e internacionais. Teremos como ponto de partida o denso aproveitamento dos recursos humanos e técnicos, dos acervos e coleções, dos espaços físicos, dos territórios, trajetórias e comunidades referentes aos museus da unidade orgânica.

No entanto, destacamos a importância de se perceber as especificidades que a unidade orgânica apresenta, especialmente no que se refere aos desafios ligados aos recursos humanos e estrutura de conservação e manutenção dos espaços físicos e das coleções. Para iniciar os trabalhos de superação destes desafios, por um lado, os recursos do Programa de Recuperação e Resiliência serão fundamentais. Por outro lado, destaca-se a necessidade de se concluir a transferência do Museu da Cerâmica e do Museu Dr. Joaquim Manso para as câmaras municipais das Caldas da Rainha e Nazaré.

1. CONCEITO GERAL DE PROGRAMAÇÃO 2022: envolver reencontros para desenvolver a diversidade, a solidariedade e a empatia

Compreendendo-se as instituições museológicas como importantes espaços para encontro de pessoas, narrativas e perspetivas, este Plano de Atividades para 2022 incorpora as premissas conceptuais e práticas definidas pelo resultado do concurso internacional finalizado a setembro de 2021. O concurso trouxe para a unidade orgânica uma nova diretora, à qual se juntam os restantes membros do corpo técnico da instituição, onde o objetivo de implementar o pressuposto “Envolver para Desenvolver” será fundamental para adensar o papel da unidade orgânica na sociedade.

Proposta de ação para três anos, “Envolver para Desenvolver” compreende um conjunto de atividades vasto e, principalmente, diferentes premissas para as práticas da unidade orgânica, sobretudo no que se refere às suas relações com a sociedade e a contemporaneidade. Neste sentido, a unidade orgânica assumirá, em 2022, um papel mais dialógico. Nesta perspetiva, a instituição incorporará uma nova missão institucional:

Salvaguardar acervos e envolver públicos, através das noções de comunidades, territórios e arte, em suas coleções, atividades educativas e reflexivas, para prosperar, junto às populações atendidas, futuros e mudanças sociais, visando ao reforço da cultura e dos patrimónios como instrumento de promoção da diversidade e da solidariedade na sociedade contemporânea.

Esta missão institucional traz para o centro das atividades do Museu José Malhoa as pessoas – objetivo primeiro e último de qualquer instituição museológica – utilizando, para isso, os seus ricos acervos. Neste sentido, terão destaque, em 2022, as atividades que promovam os mais diversos *reencontros*, seja de dentro para fora – com o estímulo às formações continuadas da equipa, por exemplo –, seja de fora para dentro – com o protagonismo dos públicos nas atividades da instituição. A ideia do *reencontro*, para o Museu José Malhoa, em 2022, relaciona-se com a etimologia da palavra, que traz o “encontrar-se novamente” como cerne e, ao mesmo tempo, finca as suas raízes na própria trajetória do pintor que dá nome à instituição: como naturalista, Malhoa encontra-se continuamente com as pessoas e seu quotidiano, olhando-as nos olhos para perceber o que coloca em suas obras.

A estes pressupostos, inclui-se também a leitura de contexto que atualmente perpassa as sociedades: vivenciamos, ainda, os ecos de uma pandemia que devastou pessoas, e que deixa sequelas a serem sentidas por vários anos. Ao mesmo tempo – e ainda que a Covid-19 exija atenção, permanecem clamando por serem evidenciados os direitos de minorias e de grupos marginalizados, como aqueles oriundos de fluxos migratórios. É tempo, portanto, de promover *reencontros* entre as pessoas, para que as sociabilidades sejam perpassadas pelo respeito à diversidade, pela solidariedade e pela empatia – sentimentos cada vez mais fundamentais em momentos como o atual.

Entendendo o contexto social que estamos vivendo, amparando-se nas recentes teorias museológicas, e firmando-se na própria trajetória do Museu José Malhoa, compreendemos que a instituição deverá, em 2022, promover *reencontros*. A noção do *reencontro* adquire aqui, portanto, uma dimensão conceptual e prática, norteadora das ações que, em 2022, procurarão promover novos encontros: das pessoas com a instituição, dos acervos com seus públicos, das diferentes narrativas para a arte e a cultura. A programação do Museu José Malhoa buscará, deste modo, estabelecer laços e afetividades junto às populações portuguesas e de outras partes, prospetando futuros e mudanças sociais através dos diversos encontros previstos para 2022.

Por este motivo, além dos projetos em curso, como o “Casulos” – que justamente traz em seu conceito a participação e o envolvimento dos públicos - pretende-se que ao longo de 2022 seja implementado um programa cultural e artístico diversificado e inclusivo, criativo e inovador. Atendendo às necessidades específicas de diferentes tipologias de público, a programação procura promover a visibilidade e notoriedade do Museu José Malhoa, não apenas entre os habitantes da região das Caldas da Rainha, mas também visibilizando a instituição para novos públicos.

Para adensar as potencialidades dos reencontros, serão de suma importância os investimentos previstos no contexto do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O PRR proverá a unidade orgânica de recursos financeiros fundamentais para a concretização de importantes projetos no domínio da transição digital, como a digitalização, em alta qualidade, dos seus acervos, a realização de visitas virtuais e a instalação de rede *wi-fi* de alta performance. Com este tipo de ações – às quais se somam outras a seguir descritas – o PRR possibilitará ao Museu José Malhoa reencontros com o universo digital, seja com novos públicos, seja com os visitantes que,

utilizando o *wi-fi* da instituição, poderão complementar sua experiência de visita com o uso de recursos pedagógicos digitais.

2. PLANO ESTRATÉGICO, OBJETIVOS E METAS 2022

Entendemos os espaços museológicos como locais de troca de aprendizagens e saberes e, desta forma, será de suma importância o estabelecimento de uma ambiência de atuação pautada na criação conjunta e na corresponsabilização. Por este motivo, o Plano Estratégico para a unidade orgânica assenta-se na perceção das potencialidades de cada funcionário, bem como dos acervos e das relações destas instituições com os mais diversos parceiros. Assim, além das propostas de formação contínua dos funcionários, a atuação a partir de uma hierarquia horizontalizada será ponto-chave para este planeamento estratégico, bem como para a implementação de uma nova missão para a unidade orgânica e a consecução dos objetivos a seguir.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS

Objetivos Estratégicos (OEs) e Metas	
OE1 - Estabelecer mecanismos de identificação, formação e avaliação dos recursos humanos que atuam na unidade orgânica, valorizando seus saberes e conhecimentos prévios e estimulando sua atuação em consonância com a missão e os objetivos estratégicos da DRCC.	
META	2022
M1 - Criação e implementação do Programa de Formação Contínua de Colaboradores – programa criado e implementado com, no mínimo, um encontro mensal	12
M2 – Revisão do Regulamento Interno dos museus da unidade orgânica – regulamentos revistos, consolidados pela DRCC e disseminados interna e digitalmente	03
M3 - Avaliação qualitativa anual de colaboradores – avaliação anual	01
OE2 - Realizar a atualização permanente dos inventários patrimoniais da unidade orgânica, inserindo-os em mecanismos de disseminação e salvaguarda digital, consolidando a unidade orgânica como inspiração para a salvaguarda de acervos.	
META	2022
M4 – Revisão periódica das Fichas de Inventário do Programa MatrizNet e Inclusão de novas Fichas de Inventário – fichas revistas e incluídas por ano	120
M5 – Revisão da Política de Conservação Preventiva e da Política de Incorporações da unidade orgânica – Políticas revistas, consolidadas pela DRCC e disseminadas interna e digitalmente	02

M6 – Inserção de Fichas de Inventário e Peças em outros programas e redes de disseminação digital (como Europeana) – objetos incluídos por ano	120
OE3 - Fortalecer os vínculos entre os visitantes e os equipamentos da unidade orgânica, por meio de programações lúdicas, acessíveis, questionadoras, propositivas e intuitivas, visando ao atendimento dos mais diferentes públicos, de todas as faixas etárias, escolares ou não, estabelecendo a unidade orgânica como pólo de inclusão social, criativa e de interpretação do património.	
META	2022
M7 – Criação do Plano de Atividades – plano de atividades anual	01
M8 – Estabelecimento de protocolos de cooperação para intensificação das ações de programação – protocolos firmados por ano	08
M9 – Implementação do Núcleo de Curadorias – núcleo implementado e em funcionamento	01
M10 – Realização de curadorias – reuniões mensais	12
OE4 - Promover a criação de programações, inclusive interdisciplinares, que adensem os estudos e parcerias sobre as coleções e acervos, e dos eixos conceptuais comunidades, territórios e arte, entre a unidade orgânica e instituições de ensino, e pesquisadores independentes, para o desenvolvimento de novos projetos curatoriais, expográficos, educativos, de gestão de coleções, entre outros.	
META	2022
M11 – Implementação das programações planeadas – programação executada e avaliada semestralmente	02
M12 – Criação de projeto educativo para a unidade orgânica – projeto implementado	01
M13 – Implementação de ferramenta de controlo e apuramento sobre as pesquisas desenvolvidas com e sobre as instituições que compõem a unidade orgânica – ferramenta implementada e relatório semestral sobre pesquisas	02
OE5 - Implementar ferramentas de pesquisas para públicos visitantes, possibilitando análises sobre os serviços educativos e de programações oferecidos pelos equipamentos da unidade orgânica, e favorecendo a contínua avaliação de seus impactos.	
META	2022
M14 – Revisão da ferramenta de pesquisa existente e implementação de nova estratégia – ferramenta de pesquisa revista e implementada	01
M15 – Relatório semestral sobre os resultados da ferramenta de pesquisa de públicos - relatório semestral sobre pesquisas	02
OE6 - Concretizar um plano de comunicação para a unidade orgânica, disseminando as programações e atividades, especialmente no âmbito da inserção digital, fortalecendo a visibilidade e o impacto público da unidade orgânica e da DRCC, proporcionando outras plataformas de ativação das instituições museais.	
META	2022
M16 – Criação de plano de comunicação – plano anual criado e implementado	01
OE7 - Criar diálogos com diferentes entidades de património, ensino, pesquisa, turismo, em Portugal e outros países, para a realização de protocolos de colaboração que contribuam para o desenvolvimento da unidade orgânica, buscando um adensamento dos públicos que visitam as instituições, a disseminação e os estudos sobre seus acervos, o financiamento de projetos e consolidando a relevância social da unidade orgânica.	
META	2022
M17 – Estabelecimento de protocolos de cooperação para intensificação das ações de desenvolvimento de públicos – protocolos firmados por ano	04
OE8 - Prospetar e inscrever projetos dos Museus José Malhoa, da Cerâmica, e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso, para captação de recursos financeiros e para disseminação de conhecimentos da unidade orgânica, visando ao desenvolvimento das instituições.	

META	2022
M18 – Projetos criados e inscritos nas chamadas – quantitativo anual de projetos	03
OE9 - Construir planos anuais de atividades, contando com as colaborações de funcionários dos Museus José Malhoa, da Cerâmica, e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso, pessoas e entidades participantes colaboradoras da gestão dos referidos museus.	
META	2022
M19 – Plano anual elaborado – plano criado e implementado	01
OE10 - Adensar as articulações entre a unidade orgânica e a DRCC, por meio de encontros, relatórios de gestão e de prestações de contas, trocando informações referentes às atividades desenvolvidas, análises de resultados, bem como prospeções de futuro, avaliando junto à DRCC as ações, para melhoria contínua das atividades realizadas pelos equipamentos culturais.	
META	2022
M20 – Relatório semestral – relatório enviado e analisado pela DRCC	02

PLANO DE ATIVIDADES E PROGRAMAÇÃO 2022

Partindo das perceções geradas pela missão e visão da DRCC, bem como da unidade orgânica para o período 2021-2024, o Plano de Atividades e a Programação a ser desenvolvido pelos Museus José Malhoa, da Cerâmica, e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso em 2022 compreende os seguintes eixos estruturantes e motivadores: **comunidades, territórios e arte**. Trata-se de um conjunto referencial teórico e prático, a partir dos quais os estudos, atividades, parcerias e outras ações serão realizadas.

No que se refere a **comunidades**, a linha programática reforça, articula, dissemina e envolve os grupos que são, ao mesmo tempo, objeto e públicos dos equipamentos da unidade orgânica. Os conceitos relacionados a comunidades – com fontes na antropologia, na sociologia, na arte e em outros campos do conhecimento – serão as fontes para que os Museus José Malhoa, da Cerâmica e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso possam catalisar os sentidos de pertença que os acervos proporcionam aos públicos. Ao mesmo tempo, a noção de comunidades possibilita singularizar aspetos históricos e artísticos dos indivíduos e coletivos abordados nos museus da unidade orgânica, que serão visibilizados, num ambiente global, através das suas características intrínsecas.

Em relação a **territórios**, esta linha identifica, delimita, divulga e reúne as expressões das comunidades, enquanto localiza as suas trajetórias e as situa, como especificidade portuguesa que ocupa espaços específicos. Trata-se, pois, de trazer as dimensões de uma geografia afetiva

e prospetiva, na qual as paisagens culturais de que os equipamentos culturais da unidade orgânica fazem parte e representam nos seus acervos serão as inspirações para proposições que as reforçam nas suas comunidades e, também, que as interligam ao mundo.

Quanto à **arte**, os referenciais que resultam dos acervos e das suas correlações históricas, contemporâneas e da antropologia dos objetos compõem as fontes para esta linha programática, que valoriza, preserva, singulariza, ensina e articula coleções e práticas artísticas. A proposta deste eixo é dar relevo aos aspetos artísticos das comunidades e territórios da unidade orgânica, possibilitando diálogos com as produções de outras localidades, em Portugal e no mundo, e estimulando a produção de novas narrativas para a história da arte.

Estas linhas programáticas procuram valorizar a função social dos Museus José Malhoa, da Cerâmica, e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso, reconhecendo-os como ferramentas que precisam “ser democratizadas e utilizadas a favor da dignidade humana e do desenvolvimento social”. (DECLARAÇÃO DA CIDADE DO SALVADOR, 2007: 8). Neste sentido, comunidades, territórios e arte articulam-se tanto na programação, como na construção de uma visão institucional, que interna e externamente possibilitará a consolidação de uma unidade orgânica fortemente alinhada com as diretrizes da DRCC, e que se articula com exigências da sociedade contemporânea.

Para tanto, entendemos ser necessária a constante avaliação e redefinição de ações, sempre pautadas nos objetivos e metas aqui apresentados – porém, entendendo que tais ações necessitam de estar vinculadas às realidades de cada instituição. Importa salientar, também, que esta perspetiva valoriza a horizontalidade que a gestão atual exige (ao permitir a integração das ideias dos colaboradores), ao mesmo tempo que compreende que, muitas vezes, oportunidades de parcerias e colaborações surgem das ativações múltiplas que os espaços museológicos proporcionam.

A programação contempla as especificidades e as potencialidades de cada equipamento, – além de incluir avaliações periódicas que possibilitarão a análise da sua efetiva eficácia e pertinência, em relação aos objetivos estratégicos da gestão. Entendendo a unidade orgânica enquanto, efetivamente, uma direção a partir da qual se articulam três instituições com suas especificidades, acervos, trajetórias e localidades, a programação proposta firma-se nas linhas

programáticas Comunidades, Territórios e Arte enquanto eixos comuns, visando a efetivação dos objetivos estratégicos anteriormente apresentados.

O Plano de Atividades a seguir, inspirado pelas noções de Comunidades, Territórios e Arte, também inclui atividades transversais e multidisciplinares, alocadas de acordo com suas áreas preponderantes. Além destes descritos gerais, encontram-se os projetos científicos, culturais e pedagógicos previstos para esta comissão de serviço – seguidos dos resultados quantitativos esperados. Como explicitado, trata-se de um conjunto de ações que serão implantadas gradualmente, tendo em vista os desafios relativamente à equipa e aos orçamentos, mas que visam a consecução dos objetivos estratégicos que a comissão de serviço almeja.

1. Projetos científicos, culturais e pedagógicos

Partindo das premissas conceptuais anteriormente delineadas, e compreendendo a necessidade de um contínuo aprimoramento das estratégias e atividades planeadas para o 2022, os Projetos científicos, Culturais e Pedagógicos a seguir descritos perfazem parte dos objetivos qualitativos da comissão de serviço. Tais projetos estão agrupados em três eixos de ação, com uma atuação integrada e colaborativa: Acervos, Coleções e Espaços Físicos; Curadorias; Educação e Integração com Públicos. Os referidos eixos de atuação visam a uma gestão integrada com os conceitos “Comunidades, Territórios e Arte”. Por outro lado, estes eixos de ação compreendem os objetivos principais atinentes à gestão de instituições museológicas e às suas principais reverberações para os públicos que usufruem dos Museus José Malhoa, da Cerâmica e Dr. Joaquim Manso.

1.1. Acervos, Coleções e Espaços Físicos

Fundamental aos espaços museológicos, este eixo de ação do Plano de Atividades 2022 compreende atividades diretamente vinculadas aos acervos, prédios e áreas do entorno dos equipamentos da unidade orgânica. Trata-se do conjunto de atividades relacionadas com a pesquisa e conservação de cada instituição, fundamentais para a preservação do património, bem como para a prospeção de novas possibilidades expositivas, de contatos com públicos e instituições de pesquisa e de ensino.

Este eixo também compreende atividades formativas para os funcionários das instituições, ações de prevenção de danos e perdas relativas aos acervos, bem como estratégias de divulgação dos conhecimentos gerados por cada Museu. É o pilar das ações que, neste Plano de Atividades 2022, são relatadas, e está em consonância com os parâmetros e objetivos nacionais e internacionais relativos à proteção do património. Para tanto, partiremos de um reconhecimento dos acervos, com a atualização de inventários, listando os riscos iminentes e as potencialidades dos objetos que compõem as coleções. Este reconhecimento dos acervos e reservas técnicas fornecerá as bases para projetos de parceria e colaborações futuras, tanto técnicas, como financeiras, para um aprimoramento das ações de gestão de coleções e, ainda, para sua disseminação em bases digitais. Neste sentido, será de fundamental relevância a inserção digital das instituições, e especificamente para os acervos, prevemos o uso de *softwares* gratuitos para inserção de informações públicas sobre as coleções. Este tipo de inserção possibilitará a que a unidade orgânica seja plataforma de diálogo com outras instituições de pesquisa e conservação, bem como facilitará outras ações expográficas e, mesmo, em conservação, uma vez que estarão *online* os registos dos acervos – o que poderá gerar projetos de curadorias e interação educativa, por exemplo, dentre outras possibilidades.

O eixo “Acervos, Coleções e Espaços Físicos” inclui as seguintes atividades:

- Realização de diagnóstico do quadro de pessoal técnico disponível e a respetiva identificação das necessidades relativas à área dos acervos e coleções, bem como das formações e atualizações para o desenvolvimento das potencialidades dos técnicos;
- Atualização e informatização dos inventários dos Museus José Malhoa, da Cerâmica e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso – item para o qual os recursos do PRR serão fundamentais;
- Realização de projeto acessibilidade dos acervos, para captação de recursos visando à sua execução;
- Manutenção e conservação dos espaços físicos dos prédios e jardins dos museus da unidade orgânica, prevenindo perdas e danos às peças do acervo;

- Estabelecimento de rotinas de segurança patrimonial dos acervos, aquando das rotinas, visitas, eventos ou quaisquer outras atividades dos museus, com a respetiva formação periódica dos agentes designados para tal atividade;
- Realização e sistematização da memória institucional, com o registo fotográfico e audiovisual de atividades, acompanhado da guarda adequada e inserção em plataformas *web*.

As atividades acima serão complementadas pelas informações geradas pelos procedimentos de diagnóstico e colaborarão continuamente para promover a identificação, documentação, sistematização, integração e disseminação de informações, conteúdos e conhecimentos relativos aos acervos e coleções dos museus da unidade orgânica.

Compreendemos que é fundamental propor articulações e diálogos entre os públicos dos museus da unidade orgânica e as atividades a serem realizadas no item “Acervos, Coleções e Espaços Físicos”. Por este motivo, além das ações descritas anteriormente, incluem-se propostas que possuem impactos não apenas qualitativos, mas também quantitativos, no que se refere aos públicos a serem envolvidos nas instituições. Planeamos, seguindo esta premissa, as atividades seguintes:

- **Seminário Multidisciplinar Evidências do Centro** - Encontro anual de especialistas e estudantes, das diversas áreas ligadas às humanidades, sobre temáticas relativas à Região Centro de Portugal. Partindo de protocolos de cooperação a serem estabelecidos com entidades de ensino superior, será composta uma Comissão Científica, responsável por liderar e referenciar as ações ligadas ao seminário. A Comissão elaborará anualmente um tema diferente para o evento, que será o estímulo para um seminário com palestras, grupos de trabalho e mesas redondas, visando o adensamento das pesquisas e, também, situando a unidade orgânica como espaço de produção e disseminação de conhecimentos. **Objetivo:** Disseminar e popularizar o pensamento científico relacionado com a Região Centro, bem como consolidar a unidade orgânica como espaço de produção académica. **Público esperado:** 70 pessoas/dia (em três dias de evento, espera-se um público total de 210 pessoas, em média).

- **Seminário Histórias da Arte** - Encontro anual com investigadores e estudantes do campo da história da arte, do património e áreas relacionadas, partindo do acervo do Museu José Malhoa. A cada ano, serão definidos temas relativos às obras do acervo do Museu José Malhoa, que

suscitarão diálogos com pensamentos contemporâneos acerca da história da arte portuguesa. Os temas serão abordados em palestras e mesas redondas reunindo interessados no debate e incluindo novas visões sobre as obras do acervo e a arte portuguesa, com transmissão simultânea através da *web*, amplificando a visibilidade da atividade. **Objetivo:** Incentivar a produção académica sobre as coleções do Museu José Malhoa, visibilizando seus acervos e intensificando o museu como espaço de produção científica. **Público esperado:** 70 pessoas/dia (em dois dias de evento espera-se um público total de 140 pessoas, em média).

- **Atualização dos Regulamentos Internos ligados à Gestão de Coleções** - Estes regulamentos, essenciais para o cumprimento da Lei nº 47/2004, de 19 de agosto de 2004 (Lei Quadro dos Museus Portugueses), encontram-se desatualizados, carecendo de uma rigorosa atualização de acordo com as práticas museológicas nacionais e internacionais mais atualizadas.

1.2. Curadorias

Para o Plano de Atividades 2022, propomos o estabelecimento de Núcleos de Curadoria nos museus da unidade orgânica, procurando o envolvimento de outros agentes culturais e instituições para intensificação dos estudos e proposições sobre os acervos. Trata-se da contínua reflexão sobre as coleções e suas possibilidades comunicacionais e educativas, tendo como objetivo a releitura constante das narrativas museais, a sintonia estreita entre as instituições e seus públicos, e, ainda, a reflexão sobre temáticas contemporâneas. A implementação do Núcleo de Curadorias na unidade orgânica compreende parte substancial das ações no Museu José Malhoa. Isto se deve ao fato de planearmos, por um lado, a transferência do Museu da Cerâmica e do Museu Dr. Joaquim Manso para a administração municipal, conforme se explicará no item “Resultados Quantitativos Previstos para a Programação 2022”. Por outro lado, como o Museu José Malhoa está, atualmente, a receber a maior parte das demandas vindas dos agentes culturais da região, entendemos que é nesta instituição que o referido núcleo deverá ser instituído. Por este motivo, no Museu José Malhoa, o referido Núcleo assume um caráter ainda mais estratégico, e abarca as seguintes proposições:

- Estruturação do Núcleo de Curadorias do Museu José Malhoa, quando serão esboçados os eixos de estudo contemplando, por exemplo: narrativas museais (para estudar outros museus, as suas curadorias e suas exposições), regionalismos e tradições (visando adensar os

conhecimentos sobre as práticas, ligadas aos acervos, e sobre a vida comunitária em termos históricos e atuais), centro e periferias (abordando reflexões acerca de movimentos migratórios, bem como as noções de periferia-centro, além da descolonialidade) e feminismos (para evidenciar aspetos de cada acervo que se interligam ao tema, trazendo novos enfoques às instituições e, ao mesmo tempo, problematizando seus acervos e narrativas);

- Elaboração de projetos curatoriais, para submissão em editais nacionais e internacionais, visando a elaboração de novas narrativas para o Museu José Malhoa, bem como para disseminação ampla de novos conhecimentos acerca dos acervos e coleções;

- Realização de novas propostas curatoriais para o Museu José Malhoa, considerando as limitações orçamentais e técnicas;

- Análise de propostas artísticas e de programação eventualmente encaminhadas aos equipamentos culturais, a fim de elaborar diagnósticos sucintos sobre sua pertinência e adesão à missão e objetivos estratégicos dos museus;

- Proposição de parcerias e cooperações com entidades vinculadas às artes, antropologia, *design* e outros campos do conhecimento, para a integração do Núcleo de Curadorias com outras linhas de pensamento.

Com a implementação do Núcleo de Curadorias, prevista para inícios de 2022, as suas linhas de estudo e atuação serão complementadas e modificadas na medida em que estejam ou não vinculadas às realidades práticas e técnicas específicas do Museu José Malhoa e da DRCC. Será de salientar que outras linhas de pensamento e atuação poderão ser incluídas, já que a ideia central do eixo programático Curadorias é, evidentemente, provocar o pensamento acerca do Museu José Malhoa. A proposta, desse modo, é aprofundar o estabelecimento de conexões nacionais e internacionais, propiciando o compartilhamento de conteúdos em experiências de interação entre os Núcleos de Curadorias e outros pesquisadores, estimulando a participação interpessoal e interinstitucional, especialmente com os técnicos da própria DRCC. Para que estes pensamentos sejam construídos e desenvolvidos, consideramos a aproximação das instituições com profissionais ligados ao estudo e pesquisa curatorial em museus, os quais serão ponto irradiador de discussões e estudos. Para tanto, prevê-se, por um lado, o estreitamento nos

contatos com instituições de ensino superior que possam colaborar, através de termos de cooperação, na construção de pensamentos curatoriais nas instituições. Por outro lado, planeia-se a implementação de bolsas de pesquisa e residência que, para além de provocar o adensamento das reflexões sobre o Museu José Malhoa, propiciará a que pesquisadores de diversas partes possam conhecer e divulgar (por meio de outros projetos e pesquisas) esta instituição.

Deste modo, espera-se realizar atividades ligadas à Programação Cultural que resultarão em propostas curatoriais e de criação artística, além de proporcionarem resultados qualitativos e quantitativos. As atividades relacionadas à Curadoria previstas para esta comissão de serviço são as seguintes:

- **Comunidade em Foco** - Concurso de fotografia sobre a Região do Centro, com temática anual, escolhida pelo Núcleo de Curadorias. Dos resultados do concurso, resultará uma exposição inédita, cujo circuito expositivo abrangerá os três museus da unidade orgânica. **Objetivo:** Fomentar a criação fotográfica sobre a Região Centro de Portugal e ampliar os públicos do Museu José Malhoa, incluindo uma perspetiva curatorial que entende a fotografia como prática artística contemporânea. **Público esperado:** 2000 pessoas/mês de exposição, além dos públicos indiretamente envolvidos (como os candidatos à convocatória, meios de comunicação mobilizados, entre outros públicos).

- **Curador Residente** - Bolsa de incentivo à pesquisa, interpretação, reflexão e proposição sobre os acervos da unidade orgânica. Anualmente, dois jovens pesquisadores em arte e património serão selecionados, a partir de projetos de curadoria, para “residir” nos equipamentos culturais, quando farão uma imersão nas temáticas das coleções. Os resultados poderão ser propostos na forma de novos conceitos expográficos, na visibilização de peças da reserva técnica, do empréstimo de outras obras, da integração entre acervos e artistas contemporâneos ou outras propostas, analisadas a partir de sua viabilidade técnica e financeira. **Objetivo:** Criação de novas narrativas curatoriais e expográficas sobre o Museu José Malhoa, incentivando outras perceções conceptuais sobre a instituição e fomentando diferentes diálogos com o campo da arte portuguesa atual. **Público esperado:** 2000 pessoas/mês de exposição, além dos públicos indiretamente envolvidos (como os candidatos à convocatória, meios de comunicação mobilizados, entre outros públicos).

- **Artista Visitante** - Apoio a artistas para a produção inspirada no estudo sobre os acervos, cujos resultados serão exibidos em exposição no Museu José Malhoa, favorecendo outros olhares sobre os acervos e potencializando a arte contemporânea portuguesa. **Objetivo:** Fomentar a criação artística contemporânea de artistas em início de carreira, oferecendo o Museu José Malhoa como plataforma de atuação e espaço de desenvolvimento de práticas artísticas. **Público esperado:** 2000 pessoas/mês de exposição, além dos públicos indiretamente envolvidos (como os candidatos à convocatória, meios de comunicação mobilizados, entre outros públicos).

Entendemos que as proposições acima, além de provocarem diálogos entre o Museu José Malhoa e outras áreas de atuação, também estimularão a inserção da instituição em circuitos de visibilidade. A área de Curadorias apresenta-se, desta forma, como plataforma de intensificação da relevância da instituição em diferentes campos: arte, *design*, fotografia, entre outros. Por meio do Curador Residente, do Artista Visitante e do projeto Comunidade em Foco, a área de Curadorias inclui resultados na forma de exposições que serão incluídas na grade de programação do Museu José Malhoa, além de propiciarem diálogos da instituição aos mais diversos públicos, através das convocatórias previstas para cada ação ou das exposições que delas resultarão.

Por outro lado, este Plano de Atividades 2022 também reconhece a importância de se preservarem as boas relações que a instituição já possui – nomeadamente através da Liga de Amigos do Museu José Malhoa. Assim, esperamos anualmente acolher **uma proposição expositiva vinda da referida Liga** – exposição a qual as próprias perspetivas consolidadas no Núcleo de Curadorias serão fundamentais. Deste modo, planeamos receber e, junto à Liga, realizar anualmente uma exposição cuja proposta será vinda deste coletivo que tanto incentiva e valoriza o Museu José Malhoa.

Paralelamente, em 2022, pretende-se, ainda, realizar os seguintes projetos curatoriais:

- **Acervos em Circulação: da reserva à sala de exposições** - O Museu José Malhoa possui um acervo rico nas suas reservas técnicas que não tem sido disponibilizado para fruição pública. Deste modo, pretende-se, a partir de 2022, promover a curadoria de exposições que

evidenciarão esse acervo, de modo complementar, ou mesmo, por oposição, às obras que se encontram atualmente nas exposições de longa duração, criando novos diálogos e reflexões em torno da obra do José Malhoa e de outros artistas que integram as coleções do Museu. Por outro lado, este processo de curadoria também revelará os tesouros “escondidos” nas reservas, expondo-os a um amplo público e provocando novas perceções sobre a instituição. **Objetivo:** Promover o acesso dos públicos a outros acervos que a instituição possui nas suas reservas técnicas, estimulando novos olhares e perceções sobre a exposição de longa duração da instituição. **Público esperado:** 2000 pessoas/mês de exposição.

- **Malhoa Pop-Up** - Criação de projeto curatorial e expográfico que apresentará os principais artistas e conceitos mobilizados pelo Museu José Malhoa, numa exposição que poderá circular por diferentes concelhos da região. A proposta envolverá acervos que visibilizem a instituição em diferentes locais, incentivando novos públicos a conhecerem o Museu José Malhoa. **Objetivo:** Ampliar os públicos do Museu José Malhoa e desterritorializar o acesso à instituição, através de uma proposta expositiva itinerante. **Público esperado:** 2000 pessoas/mês de exposição, nos diferentes concelhos que possam acolher a mostra.

As proposições acima, apresentadas em caráter inicial, compreendem a necessidade do estabelecimento de uma postura ativa e propositiva sobre os acervos do Museu José Malhoa. Como forma de dar a ver os novos conhecimentos advindos dos processos curatoriais, bem como para registo das exposições realizadas anualmente, o Plano de Atividades 2022 inclui, ainda, a criação e publicação de um catálogo intitulado “Malhoa em Ação”.

- **Malhoa em Ação** - Catálogo anual com registo das exposições e processos artísticos e reflexivos realizados no Museu José Malhoa, contemplando imagens e textos alusivos aos conhecimentos construídos a partir das provocações lançadas pela gestão e pelos diferentes convidados e parceiros mobilizados pelas ações da instituição. A proposta contempla, ainda, a disseminação digital (através do Issuu, por exemplo), do catálogo. **Objetivo:** Registrar anualmente os pensamentos artísticos emanados pelas perceções sobre os acervos e atividades do Museu José Malhoa, compondo um testemunho das ações e ampliando a visibilidade ao público. **Público esperado:** 2000 exemplares impressos serão publicados, além da versão *web*, chegando a estimadas mais de 10.000 pessoas.

As perspetivas curatoriais apresentadas partem dos pressupostos anteriormente descritos, que vincularão a unidade orgânica às noções de Comunidades, Territórios e Arte. Por outro lado, compreende-se o museu enquanto espaço de contínua construção de pensamentos – por este motivo, seguramente, prevê-se a ampliação e o adensamento das propostas aqui apresentadas. Deste modo, salienta-se a necessidade de que a instituição esteja aberta aos diálogos que poderá provocar. Assim, os contatos da gestão da unidade orgânica junto a outras instituições e agentes da cultura revelarão possibilidades na Curadoria, as quais serão planeadas e incluídas, se aprovadas, nos Planos de Atividades que realizaremos anualmente.

1.3. Educação e Integração com Públicos

Considerando o museu como um espaço reflexivo para os seus mais diferentes públicos, o eixo de ação Educação e Integração com Públicos constitui-se como elemento fundamental das atividades museológicas, incluindo as atividades educativas, de pesquisa e extensão vinculadas aos acervos, edifícios e entorno dos Museus José Malhoa, da Cerâmica e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso. As ações são estruturadas a partir da ideia de mediação cultural, promovendo processos de interação entre públicos e guias-mediadores, nos quais os conhecimentos prévios, bem como as experiências individuais dos visitantes são valorizadas. Em consonância com as noções de Comunidades, Territórios e Arte, centraremos as propostas em atividades que evidenciem as possibilidades de cada instituição em termos educativos, inspirando-nos em bem-sucedidas atividades já realizadas em cada museu e, ao mesmo tempo, propondo novos caminhos para um adensamento nos contatos com os públicos, considerando também atividades acessíveis, que permitam a inclusão de uma gama ainda maior de participantes. Neste sentido, será de suma importância o estabelecimento de processos formativos contínuos, possibilitando o contato dos colaboradores com conceitos e práticas de outras instituições, que evidenciem as possibilidades interpretativas dos diversos patrimónios. Outro aspeto importante refere-se às rotinas de pesquisa de públicos, utilizando plataformas de elaboração de formulários gratuitos (a exemplo do Google Forms), que oferecerão um panorama do perfil dos públicos atendidos pelas instituições e possibilitarão um aprimoramento das ações previstas neste Plano de Atividades 2022. O eixo de ação Educação e Integração com

Públicos será, portanto, o responsável por visibilizar os acervos e por potencializar sua capacidade de estabelecer envolvimento dos públicos com as coleções.

Para tanto, serão realizadas as seguintes atividades e rotinas:

- Elaboração de um projeto de atividades educativas no âmbito do eixo Educação e Integração com Públicos, contemplando atividades para os diferentes grupos etários, os distintos públicos e suas especificidades, inclusive de pessoas com deficiência;
- Aplicação e sistematização de informações sobre os visitantes, através do formulário de pesquisa e satisfação sobre públicos;
- Submissão de projetos educativos a diferentes plataformas de financiamento, públicas e privadas;
- Realização de atividades nas exposições e espaços expositivos, com premissas atinentes à mediação cultural e educação patrimonial;
- Proposição de visitas e percursos de visita para os mais diferentes públicos e faixas etárias, tendo como norte as linhas programáticas Comunidades, Territórios e Arte;
- Articulação com escolas e outras instituições de ensino, visando ao estabelecimento de parcerias institucionais;
- Proposição de novas atividades, dentro das linhas programáticas, que visem o desenvolvimento e aprimoramento de tais linhas;
- Conceção e execução de propostas educativas para ações específicas, como o Dia Internacional dos Museus e as Jornadas Europeias do Património, bem como outras ocasiões relevantes para a DRCC e as comunidades onde se situam os museus da unidade orgânica;
- Realização de conteúdos educativos para inserção em plataformas digitais;
- Promoção de mediações inclusivas, como visitas com recursos sensoriais para pessoas com cegueira ou baixa visão, visitas em Língua Gestual Portuguesa, para pessoas surdas ou ensurdecidas.

O conjunto de atividades do eixo de ação Educação e Integração com Públicos, na medida em que for implementado, será acompanhado de sua contínua avaliação, através de instrumental específico, que permitirá à gestão analisar o desenvolvimento das ações e sua pertinência. Será de salientar, ainda, que o Plano de Atividades 2022 assenta tanto na formação contínua dos colaboradores da unidade orgânica, como na **elaboração de um novo projeto educativo para o Museu José Malhoa**. Este projeto educativo, além de atualizar os serviços educativos que a instituição realiza, também inclui ações educativas e de programação que visam abarcar as noções de Comunidades, Territórios e Arte, conforme descrito a seguir.

- **Roda de Memória** - Espaço de conversa entre visitantes, para partilha de narrativas memoriais, ativadas a partir da articulação entre um objeto dos acervos e um morador das proximidades, convidado do Museu José Malhoa. A ação poderá ser registrada em vídeo, que será utilizado em outras atividades, e comporá um acervo audiovisual das lembranças pessoais das comunidades de onde fazem parte os equipamentos culturais da unidade orgânica, valorizando suas memórias, registrando-as e disseminando-as enquanto acervo vivo das coleções. **Objetivo:** Realizar o envolvimento de diferentes públicos com o Museu José Malhoa, estimulando as narrativas e perceções sobre si e sobre a instituição. **Público esperado:** 30 pessoas/edição.

- **O Museu é Nosso!** - Criação de sala interativa com objetos trazidos pelos públicos visitantes, estimulando a construção de memórias do contemporâneo e a criação do “coleccionismo de si”. Os objetos terão fichas de registro redigidas pelos visitantes, a partir de instruções dos técnicos dos museus e comporão parte dos acervos, estimulando o entendimento sobre processos museológicos, as doações dos públicos e seu envolvimento nos objetos dos museus. **Objetivo:** Estimular novos conhecimentos e interesses sobre procedimentos e práticas museológicas. **Público esperado:** variável, conforme o público mensal do Museu José Malhoa.

- **Visitas Inclusivas** - Programa de visitas com áudio descrição, para pessoas com deficiência visual e de visitas em Língua Gestual Portuguesa. Por meio da divulgação e articulação prévia, grupos de pessoas com deficiência serão mobilizados a visitar as exposições dos equipamentos da unidade orgânica, colaborando para sua inserção nestes espaços. **Objetivo:** Realizar visitas acessíveis na unidade orgânica, ampliando o acesso e a inclusão de públicos na instituição. **Público esperado:** 30 pessoas/edição.

- **Mini Museu** - Visita de uma peça dos acervos a instituições escolares, estimulando crianças, professores e comunidades escolares a conhecerem coleções e museus da unidade orgânica, com uso de atividades e materiais complementares educativos. **Objetivo:** Estimular a curiosidade e a vinculação de públicos escolares ao Museu José Malhoa, fomentando novos públicos. **Público esperado:** 120 pessoas/edição.

- **Som de Museu** - Mostra de música produzida por artistas e grupos da região Centro, em espetáculos nas áreas internas e externas dos equipamentos culturais vinculados à unidade orgânica, visibilizando as produções em música instrumental e clássica, e estabelecendo os museus como espaços de múltiplas programações e de estímulo aos artistas e grupos locais. **Objetivo:** Visibilizar a produção musical e estimular novos públicos para a unidade orgânica. **Público esperado:** 80 pessoas/edição.

- **Seu Museu** - Programa de voluntariado dirigido a diferentes públicos das instituições. A partir de convocatória e mobilização junto das comunidades onde se situam os equipamentos da unidade orgânica, será articulada a participação de voluntários que poderão desenvolver atividades nos museus, de acordo com suas experiências prévias e interesses, bem como em sintonia com as necessidades de cada instituição. **Objetivo:** incentivar a colaboração, envolvimento e participação da comunidade local nas atividades da instituição. **Público esperado:** 30 pessoas/edição.

- **Baú de Interpretação** - Móvel com rodinhas, repleto de materiais a serem utilizados com crianças, jovens e adultos, como forma de oferecer práticas artísticas complementares às visitas. Serão usadas práticas diversas, de acesso simplificado, permitindo ampla participação, e sem grandes restrições em termos de limpeza ou material, tais como: colagem, origami, desenho, frotagem, entre outras. Objetos contextualizadores como ferramentas, imagens, aromas e outros itens também compõem o móvel. O Baú terá, ainda, elementos cénicos como chapéus, tecidos, capas e máscaras, a serem utilizados em performances e *happenings* pelos visitantes, como parte das atividades educativas da unidade orgânica. **Objetivo:** Criar uma dimensão experiencial para a visita, estimulando todos os sentidos do corpo, como parte das práticas educativas dos museus. **Público esperado:** Variável, participantes das atividades educativas.

- **Mural de Visitas** - Em dimensões variáveis e adequadas aos espaços expositivos, o Mural será um espaço de intervenção, registrando a memória das práticas artísticas realizadas pelos

visitantes. As produções artísticas e registros resultantes das visitas serão inseridos no Mural, que será fotografado periodicamente pela equipa dos museus, como acervo institucional das práticas dos equipamentos culturais. Os visitantes serão instigados a disseminar sua produção artística e sua presença nos museus, através de fotografias em redes sociais utilizando *hashtags*: #eunojosemalhoa #eunojoaquimmanso #eunaceramica. **Objetivo:** Estimular a disseminação digital da unidade orgânica, assim como criar uma dimensão experiencial para a visitação. **Público esperado:** Variável, participantes das atividades educativas.

- **Invasão Web** - Ação de participação dos Museus José Malhoa, da Cerâmica e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso nas redes virtuais – tipo instagram – de outros museus parceiros, iniciando-se naqueles da DNPM, mas podendo disseminar a outras instituições. Trata-se da inserção programada e combinada de imagens do acervo, pequenos textos, entre outras possibilidades, em redes já consolidadas, como do Museu Nacional de Artes do Chiado, por exemplo. Por meio de uma parceria previamente articulada (a qual inclusive poderá gerar outras atividades), uma instituição com muitos seguidores visibilizará os museus da unidade orgânica e seus acervos e histórias, fortalecendo sua presença digital e alcance de públicos. **Objetivo:** Promover outros olhares sobre a unidade orgânica e estimular sua inserção digital em redes sociais. **Público esperado:** Variável, a partir das redes que integraremos.

1.4. Programações e Atividades Especiais

No âmbito das atividades a serem realizadas em 2022 – especialmente decorrentes da criação de um novo projeto educativo para a unidade orgânica – planeamos a realização de ações relacionadas com datas que marcam o calendário dos museus e do património. Serão momentos de encontro com a comunidade ligados aos estudos e trabalhos vinculados a este campo, porém, com reverberações significativas para os mais diversos públicos. Neste sentido, as Programações e atividades especiais incluirão:

DIA INTERNACIONAL DA MULHER | 08 de março | “Museu com M de Mulher” - Data internacionalmente relevante, por marcar a luta contra a violência de género e pelos direitos das mulheres, insere-se no cronograma institucional de vinculação da unidade orgânica às

temáticas sociais contemporâneas. Para a ocasião, pretende-se realizar uma semana de atividades para estimular o debate sobre temáticas relacionadas ao 08 de março. As ações incluirão o incentivo à visita de mulheres aos Museus José Malhoa e da Cerâmica, com a oferta de gratuidade durante a semana de 08 a 13 de março 2022.

Também serão realizados encontros com grupos e coletivos previamente agendados e articulados, os quais participarão da visita temática “Mulheres e Malhoa: uma visita cartaz” Esta estratégia de mediação cultural aproxima a produção de José Malhoa a artistas portuguesas, encontrando similitudes e diferenças, num percurso educativo e interpretativo de reflexão sobre arte, sociedade e direitos das mulheres. Partindo de obras chave contendo representações de mulheres, a estratégia estrutura-se num acolhimento inicial, seguido de visita ao acervo, e culminando na realização de proposição artística, em cartazes, finalizando a ação com uma reflexão final. Os cartazes elaborados durante as visitas ficarão expostos, no mês de março, no átrio do Museu José Malhoa, estimulando outras reverberações da atividade.

Finalizando a semana, convidaremos duas pesquisadoras de temáticas ligadas às questões de género na arte para uma palestra-debate, que pretende evidenciar as pesquisas recentes sobre o tema e estimular o público a outras perceções acerca da produção artística de mulheres e sobre mulheres.

Objetivo da semana “Museu com M de Mulher”: incentivar a visita, o envolvimento e participação das mulheres na vida cultural da unidade orgânica. **Público esperado:** incremento de 300 pessoas na visita.

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS | 18 de abril | “Visita Situação” – Pretende-se com esta iniciativa dar a ver as obras do entorno do Museu José Malhoa e do Museu da Cerâmica, bem como os espaços onde se situam. Este será o mote para o percurso especial que realizaremos na ocasião. As visitas decorrerão a 17 de abril, mediante inscrição prévia, e percorrerá acervos que se situam nos espaços exteriores das instituições. A proposta é abordar conceitos ligados a património e paisagem cultural, no Parque Carlos I e nos jardins do Museu da Cerâmica, destacando a sua relevância para a comunidade caldense e portuguesa. Nesta visita, basear-nos-emos em práticas psicogeográficas para criar situações de vivência destes espaços através da troca de experiências afetivas e históricas sobre os dois lugares.

Estimularemos, com a visita, o redescobrimento do espaço urbano como elemento afetivo de cada um dos participantes – que serão incitados a partilharem nas suas redes sociais as imagens que coletarão durante o percurso, numa mostra virtual dos nossos monumentos e sítios.

Objetivo: promover a disseminação dos acervos exteriores da unidade orgânica, colaborando para a construção de noções ligadas a monumentos e sítios e valorizando o envolvimento e a participação da comunidade local. **Público esperado:** 30 pessoas.

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS | 18 de maio | Para 2022, o tema proposto pelo International Council of Museums é “O Poder dos Museus”, e o tema revela possibilidades múltiplas de interconexão com a temática proposta para o ano na unidade orgânica. Partindo do pressuposto de que as atividades que planeamos propõem “envolver reencontros para desenvolver a diversidade, a solidariedade e a empatia”, as ações ligadas a esta data terão como tema “Pessoas: O Poder dos Museus”. Compreendemos que o poder das instituições museais reside nas pessoas que lhes dão significado e, por este motivo, destacaremos a importância de todos aqueles que, de modo visível ou não, colaboram para a existência dos museus. Noutra via, entendemos a importância da data para marcar um perfil institucional mais voltado à sociedade que envolve a unidade orgânica – por isso sua presença será estimulada através de uma proposta expositiva aliada ao estímulo aos seus olhares sobre as instituições.

Malhoa Como Nós – Curadoria de caráter biográfico, revelando o caráter humano do artista, a proposta procurará elos entre os fazeres de Malhoa e a atualidade, especialmente por meio dos seus desenhos. A proposta expositiva dará a ver o Caderno de Malhoa, levando este tesouro nacional ao encontro do público, após anos em reserva. Está planeado, ainda, um espaço para intervenções dos visitantes, estimulando sua interação com as imagens inacabadas de Malhoa, que serão reproduzidas para que sejam “completadas” pelos visitantes. A curadoria fará parte da proposta, anteriormente abordada “Acervos em Circulação: da reserva à sala de exposições”.

Objetivo: realizar novo estudo de curadoria sobre a obra de Malhoa, visibilizando um tesouro nacional português atualmente nas reservas do museu e promovendo o contato dos públicos com estas obras. **Público esperado:** 2000 pessoas/mês de exposição.

Noite do Som de Museu – edição especial, para promover a Noite dos Museus e a música no Museu José Malhoa. A atividade mobilizará músicos caldenses a criarem um programa especial

para a instituição, no nosso plano, com possibilidade de articulação com o Conservatório das Caldas da Rainha. **Objetivo:** Visibilizar a produção musical e estimular novos públicos para a unidade orgânica. **Público esperado:** 80 pessoas/edição.

Lançamento das Convocatórias – Aproveitando a ocasião do Dia Internacional de Museus, esperamos realizar a abertura das convocatórias para Curador Residente e Artista Visitante. Com as propostas, estimularemos a integração do Museu José Malhoa no pensamento contemporâneo relacionado com a arte – ao mesmo tempo em que destacaremos as relações entre a instituição e a promoção de jovens profissionais.

Roda de Memória – Já mencionada atrás, esta atividade consiste numa conversa entre visitantes, partilhando narrativas memoriais ligadas a um objeto dos acervos, convidado do Museu José Malhoa. A ação terá uma edição em maio, alusiva ao tema “Pessoas: O Poder dos Museus”. **Objetivo:** Realizar o envolvimento de diferentes públicos com o Museu José Malhoa, estimulando as narrativas e perceções sobre si e sobre a instituição. **Público esperado:** 30 pessoas/edição.

O Museu é Nosso! – Para visibilizar os bastidores das instituições museais, esperamos a inclusão, em maio, desta atividade (já anteriormente descrita), com a criação de sala interativa com objetos trazidos pelos públicos visitantes. Planeamos a realização desta atividade em maio, estimulando o entendimento sobre processos museológicos, as doações dos públicos e seu envolvimento nas coleções dos museus. **Objetivo:** Estimular novos conhecimentos e interesses sobre procedimentos e práticas museológicas. **Público esperado:** variável, conforme o público mensal do Museu José Malhoa.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO | 23 e 24 de setembro | Lançamento da exposição do Curador Residente. A proposta será o resultado desta ação, iniciada em maio, de incentivo à pesquisa, interpretação, reflexão e proposição sobre os acervos da unidade orgânica. **Objetivo:** Criação de novas narrativas curatoriais e expográficas sobre o Museu José Malhoa, incentivando outras perceções conceptuais sobre a instituição e fomentando diferentes diálogos com o campo da arte portuguesa atual. **Público esperado:** 2000 pessoas/mês de exposição, além dos públicos indiretamente envolvidos (como os candidatos à convocatória, meios de comunicação mobilizados, entre outros públicos).

As ações acima descritas poderão ter mudanças – especialmente a partir da mobilização de parceiros – a fim de que, na altura de sua realização, sejam mais efetivas. Salientamos, também, que entendemos ser fundamental a contínua análise sobre as proposições e os seus resultados, para que os objetivos que almejamos sejam atingidos.

2. Resultados Quantitativos Previstos para a Programação 2022

A partir dos pressupostos conceptuais e das atividades mencionadas anteriormente, entendemos que a Programação 2022 dos Museus José Malhoa, da Cerâmica, e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso deve ser continuamente avaliada para que seja oferecida a públicos e colaboradores as mais diversas oportunidades de fruição destas instituições. Neste sentido, a conceptualização Comunidades, Territórios e Arte será fundamental, como elemento inspirador para as programações anuais. A estes conceitos unem-se as atividades já realizadas pela unidade orgânica, bem como as perspetivas da própria DRCC.

Acerca das premissas da DRCC para o período, destacam-se tanto a delegação de competências de gestão dos Museus da Cerâmica e Dr. Joaquim Manso nas autarquias das Caldas e Nazaré, como os recursos financeiros provenientes do Programa de Recuperação e Resiliência. Deste modo, a Programação 2022 espelha a real capacidade de consecução das metas acima apresentadas e, também, de implementação das programações delineadas anteriormente.

Para facilitar a visualização da Programação 2022, apresentamo-la por instituição, com as respetivas atividades, divididas nas áreas relativas às funções museais definidas por Lei: Estudo e Investigação, Inventário e Documentação, Conservação, Interpretação e Exposição, Educação. A estas funções, acrescentamos o item “Desenvolvimento Institucional”, que apresentará os objetivos quantitativos gerais a serem desenvolvidos por esta comissão de serviço durante o Plano de Atividades 2022.

MUSEU JOSÉ MALHOA

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	
ATIVIDADES	METAS
Públicos previstos – número de pessoas/ano	15.000
Protocolos de Parceria – número de protocolos/ano	08
Registos de Inventário realizados – número de novas fichas-fichas revistas/ano	120
Exposições realizadas – número de exposições/ano	04
Projetos submetidos à captação de recursos – número de projetos/ano	02
ESTUDO E INVESTIGAÇÃO	
ATIVIDADES	METAS
Núcleo de Curadorias – edições por ano	12
Curador Residente – edições por ano	01
Artista Visitante – edições por ano	01
Acervos em Circulação: das reservas à salas de exposição – edições por ano	01
Seminário Multidisciplinar Evidências do Centro – edições por ano	01
Malhoa Pop-Up – edições por ano	Variável
INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO	
ATIVIDADES	METAS
Diagnóstico geral das coleções do Museu José Malhoa – relatório anual	01
Realização de registos fotográficos em 2D e 3D de alta qualidade – Nº registos	1550
Elaboração de audiovisuais sobre acervos do Museu José Malhoa – Nº registos	01
Criação dos Regulamentos Internos ligados à Gestão de Coleções – regulamentos elaborados e publicados	02
Informatização dos inventários do Museu José Malhoa	Contínuo
CONSERVAÇÃO	
ATIVIDADES	METAS
Realização de intervenções nos espaços físicos do Museu José Malhoa	CALENDÁRIO PRR
Finalização da passagem a bronze da escultura Kátia – conclusão	01
Criação de diagnósticos e orçamentos	Contínuo
Realização das rotinas de conservação preventiva do património móvel e imóvel	Contínuo
INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO	
ATIVIDADES	METAS
Catálogo “Malhoa em Ação” – edição anual, 2000 exemplares	01
Elaboração Plano expositivo – Plano de atividades anual	01
Roda de Memória – atividade bimestral	05
O Museu é Nosso!	Contínuo
Visitas Inclusivas – atividade bimestral	05
Som de Museu – atividade bimestral	05
Comunidade em Foco – edição anual	01
I Seminário Multidisciplinar Evidências do Centro – edição anual	01
Baú de Interpretação	Contínuo
Mural de Visitas	Contínuo
Invasão Web	Contínuo
Seu Museu – edições por ano	01
EDUCAÇÃO	
ATIVIDADES	METAS
Projeto de Educação do Museu José Malhoa – criação e implantação	2022
Visitas guiadas	Contínuo
Oficinas de verão	Contínuo

MUSEU DA CERÂMICA

O Museu da Cerâmica – assim como o Museu Dr. Joaquim Manso – encontra-se previsto no âmbito da delegação de competências para a área da cultura, sendo que a sua gestão passará, em 2022, para a responsabilidade do Município das Caldas da Rainha. Entendendo a importância de se concretizar as prerrogativas legais, mas ao mesmo tempo de se assegurar o pleno cumprimento das missões e objetivos das instituições museológicas, este Plano propõe um conjunto de ações para o primeiro semestre de 2022. Será, contudo, de referir, que independentemente do processo de delegação de competências, é da responsabilidade da unidade orgânica assegurar o rigoroso cumprimento das metas estabelecidas em sede de PRR pelo que se admite a possibilidade de manter uma colaboração ao longo de todo o período em que as metas tenham que ser concretizadas (digitalização de acervos e visitas virtuais) de igual modo, assegura-se a manutenção das atividades parceiras eventualmente em andamento, bem como a realização da colaboração mútua que sempre se verificou entre as instituições da unidade orgânica. Considerando-se, portanto, a conclusão do processo de transferência ao longo de 2022 (eventualmente, durante o primeiro semestre), prevê-se realizar no Museu da Cerâmica as seguintes atividades:

INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO	
ATIVIDADES	2022
Diagnóstico geral das coleções do Museu da Cerâmica – relatório anual	01
Realização de registos fotográficos em 2D e 3D de alta qualidade – nº registos	510
Elaboração de audiovisuais sobre acervos do Museu da Cerâmica – nº registos	01
Informatização dos inventários do Museu da Cerâmica	Contínuo
CONSERVAÇÃO	
ATIVIDADES	2022
Realização das rotinas de conservação preventiva do património móvel e imóvel	Contínuo
EDUCAÇÃO	
ATIVIDADES	2022
Visitas guiadas	Contínuo

MUSEU DR. JOAQUIM MANSO

O Museu Dr. Joaquim Manso encontra-se previsto no âmbito da delegação de competências para a área da cultura, sendo que a sua gestão passará, em 2022, para a responsabilidade do Município da Nazaré.

Contudo, será de referir que o Orçamento de Estado 2022 (não aprovado) previu a dotação financeira necessária para a realização da tão desejada obra de requalificação do edificado e de requalificação museográfica, pelo que a verificar-se este cenário, 2022 ficará, sobretudo, marcado pela concretização deste projeto.

Entendendo a importância de se concretizar as prerrogativas legais, mas ao mesmo tempo de se assegurar o pleno cumprimento das missões e objetivos das instituições museológicas, este Plano propõe um conjunto de ações para o primeiro semestre de 2022. Será, contudo, de referir, que independentemente do processo de delegação de competências, é da responsabilidade da unidade orgânica assegurar o rigoroso cumprimento das metas estabelecidas em sede de PRR pelo que se admite a possibilidade de manter uma colaboração ao longo de todo o período em que as metas tenham que ser concretizadas (digitalização de acervos e visitas virtuais) e de igual modo, assegura-se a manutenção das atividades parceiras eventualmente em andamento, bem como a realização da colaboração mútua que sempre se verificou entre as instituições da unidade orgânica. Considerando-se, portanto, a conclusão do processo de transferência ao longo de 2022 prevê-se realizar no Museu as seguintes atividades:

INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO	
ATIVIDADES	2022
Diagnóstico geral das coleções do Museu Dr. Joaquim Manso – relatório anual	01
Realização de registos fotográficos em 2D de alta qualidade – nº registos	510
Elaboração de audiovisuais sobre acervos do Museu Dr. Joaquim Manso – nº registos	01
Continuidade da informatização dos inventários do Museu Dr. Joaquim Manso	Contínuo
CONSERVAÇÃO	
ATIVIDADES	2022
Obras de requalificação do Museu	01
Transferência dos acervos do Museu Dr. Joaquim Manso para espaços da Câmara Municipal da Nazaré	

3. Resultados Qualitativos Previstos para a Gestão da Programação 2022

No item anterior, descrevemos sucintamente os resultados quantitativos esperados em 2022. Compreendendo que as instituições museológicas devem estar em permanente reflexão interna e em profundo diálogo com as suas conexões exteriores, consideramos que o Plano Plurianual de Gestão deve abarcar os pontos de partida a serem alcançados, prevendo, no entanto, espaço para as reelaborações e readequações necessárias para o funcionamento da unidade orgânica em consonância com as inter-relações que esperamos aprofundar.

Sendo assim, entendemos que as coleções e os acervos são fundamentais para a prossecução dos objetivos estratégicos delineados, bem como para o cumprimento das funções museológicas relacionadas com a conservação, exposição e interpretação do património junto dos diversos públicos com que dialoga. Partindo das coleções, os Museus José Malhoa, da Cerâmica e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso realizam atividades diversas e, para a potencialização e inclusão das ações aqui previstas, é preciso valorizar e intensificar as colaborações dos recursos humanos existentes, bem como estabelecer novas parcerias.

Deste modo, propõe-se como primeiro resultado qualitativo a criação de uma agenda permanente de diálogos em que se permita comunicar o desenvolvimento das atividades de gestão e as necessidades específicas delas decorrentes, prospetar parcerias e novos engagements, bem como outras temáticas concernentes às rotinas. Este instrumental de gestão prevê a realização de um contínuo monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas nos equipamentos. Serão utilizadas diferentes táticas, adequadas aos distintos setores dos museus e às atividades a serem desenvolvidas. Como escopo de observação, as ferramentas de monitoria e avaliação devem possibilitar realizar:

- Análise Inicial - Realizada antes do início das atividades, identificará o marco zero – por exemplo, a situação das obras e acervos, a identificação dos alunos e visitantes, o perfil dos públicos e dos colaboradores.
- Avaliação Processual - Realizada durante as ações desenvolvidas pela unidade orgânica, acompanha o desenvolvimento e desdobramento das atividades, retroalimentando o processo de monitoramento e planeamento.

- Avaliação de Resultados - Ao final de cada etapa da produção ou projeto, serão medidos se os resultados almejados e planeados foram efetivamente atingidos, podendo ser propostos novos caminhos de atuação.
- A realização do monitoramento e avaliação permanentes das atividades desenvolvidas pela unidade orgânica, bem como seu espelhamento e interlocução com os objetivos estratégicos da DRCC possibilitará a contínua melhoria das ações em termos da sustentabilidade económica, financeira e social dos equipamentos culturais.

Para a consecução das metas e atividades estabelecidas, entende-se a necessidade de implementar estratégias para a gestão de museus, conceptual, administrativa e financeiramente, as quais devem estar, sobretudo, alinhadas com os desafios que promovam os Museus José Malhoa, da Cerâmica e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso enquanto equipamentos da DRCC que envolvem e desenvolvem os seus públicos e patrimónios. A realização dessa visão sobre a gestão, necessariamente, exige o constante aprimoramento dos processos e a maximização das ações, balizadas, sempre, pelas orientações da DRCC, e pela transparência, economicidade e respeito aos processos legais.

Assim, os resultados qualitativos que almejamos compreendem:

- Criação e promoção de um conjunto de atividades vinculadas às comunidades onde se situam os equipamentos, intensificando o seu impacto social e, por conseguinte, estabelecendo mais relações afetivas e densas das sociedades da Região Centro com os museus, favorecendo a sua sustentabilidade social.
- Aprimoramento das estratégias de ampliação e diversificação das fontes de recursos, sobretudo financeiros, incentivados e não incentivados, para o financiamento das atividades dos museus da unidade orgânica. A ideia é incorporar uma postura permanentemente voltada para a construção de cooperações que possibilitem o relacionamento com parceiros e patrocinadores potenciais, e para a ativação comercial dos espaços e produtos relacionados com os equipamentos.
- Intensificação das redes de relacionamento da unidade orgânica junto às Ligas de Amigos dos museus, estratégia que tanto dialoga com a sustentabilidade social, como financeira, da unidade orgânica, uma vez que os Amigos são doadores e entusiastas dos

equipamentos museais e promovem e financiam atividades importantes para os museus.

- Ampliação de cooperações, parcerias e comodatos entre os equipamentos da unidade orgânica e outras instituições, apostando no processo de cocriação de serviços, ideias ou conteúdo;
- Requalificação das pesquisas de perfil e satisfação de públicos, com o objetivo de conhecer os visitantes das instituições. Com um delineamento dos frequentadores da unidade orgânica, será possível ajustar a oferta à procura, criando uma base para novas propostas de definições de prioridades e articulações que permitam criar quadros de promoção da viabilidade financeira e social dos equipamentos.

Na perspetiva de uma comissão de serviço pautada por princípios éticos e no respeito às premissas institucionais, entendemos que será de suma importância, como resultado qualitativo (e quantitativo) a submissão de projetos em linhas de financiamento diversificadas. Para tanto, o desenvolvimento das potencialidades das equipas, bem como de estratégias de comunicação afetivas e efetivas colaborará para a perceção de que os Museus José Malhoa, da Cerâmica e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso possuem acervos e coleções de alto impacto comunitário, territorial e artístico, possibilitando o adensamento das estratégias de captação de financiamento.

Desta maneira, o estabelecimento da imagem das instituições da unidade orgânica, bem como da sua relevância em termos artísticos, de impacto público, regional e nacional faz parte, também, da diversificação das possibilidades de financiamento. Esta estratégia de captação parte do pressuposto da necessária consolidação das instituições como equipamentos culturais únicos, cujas atividades podem ser incrementadas enormemente com o aporte de outras fontes de financiamento.

Além do incremento das ações de comunicação via DRCC, este Plano de Atividades 2022 contempla o desenvolvimento das aptidões da equipa em relação à proposição e elaboração de projetos - o que inclui, por exemplo, a redação das ideias conforme os editais, a elaboração de orçamentos, bem como a gestão do projeto e a prestação de contas, entre outros itens. Assim, planeamos que a função dos técnicos em atuação os oriente no sentido de realizar a inserção de projetos e propostas da unidade orgânica em fundos diversos, como Creative Europe;

IberMuseum; EEA Grants e outras plataformas de cooperação entre países da Europa, permitindo a inscrição em linhas de financiamento dedicadas ao património e às coleções da unidade orgânica.

Estes são alguns dos fundos possíveis para captação de financiamentos, porém destacamos a necessidade de que se perceba continuamente, no âmbito dos equipamentos da unidade orgânica, as potencialidades de cada projeto apresentado para os diferentes certames elegíveis.

Outro ponto importante, no âmbito do desenvolvimento institucional da unidade orgânica, é o entendimento da necessidade de cocriação e de trabalhos em redes e parcerias, incluindo entidades públicas e privadas, que permitam desenvolver os domínios do conhecimento, da investigação científica, da salvaguarda e da divulgação dos acervos. Entendemos que trabalhos coletivos e colaborativos têm um imenso potencial de transformação, uma vez que agregam distintos olhares em busca de soluções a problemas, muitas vezes, comuns. Tal metodologia, além de propiciar o surgimento de novas redes de atuação, proporciona o encontro de visões e contextos sobre os museus, onde soluções inovadoras podem surgir.

Neste sentido, compreendemos que os resultados qualitativos esperados da gestão da unidade orgânica construirão um perfil de atuação institucional que possibilitará a busca por soluções construídas coletivamente, deslocando os interesses e atuações individuais em prol de benefícios que serão recebidos por todos – uma necessidade nesta sociedade aparentemente hiper-conectada, mas permeada por individualismos que ambientes virtuais também proporcionam. Assim, a partir dos contatos proporcionados por uma atuação integrada, os museus serão amplificados, uma vez que norte-sul, centro-periferia, tradição-contemporaneidade e outros encontros poderão fazer emergir, por meio das instituições em interação, novas propostas para problemas ligados a museus. Será de referir, que fruto da experiência da atual diretora dos museus, se prevê uma interessante articulação com redes de potencial transnacional, a partir das quais será possível estabelecer elos entre a unidade orgânica e entidades brasileiras e de outros países. Salientamos, ainda, que valorizaremos o potencial que a unidade orgânica possui, em fazer com que os Museus José Malhoa, da Cerâmica e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso sejam polos irradiadores de articulações. Neste sentido, além da criação de novas redes e parcerias, vislumbramos um adensamento da integração com o ICOM (International Council of Museums); a Rede Portuguesa de Museus; a

NEMO (Network on Museums Organisations); as Capitais Europeias da Cultura e Rede de Cidades Criativas UNESCO; e outras possibilidades.

As redes e instituições mencionadas são exemplos de espaços em que o estabelecimento de redes e de parcerias poderá ser implementado, para os museus da unidade orgânica. A estes exemplos, somam-se outras possibilidades, como a Associação Portuguesa de Museologia e as articulações com instituições de ensino superior, inclusive para o estabelecimento de termos de cooperação que possibilitem a parceria técnica, financeira e institucional entre os equipamentos. Saliento, também, que uma maior aproximação entre os equipamentos e a vida comunitária – com a programação cultural prevista e outras ações a prospetar – favorecerá à criação de outras possibilidades de colaboração, como com escolas, conselhos municipais e outras instituições. Também serão estimuladas as parcerias com outros equipamentos museológicos, conforme mencionado anteriormente, vislumbrando a cooperação para incremento de ações em salvaguarda e divulgação de acervos – como a cessão e o comodato de obras.

Estes são apenas alguns dos indicativos de possibilidades, que estão concatenados neste Plano de Atividades 2022, com uma nova perceção acerca da unidade orgânica e de suas potencialidades e possibilidades efetivas. O trabalho em colaboração, uma das premissas aqui ressaltadas, é fruto da perceção de que instituições museológicas podem provocar, por meio das suas coleções e espaços físicos, infindáveis relações com temas ligados aos seus próprios acervos, bem como com outras temáticas. Para tanto, entendemos que o conjunto de ações a realizar consolidarão a visibilidade dos equipamentos enquanto instituições conectadas com seus acervos, públicos e parceiros.

Em suma, o Plano de Atividades 2022 traz, como principal resultado qualitativo, uma mudança de perspectiva de atuação institucional que, internamente, provocará outras posturas dos colaboradores. Externamente, as atividades e estratégias planejadas concorrem para a criação de parcerias e projetos conjuntos entre a unidade orgânica e outras instituições, tornando os museus, efetivamente, sintonizados com a sociedade onde se situam, assim como empáticos às causas contemporâneas.

4. ORÇAMENTO GERAL 2022

Tendo em conta os constrangimentos frequentemente atribuídos às rotinas de instituições museológicas, o Plano de Atividades 2022 reflete, desde logo, o facto de os valores apresentados serem passíveis de modificação. Assim, caso efetivamente se faça necessário reduzir o valor orçamental anual previsto de 70 mil euros, será realizada uma reprogramação adequada aos novos patamares. Contudo, conforme se poderá depreender da tabela a seguir, o Orçamento previsto entende a importância fundamental das parcerias e colaborações para realização de atividades.

Salientamos, ainda, que não estão previstas despesas adicionais com os Museus da Cerâmica e Dr. Joaquim Manso – pelo fato de planearmos, até junho de 2022, a transferência destas instituições às respetivas câmaras municipais onde se situam.

Sem prejuízo do exposto, prevê-se que em 2022 seja realizada uma grande intervenção de requalificação do Museu Dr. Joaquim Manso, caso o novo Orçamento de Estado, a aprovar em 2022, mantenha as verbas previstas no OE, entretanto, chumbado.

Destacamos, também, que os recursos do PRR contemplam a realização, tanto para o Museu Dr. Joaquim Manso, como para o Museu da Cerâmica, de 500 digitalizações 2D e 50 3D, além da realização de uma visita virtual para cada museu. Trata-se de um legado importante para ambas as instituições que revela o compromisso da DRCC e do Ministério da Cultura com os acervos e coleções dos museus.

Tendo em vista estas informações, apresenta-se seguidamente o orçamento geral do Museu José Malhoa para 2022.

MUSEU JOSÉ MALHOA - ORÇAMENTO GERAL		
ATIVIDADES	2022	OBSERVAÇÕES
Públicos previstos		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
Protocolos de Parceria Firmados		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
Registos de Inventário realizados		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
Exposições realizadas	€10 000,00	Referente a instalação de novas obras nos espaços expositivos, legendagem e demais custos associados à exposição. Projetos expositivos específicos, têm seus custos alocados nas rubricas correspondentes.
Projetos submetidos à captação de recursos		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
Núcleo de Curadorias		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
Curador Residente	€5 000,00	Valor compreende pagamento da bolsa para o Curador Residente (3000 euros) e o custeio da montagem, legendagem e custos da exposição.
Artista Visitante	€ 5 000,00	Pagamento da bolsa para o Artista Visitante (2000 euros); exposição (3000 euros.)
Acervos em Circulação	€ 4 000,00	No primeiro ano, a montagem será um diferencial, intervindo nos espaços expositivos de maneira mais contundente (e, portanto, mais custos). Nos demais anos, serão intervenções pontuais.
Seminário Multidisciplinar Evidências do Centro	€ 2 000,00	Pagamentos para palestrantes e de mais convidados do evento. Custeio de impressões e outros materiais necessários para as atividades.
Malhoa Pop-Up	€ 2 000,00	Custeio básico de montagem, impressões, legendagem e demais itens associados à exposição. Com a primeira proposta concluída, espera-se que os custos de seguro, transporte e montagens sejam suportados pelas Câmaras que receberem a mostra.
Diagnóstico geral das coleções do Museu José Malhoa	€ 1 200,00	A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa e demais instituições vinculadas à DRCC e DGPC - porém, estão orçados alguns custos relativos à compra de materiais
Realização de registos fotográficos em 2D e 3D de alta qualidade		Custos suportados pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)
Elaboração de audiovisuais sobre acervos do Museu José Malhoa		Custos suportados pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)
Criação dos Regulamentos Internos ligados à Gestão de Coleções		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.

Continuidade da informatização dos inventários do Museu José Malhoa		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
Realização de intervenções nos espaços físicos do Museu José Malhoa		Custos suportados pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) e a realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
Finalização da passagem a bronze da escultura Kátia	€ 12 000,00	Custeio do restauro, passagem a bronze, transportes e demais itens ligados à ação (10000 euros), junto com 2000 euros previstos para a exposição.
Criação de diagnósticos e orçamentos		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
Realização das rotinas de conservação preventiva do património móvel e imóvel		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
Elaboração Plano expositivo – Plano de atividades anual		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
Criação e publicação do catálogo “Malhoa em Ação”	€ 5 400,00	Edição anual, com 2000 exemplares - poderão ser buscados parceiros para viabilização.
Roda de Memória		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
O Museu é Nosso!	€ 600,00	Impressões, elaboração de pequenos mobiliários, e outros itens necessários à ação.
Visitas Inclusivas	€ 1 000,00	Custos para contratação de profissional especializado.
Som de Museu	€ 5 000,00	Contratação de artistas, som e demais itens necessários às apresentações (1000 euros por edição). Observação: para este projeto, planejam-se apoios financeiros por parte de parcerias institucionais.
Comunidade em Foco	€ 2 000,00	Custeio básico de montagem, impressões, legendagem e demais itens associados à exposição.
I Seminário Multidisciplinar Evidências do Centro Baú de Interpretação		Valores já anteriormente contemplados.
Mural de Visitas	€ 1 000,00	A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa, porém há valores previstos relativamente à instalações necessárias.
Invasão Web		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.

Seu Museu		A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa.
Projeto de Educação do Museu José Malhoa	€ 1 000,00	A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa. São considerados, aqui, custos relativos à comunicação, criação e impressão de novos materiais educativos.
Visitas guiadas	€ 4 800,00	A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa, que articulará novos parceiros para aumentar a diversidade da oferta e o número de visitas. Valor inclui pessoal e materiais educativos eventualmente necessários.
Oficinas de verão	€ 3 000,00	A realizar-se pela equipa do Museu José Malhoa, que articulará novos parceiros para aumentar a diversidade da oferta e o número de visitas. Valor inclui pessoal e materiais educativos eventualmente necessários.

7. Mosteiro Santa Clara-a-Velha

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha é um Monumento Nacional, gótico, localizado na União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas, dotado por um centro interpretativo, e tutelado pela Direção Regional de Cultura do Centro, integrado na Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural.

Está capacitado com um laboratório de conservação e restauro, reserva, gabinetes de trabalho, auditório, loja e cafetaria.

Classificado também como Sítio Arqueológico, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha situa-se na margem esquerda do rio Mondego, em Coimbra. A adjacência face ao rio foi um dos fatores para a edificação neste local. Contudo, essa proximidade marcou a história do mosteiro desde o início até aos dias de hoje. Se por um lado, a presença da água era uma mais-valia para a comunidade monástica e para o dia a dia no Paço Real, construído nas imediações do Mosteiro, por outro, as cheias cíclicas do Mondego tornaram insuportável a vida intramuros, obrigando ao seu abandono definitivo, em 1677, para o novo convento no Monte da Esperança (Mosteiro de Santa Clara-a-Nova).

As intervenções arqueológicas iniciadas em 1992, comemorando no ano de 2022 trinta anos, permitiram a valorização da Igreja, com a descoberta de várias das suas dependências, e de uma série de outras áreas do edificado, nomeadamente o claustro, a sala do capítulo, o refeitório e a cozinha. Cerca de dois terços do complexo monástico estão ainda por identificar arqueologicamente e a maior parte da cultura material recuperada carece de inventariação, investigação sistemática, publicação e difusão de resultados.

Nos últimos anos (2017-2018 e 2019) as ruínas e a Igreja do Mosteiro foram várias vezes inundadas, provocando danos significativos ao bem cultural.

Decorrente desta situação, em 2020, a DRCC iniciou a obra de recuperação e restauro das ruínas e de reabilitação de diversas estruturas de apoio ao visitante que ficaram, na sequência da situação referida, inoperantes. Espera-se, com a maior brevidade possível, devolver o Monumento à fruição plena, na medida em que o *status quo* tem vindo sistematicamente a afetar o afluxo de visitantes e, por conseguinte, o acesso à Cultura.

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha enfrenta, em 2022, outros desafios, nomeadamente os que decorrem da situação pandémica que obrigou ao encerramento temporário, em 2020 (finais de março a meados de maio) e 2021 (meados de janeiro a meados de março). A reabertura com acesso condicionado em 2021 afastou públicos e reduziu expressivamente a atividade cultural e científica e, não menos relevante, a receita proveniente do *merchandising*, bilhética e serviços de mediação cultural, passíveis de imputação de custos ao consumidor e fonte de receita para a instituição.

Uma das formas mais objetivas de avaliar o potencial é uma análise SWOT. Este gráfico deve ser lido considerando que as Forças e as Fragilidades são os pontos fortes e pontos fracos que dizem respeito à estrutura e atuação endógena. São exclusivamente fatores internos, que poderão, ou não, ser influenciados pela envolvente.

Por sua vez, as Oportunidades e as Ameaças são toda a influência exógena, que não depende da atuação direta da entidade, mas que podem influenciar o seu quotidiano e atividade, de forma positiva ou negativa.

Considera-se como um esquema fundamental para a execução dum plano de atividades anual, na medida em que possibilita uma reflexão autocrítica do serviço, identificação específica de necessidades de melhoria e redação eficaz e eficiente de objetivos, linhas de ação e estratégias.

SWOT

FORÇAS

- Recursos Humanos pluridisciplinares;
- Coleção e Reserva Arqueológica;
- Capacidade própria de Conservação e Restauro;
- Capacidade própria Virtualização do Património Cultural;
- Auditório;
- Espaços Exteriores;
- Recursos logísticos.

FRAGILIDADES

- Falta de formação de recursos humanos, nas áreas da Transição Digital;
- Escassez de conteúdos expositivos Digitais;
- Inacessibilidade dos bens móveis a deficientes visuais;
- Deficiente acessibilidade a visitantes com mobilidade reduzida;
- Circuito de visita circular (a entrada e a saída processam-se pelo mesmo local);
- Exposição Permanente desatualizada;
- Inatividade do Serviço Educativo.

OPORTUNIDADES

- Fluxo turístico da margem esquerda do Mondego;
- Proximidade com locais e monumentos relacionados com a história do Mosteiro;
- Proximidade com instituições de ensino;
- Proximidade com restauração e similares;
- PRR direcionado à Transição Digital;
- Afluxo permanente de massa crítica estudantil, provocada pela Universidade de Coimbra.

AMEAÇAS

- Inundações da igreja e ruína por imprevisibilidade do caudal fluvial adjacente;
- Contingências de reação à pandemia Covid-19;
- Disponibilidade financeira das famílias;
- Público juvenil exigente do ponto de vista da seleção da informação;
- Iliteracia digital das faixas etárias superiores;
- Carência de sinalização adequada.

PROPOSTA DE OBJETIVOS GERAIS ANUAIS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O grande foco da programação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, para o ano de 2022, concentrar-se-á em:

- Recuperar a confiança dos públicos;
- Fidelizar o público local;
- Captar novos públicos;
- Reforçar a notoriedade e visibilidade da instituição;
- Apoiar o desenvolvimento de projetos de investigação e estudo de coleções, conservação e restauro, documentação e inventário;
- Reformular o Serviço Educativo;

- Criar um Serviço de Mediação Cultural;
- Incrementar a criação de massa crítica na comunidade local;
- Potenciar a aceção do património cultural como fator de inclusão;
- Promover a formação de recursos humanos, nas áreas da Digitalização do Património;
- Apoiar a criatividade e produção artística;
- Implementar os recursos digitais na experiência expositiva do público, presencial e à distância, e no apoio à investigação e intervenção nos elementos patrimoniais móveis e imóveis.

Objetivos Operacionais

Para concretização dos objetivos estratégicos, propõem-se os seguintes objetivos operacionais:

- Assinalar efemérides comemorativas, nomeadamente as relacionadas com o binómio Património e Inclusão;
- Promover a reflexão do impacto das alterações climáticas, naturais ou de ação humana, no Património Cultural, e contexto geográfico envolvente;
- Promover a difusão de conteúdos programáticos e culturais nas redes sociais e comunicação social, regional, nacional e internacional;
- Envolver ativamente a comunidade local nos projetos de curadoria;
- Criar condições para a atração e fixação temporária de investigadores nas áreas da Arqueologia, Antropologia, História e História da Arte;
- Promover a realização de duas exposições temporárias, relacionadas com a vocação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha;
- Promover a realização de uma exposição temporária de Arte Contemporânea;
- Concretizar uma residência artística, preferencialmente na área da Escultura;

- Auscultar as instituições de ensino, do concelho de Coimbra, no que concerne às prioridades educativas, para efeito de adaptação da oferta do Serviço de Mediação Cultural, direcionado ao público em questão.

Do ponto de vista dos objetivos definidos em sede de Quadro de Avaliação e Responsabilização, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha poderá contribuir para:

OO1. Celebrar Protocolos e Parcerias com as Autarquias e outras entidades públicas e privadas								20%
INDICADORES		2019	2020	META 2021	META 2022	Tolerância	Valor crítico	PESO
1.	N.º de parcerias estabelecidas no âmbito de ações de salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural	0	0	25	28	8	36	60%
2.	N.º protocolos com agentes culturais	0	20	22	25	2	27	40%
3	N.º de protocolos com instituições de ensino			20	25	5	15	
OO2. Assegurar as intervenções de conservação e restauro								30%
INDICADORES		2019	2020	META 2021	META 2022	Tolerância	Valor crítico	PESO
5.	N.º de ações de conservação e de restauro do património móvel (projetos)	10	15	15	15	2	18	30%
OO3. Apoiar projetos de criação artística e cultural								30%
INDICADORES		2019	2020	META 2021	META 2022	Tolerância	Valor crítico	PESO
6.	N.º de projetos/iniciativas de criação e produção artística e cultural apoiados	50	25	27	30	2	40	100%
7.	N.º de agentes/ estruturas culturais participantes em ações de capacitação da DRCC				20	2	40	
OO4. Assegurar o apoio técnico e científico em matéria de conservação e restauro e património imaterial								20%
INDICADORES		2019	2020	META 2021	META 2022	Tolerância	Valor crítico	PESO
8.	N.º ações promotoras de reconhecimento do património imaterial	0	0	5	7	2	8	50%
Eficiência								
OO5. Implementar as Medidas de Transição Digital dos Museus e Monumentos afetos à DRCC								40%
INDICADORES		2019	2020	META 2021	META 2022	Tolerância	Valor crítico	PESO
9.	N.º de novas fichas de inventário completas realizadas pelo Museu José Malhoa, Museu Dr. Joaquim Manso e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha	0	1000	1500	2000	100	1700	100%
10.	N.º de peças ou elementos digitalizados em 3D		0	5 (executados)	15	5	10	
11.	N.º de peças ou elementos em 3D disponibilizados ao público			3 (executados)	10	5	5	
12.	N.º de peças ou elementos 3D disponibilizados a investigação científica				15	5	5	
O10. Garantir um elevado grau de satisfação dos utentes/visitantes da DRCC								40%
INDICADORES		2019	2020	META 2021	META 2022	Tolerância	Valor crítico	PESO
15.	Grau de satisfação dos utentes do Museu José Malhoa e Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, aferido através de inquéritos/questionários com grau de satisfação de Bom ou Muito Bom	0	70%	70%	70%	10%	100%	100%

Referencial Teórico- Conceito de Geral de Programação 2022

O conceito de programação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, para 2022, assenta na ideia de que o conhecimento do património é um meio para proteger o Bem cultural e para fortalecer a ligação emocional e intelectual com os diferentes públicos e no princípio de que os espaços museológicos devem garantir o acesso à fruição cultural e artística de todos sem exclusão, nomeadamente através do desenvolvimento de iniciativas não meramente inclusivas, mas principalmente envolventes, princípio defendido na Estratégia Regional de Cultura 2030. Naturalmente que, à estratégia de captação de públicos, pretende-se dar continuidade com uma estratégia de fixação, particularmente da massa crítica, promovida e renovada anualmente pelo afluxo potenciado pela estrutura universitária. Por outro lado, se há uma necessidade de garantir a fruição da produção cultural e científica emanada do trabalho diariamente realizado, há que, por outro, garantir condições de qualificação, logística, manutenção e conservação, necessárias ao abono das melhores condições possíveis, e melhoria sistemática, de recursos humanos, materiais e patrimoniais.

Espera-se, igualmente, que o controlo da situação pandémica em Portugal venha a permitir, em condições menos restritivas, o cumprimento cabal das propostas aqui enumeradas.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

INTERPRETAÇÃO

Do ponto de vista da interpretação, pretende-se continuar a missão estrutural do Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha: evidenciar o quotidiano da comunidade monástica residente, no período compreendido entre os séculos XIV e XVII. Isto implica, por conseguinte, uma continuidade do estudo das coleções e, bem assim, a estimulação do acolhimento de projetos de investigação de diferentes entidades académicas, a par do apoio científico na produção de conteúdos museográficos.

ESTUDO E INVESTIGAÇÃO

No âmbito da investigação e inventário do acervo, pretende-se desenvolver um projeto de investigação e duas ações de inventário e documentação: uma direcionada para o azulejo e

outra direcionada para as tampas de sepultura – ambas de interesse científico praticamente inédito. Ao mesmo tempo, tentar-se-á promover a digitalização 3D desse acervo, de modo a poder ser possibilitado o seu estudo computadorizado e difusão ao público.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Ao nível da conservação e restauro do património estão previstas 11 ações, incluindo as necessidades permanentes do Mosteiro e Centro Interpretativo, o apoio a entidades externas (mediante protocolos) e o trabalho inerente à Direção de Serviços dos Bens Culturais da DRCC. Cumprir-se-á também o apoio técnico específico às iniciativas de mediação cultural e serviço educativo, procurando envolver o público não apenas na observação do produto final de uma intervenção, mas também no processo.

MEDIAÇÃO CULTURAL / SERVIÇO EDUCATIVO

No que concerne ao conceito, pretende-se que no ano de 2022 se substitua, sistematicamente, o “Serviço Educativo” por “Serviço de Mediação Cultural”, dado que este último detém uma perspetiva mais abrangente.

O atual trabalho de mediação tem-se direcionado particularmente, e quase em exclusivo, ao público infantil, numa linha predominante de entretenimento, cruzado com conceitos técnicos. Não obstante ser um público prioritário, entende-se que a Mediação Cultural deve ser trabalhada mediante as especificidades de cada público, e implementada quer para crianças como para jovens, adultos e profissionais/investigadores do Património Cultural.

Em termos de mediação cultural, pretende-se considerar como prioritária a ligação à comunidade local, possibilitada com a criação de sistemas de proximidade entre as instituições ao redor do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, concretizando parcerias que se constituam como mais valias na criação de produtos culturais conjuntos, designadamente percursos e visitas integradas.

O ainda denominado serviço educativo irá dar continuidade ao trabalho com a comunidade escolar, com destaque para o desenvolvimento de projetos inclusivos, não somente dedicado às necessidades especiais, no que concerne a deficiências físicas e cognitivas, mas também procurando direcionar a comunicação dos conteúdos expositivos para uma linguagem mais acessível, sem prejuízo do rigor científico.

Torna-se igualmente relevante estimular o desenvolvimento de projetos educativos e pedagógicos com as comunidades de proximidade, trabalhando de perto com a comunidade educativa da região, com entidades de natureza social e cultural e com outros parceiros regionais que permitam o aumento e a diversificação de públicos ao longo de 2022.

DIGITALIZAÇÃO E VIRTUALIZAÇÃO

Na sequência do investimento realizado pela Direção Regional de Cultura do Centro para a criação de um Gabinete de Virtualização do Património, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, procurar-se-á criar, sistematicamente, capacidade própria na transição digital do conhecimento histórico.

A perspetiva será, no ano de 2022, iniciar uma estratégia que contemple não só a garantia do usufruto dos conteúdos expositivos à distância, incentivando a visita presencial, mas também conceber elementos virtuais, complementares da experiência presencial.

A digitalização e virtualização de conteúdos potenciarão também o aumento da área expositiva, através da curadoria virtual, e a permanente atualização de conteúdos.

Dado que o ano de 2022 coincide com o ponto máximo das Festas da Cidade de Coimbra – a procissão da Rainha Santa Isabel - entende-se como pertinente contribuir para a oferta cultural nessas festividades, com o levantamento fotogramétrico do túmulo medieval de D. Isabel de Aragão – pertencente ao acervo do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova – e disponibilizá-lo ao público e, sobretudo, à visualização no seu contexto original, antes do abandono do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Prevê-se igualmente contribuir para o aumento da receita do Mosteiro, com a possibilidade de comercialização de réplicas impressas em 3D e a prestação de serviços especializados, na área da Fotogrametria Digital.

FORMAÇÃO INTERNA

Com o objetivo de promover a qualificação permanente da Administração Pública, projeta-se levar a cabo uma série de formações internas, direcionadas à melhoria do serviço,

designadamente nas tecnologias de apoio a secretaria e expediente, atendimento ao público e protocolo – para assistentes técnicos – e tecnologias digitais de virtualização do Património Cultural – para técnicos superiores.

QUADRO ORÇAMENTAL | DETALHE (PROGRAMAÇÃO)

ATIVIDADE	DATA [INÍCIO-FIM]	ORÇAMENTO PRODUÇÃO	ORÇAMENTO COMUNICAÇÃO	Observações
ESTUDO E INVESTIGAÇÃO				
Estudo e investigação sobre a Comunidade de Religiosas	De janeiro a outubro	Não aplicável	Não aplicável	
INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO				
Inventário e elaboração de catálogo da coleção de Azulejos	De janeiro a dezembro	Não aplicável	Não aplicável	
Inventário e elaboração de catálogo das tampas de sepultura	De janeiro a março	Não aplicável	Não aplicável	
CONSERVAÇÃO E RESTAURO				
Projeto 1 - Manutenção da Ruína	De janeiro a dezembro	750€	Não aplicável	
Projeto 2 - Manutenção Exposição Permanente	De janeiro a dezembro	800€	Não aplicável	
Projeto 3 - Apoio a exposições temporárias	De acordo com as datas a definir para as exposições temporárias	Não aplicável	Não aplicável	
Projeto 4 – Reserva - acondicionamento e organização	De janeiro a dezembro	1500€	Não aplicável	
Projeto 5 – Convento de Santa Cruz do Bussaco - Nossa Senhora, São João Evangelista e Nossa Senhora Dolorosa	De janeiro a junho	300€	Não aplicável	
Projeto 6 – Município de Arganil - Nossa Senhora do Mucelão	abril	50€	Não aplicável	
Projeto 7 - Serviços técnicos externos – Museu José Malhoa	De janeiro a dezembro	1700€	Não aplicável	
Projeto 8 - Serviços técnicos externos – Convento do Lourçal - 2 esculturas de Anjos Candelários	junho	435€	Não aplicável	
Projeto 9 – Iniciativas de conservação preventiva abertas ao público	De janeiro a junho	40€	100€	
Projeto 10 - Avaliação do estado de conservação e acompanhamento de obra.	De janeiro a dezembro	Não aplicável	Não aplicável	
Projeto 11 – Apoio ao exterior – serviços particulares	De janeiro a dezembro	250€	Não aplicável	

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO				
Exposição “A verdade dói”	5 de março a 7 de maio 2022	3000€	500€	Vinil, material diverso, catálogo.
Exposição “O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica”	18 de maio a 31 março 2023	3000€	500€	Vinil, material diverso, catálogo.
Exposição “Crucifixos e arte vodou”	1 de outubro a 9 de janeiro	3000€	500€	Vinil, material diverso, catálogo.
PROJETOS CULTURAIS COMPLEMENTARES				
Ciclo de Conferências “O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica”	Maio, junho, setembro e outubro	800€	Não aplicável	
Apresentação e implementação de caderno de mediação cultural da exposição “A verdade dói”	Março a maio	300 €		
Visitas guiadas no âmbito de “O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica”	Maio e setembro	Não aplicável	Não aplicável	
Apresentação e implementação de caderno de mediação cultural da exposição “Crucifixos e Arte Vodou”	Outubro a dezembro	300€		
AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO				
Divulgação da Peça do Mês	Primeiro dia do mês	Não aplicável	Não aplicável	Criação de infografias.
Divulgação das iniciativas do Mosteiro	Contínuo	Não aplicável	Não aplicável	
Digitalização e difusão do folheto informativo	Janeiro 2022	Não aplicável	Não aplicável	Disponibilização exclusiva em formato digital.
SERVIÇO EDUCATIVO				
Coimbra a Brincar	Maio	Não aplicável	Não aplicável	Dia Mundial da Criança.
Dia de São Valentim	13 e 14 de fevereiro	Não aplicável	Não aplicável	Iniciativa gera receita.
Férias da Páscoa	março/abril	Não aplicável	Não aplicável	Iniciativa gera receita.
Férias de Verão	julho/setembro	Não aplicável	Não aplicável	Iniciativa gera receita.
Férias de Natal	dezembro		Não aplicável	Iniciativa gera receita.
COMEMORAÇÕES ESPECIAIS				
Dia Internacional do Conservador Restaurador	27 de janeiro, 5ª Feira	50€	Não aplicável	
Dia Mundial da Antropologia	17 de fevereiro, 5ª Feira	300€	Não aplicável	

Dia Mundial da Água	22 de março	Não aplicável	Não aplicável	
Dia Mundial da Saúde	7 de abril	Não aplicável	Não aplicável	
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	18 de abril	Não aplicável	Não aplicável	
Dia Internacional do Jazz	30 de abril	A orçamentar	Não aplicável	
Dia do Trabalhador	1 de maio	A orçamentar	Não aplicável	
Dia do Azulejo	6 de maio	100€	Não aplicável	
Dia Internacional dos Museus	18 de maio	Não aplicável	Não aplicável	Despesas no eixo “Interpretação e exposição”
Noite dos Museus	14 ou 21 de maio	Não aplicável	Não aplicável	Despesas no eixo “Interpretação e exposição”.
Dia Mundial do Ambiente	5 de junho	Não aplicável	Não aplicável	
Dia Europeu da Música	21 de junho	A orçamentar	Não aplicável	
Dia da Rainha Santa Isabel	4 de julho	Não aplicável	Não aplicável	
Dia de Santiago	25 de julho	A orçamentar	Não aplicável	Iniciativa gera receita.
Dia de Santa Clara	11 de agosto	Não aplicável	Não aplicável	
Dia Internacional da Juventude	12 de agosto	A orçamentar	Não aplicável	Iniciativa gera receita.
Dia Mundial da Fotografia	19 de agosto	A orçamentar	Não aplicável	Iniciativa gera receita.
Jornadas Europeias do Património	24 e 25 de setembro (data a confirmar)	Não aplicável	Não aplicável	Despesas no eixo “Interpretação e exposição”
Dia Europeu da Conservação e Restauro	13 de outubro	Não aplicável	Não aplicável	
Dia Mundial do Ovo	14 de outubro	Não aplicável	Não aplicável	
Dia Mundial do Cinema	5 de novembro	A orçamentar	Não aplicável	
Dia Internacional dos Estudantes	17 de novembro	Não aplicável	Não aplicável	
Cinema ao Ar Livre	Quintas-feiras de julho e agosto	Não aplicável	Não aplicável	Iniciativa gera receita

Fontes de Receita

As fontes de receita do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha são constituídas na sua maioria pela receita da bilheteira, loja e serviço educativo que, desde 2020, têm vindo a decair por força da pandemia Covid-19 que não só obrigou a longos períodos de encerramento como, mesmo durante os momentos de reabertura, não permitiu o mesmo número de visitantes relativamente a períodos homólogos.

A estimativa reflete, por isso, a diminuição de receita prevista no serviço educativo e loja, devido à previsível diminuição de visitas e de oficinas com a comunidade escolar.

Do mesmo modo, estima-se, independentemente da situação pandémica, uma diminuição no fluxo de visitantes ao longo do primeiro semestre do ano, como consequência direta do encerramento ao público das ruínas durante a empreitada de reabilitação e restauro.

Face aos anos anteriores, a receita prevista integra as novas valências de serviços de digitalização do Património Cultural, os serviços externos de Conservação e Restauro, em tabela já submetida a aprovação superior, bem como cedências de espaços, já solicitados para o ano de 2022.

ESTIMATIVA DE RECEITA	VALOR ANUAL
Bilheteira	25.000€
Loja	5.000€
Serviço Educativo	1.000€
Serviços de Virtualização do Património	2.000€
Serviços de Conservação e Restauro	2.000€
Cedência de Espaços (Auditório / Jardim / Sala de Exposições)	5.000€
Outros (Cinema ao Ar Livre)	640€
TOTAL	40.640€

PROPOSTAS E METODOLOGIAS 2022

Estudo e investigação de coleções

No âmbito da preparação da apresentação da Comunidade de Religiosas que viveu no Mosteiro entre os séculos XIV e XVII, programada para o dia de Santa Clara, 11 de agosto, pretende-se levar a cabo um estudo que terá por base referências bibliográficas que mencionam nomes de senhoras que passaram pelo mosteiro, os cargos que desempenharam e as relações familiares dentro e fora da cerca. Além da pesquisa bibliográfica, algum do espólio, recuperado durante as escavações dos anos 1990, revela nomes e brasões de famílias às quais algumas destas religiosas teriam ligação. As sepulturas cobertas por lajes tumulares, encontradas no coro e no claustro, na sua maioria, permanecem anónimas. Contudo, algumas possuem inscrições com o nome, o cargo e o ano da morte da defunta. Assim sendo, com recurso à bibliografia, ao espólio e às tampas de sepulturas, desvendar-se-á quem eram e de onde vinham algumas das religiosas do antigo Mosteiro de Santa Clara.

METAS A ALCANÇAR - Conhecer as religiosas que faziam parte da comunidade: nomes, proveniências, cargos e os anos em que os ocuparam e, não menos importante, as suas relações familiares dentro e fora do Mosteiro.

MODO DE DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS - Apresentação ao público de um vídeo com os resultados desta investigação; Publicação de artigo em revista científica nacional.

Inventário e Documentação

No ano de 2022, será dada sequência aos trabalhos de inventariação do espólio do Mosteiro. Serão desenvolvidas 3 ações de inventariação e documentação procurando enriquecer a base de dados e facilitar o acesso à informação, nomeadamente, a investigadores e centros de estudos, bem como promover a organização do espólio arqueológico e antropológico depositado no Centro Interpretativo.

AÇÃO 1 | Categoria: Azulejos - Total de bens: 8440

AÇÃO 2 | Categoria: Tampas de sepultura (escultura) - Total de bens: 85

AÇÃO 3 | Categoria: Inventário e Tratamento de Materiais - Total de bens: indefinido

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha necessita continuamente de intervenções de conservação e restauro, nos espaços exteriores da igreja e da ruína, na exposição permanente e na reserva, sob pena de destruição ou dano irreversível no acervo. Para 2022 estão previstas ações de conservação nos espaços atrás referidos, mas, igualmente, noutros projetos para os quais o Laboratório de Conservação e Restauro é permanentemente solicitado. Nestes projetos, torna-se importante distinguir alguns conceitos, como são o caso de conservação preventiva, de conservação curativa e de restauro.

PROJETOS

PROJETO 1 | Manutenção da ruína – Limpeza dos espaços com a remoção de vegetação e de outros microorganismos mediante limpeza mecânica e aplicações cíclicas de biocidas e herbicidas. Ação de restauro com a colagem de azulejos e ladrilhos que se encontrem soltos. Este projeto é para ser levado a efeito durante todos os meses do ano, janeiro a dezembro, sendo as ações de limpeza necessárias a tempo inteiro e sendo a aplicação de biocidas e herbicidas alternados ciclicamente. A manutenção da ruína será um trabalho que irá ter a participação de pessoas externas de acordo com as ações previstas no Projeto 9.

PROJETO 2 | Manutenção da exposição permanente – Abertura das vitrinas para limpeza do interior e dos vidros. Avaliação quanto ao estado de conservação das peças. Intervenção de conservação preventiva ou curativa em algumas dessas peças. Este projeto será para levar a efeito ao longo do ano, janeiro a dezembro, sendo esta tarefa a ser realizada, essencialmente, aquando do dia de descanso do Centro Interpretativo, às segundas-feiras.

PROJETO 3 | Apoio a exposições temporárias – Montagem e desmontagem das exposições. Intervenção de conservação preventiva, conservação curativa ou restauro de peças que vão integrar a exposição. Acondicionamento das peças na reserva ou em vitrinas da exposição permanente. Estas ações estarão de acordo com as datas agendadas para a exposições.

PROJETO 4 | Reserva – Acondicionamento, organização e avaliação - Limpeza do espaço da reserva e intervenção de conservação preventiva, com o acondicionamento e organização das peças, sendo para tal necessário, efetuar a substituição de material de armazenamento. Avaliação quanto ao estado conservação das peças em reserva.

PROJETO 5 | Prestação de serviços técnicos no âmbito de protocolos estabelecidos entre a DRCC e outras entidades – Convento de Santa Cruz do Buçaco – Este projeto prevê a conservação e restauro de três esculturas policromadas, entre os meses de janeiro e junho. Entre as três esculturas, encontram-se representações de uma Nossa Senhora, um São João Evangelista e uma Virgem Dolorosa. As esculturas de Nossa Senhora e de São João Evangelista encontram-se em fase de restauro, sendo para concluir as reintegrações, volumétrica e cromática. A escultura da Virgem Dolorosa encontra-se em início de intervenção sendo necessário proceder-se aos exames de análise, em parceria com o Laboratório José de Figueiredo, para que sejam seguidos os melhores métodos de conservação e restauro.

PROJETO 6 | Prestação de serviços técnicos no âmbito de protocolos estabelecidos entre a DRCC e outras entidades – Câmara Municipal de Arganil – Este projeto prevê a intervenção de conservação e restauro numa escultura com a representação da Nossa Senhora do Mucelão.

PROJETO 7 | Serviços técnicos externos – Museu José Malhoa – Intervenção de conservação e restauro em peças do acervo do Museu José Malhoa. Este projeto inclui a formação do pessoal do museu, por parte das técnicas do Laboratório de Conservação e Restauro do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

PROJETO 8 | Serviços técnicos externos – Convento do Louriçal – Intervenção de conservação e restauro em dois Anjos Candelários.

PROJETO 9 | Iniciativas de Conservação Preventiva Abertas ao Público – Participação de público na execução de tarefas de conservação preventiva, sendo algumas destas iniciativas a realizar em datas comemorativas do Património Cultural.

PROJETO 10 | Avaliação do estado de conservação e acompanhamento de obras em edifícios classificados ao abrigo da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro e Decreto-Lei nº 140/2009 de 15 de junho – Avaliação do estado de conservação e fiscalização de obras de conservação e restauro

em bens imóveis, bens móveis e bens móveis integrados. Ações a decorrer todo o ano, sempre que solicitado pela Direção de Serviços dos Bens Culturais.

PROJETO 11 | Apoio ao exterior – Particulares – Trabalhos de intervenção de conservação e restauro em bens pertencentes a particulares após consulta de avaliação. As consultas serão realizadas uma vez por semana, ao longo de todo o ano, mediante solicitação, e as ações decorrerão de acordo com a disponibilidade do serviço.

Interpretação e Exposição

O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha dispõe de dois espaços expositivos: vitrina e sala de exposições temporárias. A vitrina irá acolher exposições que dão a conhecer parte do espólio arqueológico, nomeadamente, de vidro. A sala de exposições temporárias irá receber exposições que visam dinamizar e diversificar os públicos e criar novos motivos de visita aos públicos habituais, dentro das áreas da criatividade e produção artística.

No âmbito do plano expositivo serão desenvolvidos projetos culturais complementares para as exposições “O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica”, que transita do ano de 2021, por razões que se prendem com a riqueza do espólio e a necessidade de um estudo mais aprofundado, bem como de consequente necessidade de dignificação deste acervo, designadamente através da realização de parcerias.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS 2022

ESPAÇO VITRINA

EXPOSIÇÃO “O ESPÓLIO VÍTREO NO QUOTIDIANO DA VIDA MONÁSTICA” | 15 de maio a 31 de dezembro 2022 - A exposição apresenta o riquíssimo espólio vítreo seiscentista encontrado no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e que permite compreender, hoje, a riqueza e a variedade do vidro em uso, no século XVII, em Portugal. As escavações arqueológicas realizadas no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha permitiram recuperar milhares de fragmentos, a maioria dos quais de dimensão diminuta, embora em estado de conservação, frequentemente, muito bom.

A partir da análise de cerca de quatro mil fragmentos e de oitocentos objetos, foi possível reconhecer uma grande variedade de vidros representada no espólio de Santa Clara-a-Velha. Para além da numerosa quantidade de fragmentos, destaca-se a grande variedade cromática, as técnicas de decoração utilizadas e a diversidade tipológica das formas provenientes do Mosteiro. A exposição pretende dar a conhecer as diversas formas e cores, os objetos mais significativos da coleção, e enquadrar, quanto à sua funcionalidade, as peças em vidro utilizadas no quotidiano da vida monástica. No que concerne a conteúdos, prevê-se a devida contextualização das tipologias das peças, com recurso a ilustração e a reconstruções tridimensionais, a partir dos perfis desenhados ou dos vestígios, promovendo-se a inclusão do público na linguagem técnica específica, bem como a perceção do contexto arqueológico de forma apelativa. Considerando a natureza utilitária do espólio, nomeadamente em termos do seu uso na botica (antiga farmácia) e como baixela de estatuto, pretende-se protocolar com a indústria farmacêutica local – Bluepharma – o mecenato do catálogo da exposição.

SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

EXPOSIÇÃO “INÊS DE CASTRO, A RAINHA MORTA E OUTRAS PERSONAGENS DESENCANTADAS” | 2 de outubro de 2021 a 5 de março de 2022

A obra do artista barroco e autodidata reflete uma síntese de “criatividade transbordante” numa conjugação vibrante de influências africanas e europeias. Em “Inês de Castro, a rainha morta e outras personagens desencantadas”, António Saint Silvestre cria um espetáculo onírico e mágico habitado por pequenas personagens que denunciam, com ares ingénuos e infantis, de forma séria e triste, as dores da Humanidade.

“Inês de Castro, a rainha morta e outras personagens desencantadas” estará patente na sala de exposições temporárias do Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha até 5 de março de 2022. À Direção Regional de Cultura do Centro, António Saint Silvestre doou “Inês de Castro, a rainha morta”, a peça que dá nome a esta exposição.

EXPOSIÇÃO “A VERDADE DÓI” | 5 de março a 7 de maio 2022

28 sapatos femininos apresentam-se como difícil testemunho de histórias de mulheres, de diferentes idades e proveniências geográficas, vítimas de algum tipo de violência (perseguição, *bullying*, violação, violência doméstica, violência obstétrica, violência financeira, mutilação genital, entre outras).

Esta exposição será acompanhada por um programa de mediação cultural com atividades para escolas, associações e para o público em geral, no âmbito do qual se pretende explorar algumas das temáticas mais relevantes da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018 – 2030 (ENIND).

PRÉMIO “ESTAÇÃO IMAGEM” | maio a julho 2022

Criada em 2007, a ESTAÇÃO IMAGEM é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como finalidade estudar, debater e divulgar todos os aspetos ligados à imagem, com particular incidência na fotografia. Anualmente organiza um prémio internacional de fotojornalismo, cujo objetivo é promover a reportagem fotográfica. Este prémio está aberto à participação de fotojornalistas portugueses, PALOP e Galiza, bem como aos estrangeiros aí residentes. A sala de exposições temporárias do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha integra o circuito de exposições do Prémio “Estação Imagem” entre maio e julho.

RECUPERAR O PASSADO COM AS TÉCNICAS DO FUTURO | julho a setembro 2022

Esta é a primeira exposição física produzida pelo Gabinete de Virtualização da Direção Regional de Cultura do Centro. Nesta exposição o público poderá ver diversas peças fragmentadas restauradas a partir da impressão 3D.

Ao longo da exposição serão desenvolvidos *workshops* no âmbito dos quais os participantes poderão acompanhar alguns momentos chave do processo de restauro volumétrico real. Este será feito a partir da digitalização fotogramétrica de elementos patrimoniais fragmentados e da

criação 3D, por modelação, das partes inexistentes com impressão e aplicação no objeto original.

EXPOSIÇÃO “CRUCIFIXOS E ARTE VODU” | 1 de outubro 2022 a 28 de fevereiro de 2023

António Saint Silvestre regressa ao Centro Interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, desta vez com a sua coleção particular, para mais uma exposição impactante e recheada de mensagens que convidam à reflexão sobre temas bastante atuais.

O colecionador nasceu em África, local onde as igrejas eram edifícios modernos pintados de branco e onde todos os domingos ia à missa. Quando se mudou para Portugal, aos seis anos de idade, continuava a ir, todos os domingos, à missa, mas aqui o cenário era diferente, as igrejas eram imensas, douradas, barrocas, repletas de Cristos atormentados e em agonia. Esta visão, aliada ao cheiro das flores e da cera queimada, marcou António que, mais tarde, em Paris, com o seu parceiro Richard Treger, de tradição judaica, decide comprar representações de Jesus crucificado, feitas por artistas contemporâneos. À coleção do crucifixo moderno juntou-se a coleção de crucifixos criados por artistas do Haiti, no espírito da religião Vodou. É esta combinação entre o mundo religioso, o mundo profano e o mundo artístico que a Coleção Treger-Saint Silvestre apresenta em Santa Clara, de 1 de outubro de 2022 a 28 de fevereiro de 2023.

PROJETOS CULTURAIS COMPLEMENTARES

PROJETO ESPÓLIO VÍTREO SEISCENTISTA DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA - No âmbito da exposição “O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica” irá decorrer um ciclo de quatro conferências, oficinas educativas e visitas guiadas.

1) CICLO DE CONFERÊNCIAS “O espólio vítreo no quotidiano da vida monástica” - O ciclo tem como principal objetivo dar a conhecer o acervo do Mosteiro e relacionar os objetos resgatados nas escavações arqueológicas com as vivências da comunidade residente. A primeira

conferência irá realizar-se no domingo, 16 de maio, após inauguração da exposição. As restantes irão decorrer em junho, setembro e outubro. O ciclo de conferências procura aproximar a academia do Mosteiro e tem como público-alvo investigadores da área.

2) VISITAS GUIADAS - As visitas guiadas irão contextualizar histórica e cronologicamente a coleção de vidros do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha dando ênfase aos objetos expostos, assim como desvendar vivências e singularidades da comunidade residente. O público-alvo das visitas são os investigadores da área e as famílias, sendo adaptadas, no que concerne à linguagem e comunicação por parte do guia, às necessidades específicas de cada grupo.

MEDIAÇÃO CULTURAL

Em 2022, o Serviço de Mediação Cultural irá dar continuidade ao trabalho de envolvimento com a comunidade escolar e população em geral, procurando dar a conhecer a história e as vivências da comunidade residente no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Além das oficinas educativas, serão implementados projetos e iniciativas que procuram estimular o acesso generalizado ao património e a promoção da inclusão.

INCLUSÃO

AÇÃO 1 - Coimbra a Brincar - é um projeto desenvolvido pela Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, em parceria com diversos organismos da área cultural, educativa e social. O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha é parceiro da iniciativa e participa no projeto com um conjunto de ações pedagógicas que visam promover a inclusão e o direito a brincar. Esta iniciativa desenvolve-se fora de portas e permite comunicar a oferta pedagógica do Mosteiros.

AÇÃO 2 – Zeladoras das Roseiras - Criação de um âmbito de ação de serviço de mediação cultural direcionado para o público sénior e para a promoção do envelhecimento ativo e envolvimento da comunidade local com o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Do mesmo modo que as clarissas eram, cada uma, zeladoras de um determinado altar do Mosteiro, que implicava tratar da sua limpeza, decoração, iluminação e dignificação, através de parceria com as Universidades da Terceira Idade locais, pretende-se atribuir uma roseira do jardim por cada sénior interessada, para tratar durante todo o ano. Criar-se-iam placas identificativas, com o

nome da espécie da roseira e da zeladora. À zeladora, e acompanhantes, em número a fixar, garantir-se-ia acesso gratuito ao Centro Interpretativo e ao Mosteiro.

AÇÃO 3 – Horta Monástica - Recuperação e continuação do Projeto da Horta Monástica como iniciativa de educação e consciencialização ambiental, com o envolvimento das famílias e em incremento da intergeracionalidade. Poderá ser replicada nos mesmos moldes que o projeto das Zeladoras das Roseiras.

CAPTAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE PÚBLICOS

À Noite no Mosteiro - Abertura noturna esporádica dos espaços do MSCV para visita, ou realização de eventos, a realizar uma vez por mês, de entrada sem agendamento nas estações quentes, e abertura com inscrição obrigatória nas estações frias.

OFICINAS EDUCATIVAS - O atualmente denominado Serviço Educativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha disponibiliza, de forma regular, um conjunto de visitas orientadas com oficina, ou jogo, com o objetivo de dar a conhecer o passado histórico do mosteiro, assim como, incrementar a fruição do património. As oficinas destinam-se, na sua maioria, a crianças e jovens, podendo ser adaptadas ao público sénior. As visitas orientadas com oficina necessitam de reserva prévia.

VISITAS ORIENTADA COM OFICINA

ADORNOS: FREIRAS E DONAS DE SANTA CLARA - A visita explora a exposição permanente evidenciando as peças como testemunhos materiais da vivência quotidiana das religiosas e donas recolhidas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Pretende-se introduzir os conceitos de clausura, enterramento e adorno e familiarizar os participantes com as peças da coleção do Mosteiro de Santa Clara a Velha.

O BRASÃO NO MOSTEIRO - A visita explora os brasões presentes na arquitetura e tampas tumulares do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A aposição do brasão pessoal no edifício conventual e tampas tumulares, como uma das afirmações mais poderosas da linhagem, assim como da identificação que permite a fuga ao esquecimento e adquire uma força muito própria

de memória individual e familiar. Pretende-se introduzir noções básicas de heráldica e enterramento.

A BOTICA MONÁSTICA - Antes de existirem farmácias e medicamentos, as práticas curativas e os cuidados de higiene utilizavam plantas medicinais. A sua existência nos mosteiros ocupados por clarissas aparece enunciada na própria Regra escrita por Santa Clara. A oficina pretende dar a conhecer o importante papel da botica conventual existente na casa monacal feminina do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e sua ação no bem-estar da comunidade envolvente. Outrora cultivada pelos hortelãos do mosteiro, a horta monástica que subsiste no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, ainda apresenta algumas ervas aromáticas e medicinais, destinadas ao uso na cozinha e botica do Mosteiro.

QUADRADINHOS DE HISTÓRIA - No século XVI, o complexo monástico foi alvo de algumas intervenções de carácter estético que ajustaram o espaço ao gosto da época. Partindo dos locais onde são visíveis azulejos, a visita propõe um percurso temático que pretende mostrar as tipologias mais significativas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Na oficina os participantes aprendem a decorar um azulejo recorrendo a um modelo em gesso e pintura com tintas.

LETRAS ILUMINADAS - Nos primeiros tempos da criação dos mosteiros e conventos todas as partes do códice eram feitas pelos monges copistas no *scriptorium*. Era um trabalho árduo e demorado. O pergaminho era o suporte para a ilustração da iluminura, bem como para a escrita. Os monges também preparavam as suas tintas para escrever e os pigmentos para pintar. Na execução da iluminura os monges tinham alguns truques que podiam ajudar...podiam ser simples, pois a maioria dos efeitos era obtido sem mistura de cores. Na visita guiada são evidenciados os documentos em exposição permanente. Na oficina é trabalhada a arte da iluminura de forma prática.

O QUE DIZEM OS OSSOS? - Para além da escavação arqueológica, do desenho e levantamento, existe um longo trabalho de gabinete no qual se estudam os objetos e assim se produz o conhecimento. A visita proporciona o contacto direto com o material osteológico exumado durante as escavações que decorreram no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Serão dadas noções para a identificação dos ossos do corpo humano, as diferenças morfológicas entre homens e mulheres, o número de ossos e as principais patologias, bem como, conhecimentos gerais sobre a forma de enterramento, o estilo de vida das Clarissas e os hábitos do quotidiano. Depois de

passar pela Reserva arqueológica, torna-se fundamental a ida ao Laboratório de conservação e restauro, onde serão dadas noções gerais sobre as técnicas de restauro e os equipamentos utilizados.

VISITAS ORIENTADAS COM JOGO

À DESCOBERTA DE COIMBRA - No jogo pedagógico À Descoberta de Coimbra, na sua versão gigante, as crianças são os peões de jogo e o objetivo é descobrir de forma lúdica o rico património e a história da cidade de Coimbra. Pode realizar-se em espaço interior e exterior.

(A)CERCA DO MOSTEIRO - Jogo de tabuleiro em formato gigante, inspirado no conhecido Jogo da Glória que permite testar e consolidar os conhecimentos após uma visita guiada Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

PÉ ANTE PÉ NO CONVENTO - O jogo versa a vida quotidiana das clarissas do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, explora a exposição permanente, através da identificação de atividades e peças que faziam parte do seu dia-a-dia.

PEDDY PAPER FREIRAS E DONAS DE SANTA CLARA - Jogo acompanhado por um questionário que versa a exposição permanente e realiza-se após a visita guiada. Aborda os aspetos inerentes ao quotidiano das freiras clarissas, assim como diversas curiosidades.

EFEMÉRIDES E COMEMORAÇÕES ESPECIAIS

Durante o ano 2022, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha pretende comemorar diversas datas especiais, propondo novas formas de fruição do património.

DIA INTERNACIONAL DO CONSERVADOR RESTAURADOR | 27 de janeiro | Na comemoração deste dia pretende-se dar a conhecer a profissão do conservador restaurador mediante ações de conservação preventiva.

DIA MUNDIAL DA ANTROPOLOGIA | 17 de fevereiro | Atividade direcionada para crianças baseada numa simulação de trabalho de campo do antropólogo.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA | 22 de março | Visita guiada à Igreja do Mosteiro para interpretação das alterações do edifício provocadas pela subida das águas. Visualização do filme – Memorial à Água, Intervenções Contemporâneas (2008). Projeta-se sensibilizar o público para as questões das alterações climáticas.

DIA MUNDIAL DA SAÚDE | 7 de abril | Visita guiada sobre os cuidados de saúde e do corpo praticados no Mosteiro. Observação de exemplares patológicos em reserva.

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS | 18 de abril | O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios foi instituído em 18 de Abril de 1982 pelo ICOMOS e aprovado pela UNESCO no ano seguinte. Desde então, esta data tem como objetivo aumentar a consciência pública relativamente à diversidade do património e à necessidade de o proteger e salvaguardar. Em 2022, e de acordo com o tema que se prevê que seja brevemente apresentado pelo ICOMOS, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha preparará um programa aberto à participação da comunidade, procurando que este seja um momento para o reforço da relação entre o público regional e o seu património, colocando em evidência a importância do monumento, da sua história e da sua salvaguarda. Nesta data o Gabinete de Virtualização da DRCC apresentará ao público novas formas de salvaguarda e interpretação do património, a partir da virtualização.

DIA INTERNACIONAL DO JAZZ | 30 de abril | Espetáculo, ao final da tarde, de Jazz nos jardins do Mosteiro.

DIA DO TRABALHADOR | 1 de maio | Visita para dar a conhecer as diferentes marcas de canteiro presentes na Igreja e os diferentes ofícios da Idade Média.

DIA NACIONAL DO AZULEJO | 6 de maio | Atelier de reprodução de azulejo.

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS | 18 de maio | "O poder dos museus" é o tema do DIM 2022, através do qual se pretende evidenciar o potencial destas instituições para "influenciar o mundo e fazer do mundo um lugar melhor". Neste contexto, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha pretende lançar dois desafios diferentes:

- **DEBATE "QUE PODER TÊM OS MUSEUS?"** – no dia 18 de maio pretende-se organizar um debate entre alunos de diferentes escolas e anos de escolaridade que terá como mote a pergunta "Que poder têm os museus?". O objetivo deste debate é levar os jovens a equacionarem e a refletirem sobre a instituição museológica e, de igual modo, a

equacionarem o papel da instituição nas suas vidas. Em conjunto com os docentes de cada escola, serão selecionados alguns alunos para a “mesa redonda” que conduzirá o debate. A equipa do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha produzirá, posteriormente, um documento com as principais ideias/conclusões apresentadas, que servirá de base a uma reflexão mais alargada que decorrerá num segundo momento (descrito seguidamente).

- **DEBATE “QUE MUSEUS TÊM PODER?”** - Na semana seguinte, a 26 de maio, serão convidados os responsáveis dos Museus da Região Centro para uma reflexão aberta sobre o tema específico do DIM2022, tendo como mote as conclusões da sessão realizada com os alunos e uma pergunta essencial: “que museus têm poder e que poder é esse?”. Este encontro, organizado sob a forma de grupos de trabalho, pretende criar um espaço de reflexão sobre o lugar central dos museus na construção de sociedades mais empoderadas e promover a troca de experiências e boas práticas que permitam, aos museus, assumir um lugar relevante e, deste modo, “influenciar o mundo e fazer do mundo um lugar melhor”.

NOITE DOS MUSEUS | 14 ou 21 de maio | Visitas interpretadas às peças mais “obscuras” do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com a colocação em exposição de peças que habitualmente estão em reserva.

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE | 5 de junho | Conferência em parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC.

DIA EUROPEU DA MÚSICA | 21 de junho | Fado ao vivo no Mosteiro.

DIA DA RAINHA SANTA ISABEL DE PORTUGAL | 4 de julho | Apresentação em 3D do túmulo original da Rainha Santa. Referência /Efeméride: 505 anos da Consagração da Festa da Rainha Santa. 410 Anos do início do processo de canonização de D. Isabel e abertura do túmulo.

DIA DE SANTIAGO | 25 de julho | Passagem do filme Rainha Santa (1947). Projeto em parceria com o Fila K Cineclube.

DIA DO ARQUEÓLOGO | 26 de julho | Referência/Efeméride: 150 anos da Visita de barco do arqueólogo Augusto Filipe Simões.

DIA DE SANTA CLARA | 11 de agosto | Apresentação da Comunidade de Religiosas do MSC.

DIA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE | 12 de agosto | *Sunset* no Mosteiro, em parceria com a Rádio da Universidade de Coimbra.

DIA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA | 19 de agosto | Dois *workshops* de fotografia: Iniciantes à fotografia; Fotografia de espólio.

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO | 24 e 25 de setembro (datas a confirmar) | As Jornadas Europeias do Património são uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia e têm como objetivo principal alertar para a importância da salvaguarda do Património. Nestes dias o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha acolhe o Seminário “Património Imaterial. Preservar, salvaguardar e valorizar”, organizado pela DRCC, conforme apresentado no ponto 4.5.2.

DIA MUNDIAL DO OVO | 14 de outubro | Parceria com a Escola de Hotelaria de Coimbra para demonstração de confeção de doçaria conventual. Criação de *QR Code* com informação da Lenda dos Ovos de Santa Clara.

345 ANOS DA TRANSLADAÇÃO DO CORPO DA RAINHA SANTA E DA TRANSFERÊNCIA DA COMUNIDADE DE CLARISSAS PARA O NOVO MOSTEIRO | 29 de outubro | Esta efeméride será comemorada com um programa que prevê os seguintes momentos:

- Visita comentada ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha sobre o impacto da subida das águas do Mondego na vida Monástica, seguida de visita ao Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, realizada em parceria com a Confraria da Rainha Santa Isabel.
- Conversas “Do séc. XVII aos dias de hoje: A influência das alterações climáticas na salvaguarda do património e nos modos de vida das comunidades”

DIA MUNDIAL DO CINEMA | 5 de novembro | Dia em parceria com o Fila K Cineclub para ciclo de cinema (curtas e/ou longas metragens).

DIA INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES | 17 de novembro | Apresentação de uma Tuna da UC.

CINEMA AO AR LIVRE | Quintas-feiras de julho e agosto | Cinema ao Ar Livre é uma iniciativa que irá decorrer nos meses de julho e agosto, às quintas-feiras, pelas 21h40, no relvado do

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, junto ao Centro Interpretativo. Com um total de 8 sessões, distribuídas pelos ciclos Comédia e Clássicos do Cinema, a iniciativa tem programação e coorganização do Fila K Cineclube.

À DESCOBERTA DO CÉU NOTURNO DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA | dezembro | Observação diurna e noturna em parceria com o Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra. Dia a acordar com o Observatório para melhor visualização do espaço.

FORMAÇÃO INTERNA

Aplicação de fitofármacos | Duração: 8 dias | Formação direcionada às técnicas de conservação e restauro, com fim à obtenção de licença de aquisição e aplicação de produtos fitofármacos, necessários à manutenção da ruína arqueológica.

Fotogrametria Digital | Duração: 30 dias | Formação destinada à obtenção de conhecimentos na área do levantamento fotogramétrico 3D, direcionadas a uma técnica superior de Conservação e Restauro e a uma técnica superior de Antropologia.

Modelação 3D | Duração: 30 dias | Formação destinada à obtenção de conhecimentos na área da modelação 3D, com base em desenho de perfis de peças ou fotografias, direcionadas a uma técnica superior de Conservação e Restauro e a uma técnica superior de Antropologia.

Aplicações de Streaming | Duração: 2 dias | Formação destinada ao esclarecimento genérico de utilização de plataformas de videoconferência e *streaming*, direcionada a técnicos superiores e assistentes técnicos do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com vista a facilitar a utilização destes mecanismos pelos profissionais.

Office / Word | Duração: 4 dias | Formação direcionada aos assistentes técnicos do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com vista à melhoria das competências básicas de processamento de texto e redação digital de documentos.

Office / Excel | Duração: 5 dias | Formação direcionada aos assistentes técnicos do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com vista à melhoria das competências básicas de realização de tabelas e bases de dados simples.

Atendimento ao público | Duração: 2 dias | Formação direcionada aos assistentes técnicos do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com vista à melhoria e obtenção de competências básicas na área do acolhimento ao visitante e atendimento ao público.

Protocolo Institucional | Duração: 1 dia | Formação direcionada aos técnicos superiores e assistentes técnicos do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, com vista à obtenção de competências básicas na área das relações públicas, institucionais e protocolares.

AÇÕES DE DIFUSÃO CULTURAL

DIVULGAÇÃO DA PEÇA DO MÊS - No âmbito da divulgação dos bens culturais, no primeiro dia do mês, será dado destaque a uma peça do acervo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. A peça do mês será divulgada nas páginas *web* do Mosteiro e da Direção Regional de Cultura do Centro, redes sociais e *newsletter* da DRCC. A iniciativa visa dar a conhecer as diferentes coleções do Mosteiro e evidenciar o valor do património. Será reestruturado o modo de divulgação, projetando-se ir ao encontro das formas de consumo de informação dos novos públicos, aumentando a qualidade do *design* e a nossa competitividade comunicacional.

DIVULGAÇÃO DAS INICIATIVAS E EVENTOS DO MOSTEIRO - A comunicação externa das iniciativas programadas para o Mosteiro é fundamental para que se cumpra a estratégia de difusão do conhecimento do bem patrimonial e a dinamização do fluxo de visitantes. Deste modo, as iniciativas serão divulgadas junto de órgãos de comunicação social, nas páginas *web* do Mosteiro e da Direção Regional de Cultura do Centro, redes sociais, *newsletter* da DRCC e lista de contactos conforme regulamento geral de proteção de dados pessoais. A divulgação será proposta previamente e aprovada e executada pela Divisão de Comunicação, Difusão e Promoção Cultural.

ATUALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DIGITAL DO FOLHETO PROMOCIONAL DO MOSTEIRO - O folheto promocional do Mosteiro, em língua portuguesa, encontra-se esgotado. Dada a atual política da DRCC, de eficiência de recursos e de consciência ambiental, propõe-se a atualização dos conteúdos e a criação de um folheto digital, com acesso por QRCode que possa ser descarregado através dos equipamentos pessoais dos visitantes. Pretende-se que este folheto possa integrar fotogrametria digital para apresentação de algumas peças em 3D, criando novas

leituras e perceções do acervo, ou que remeta para a página de difusão 3D associada ao Mosteiro. Necessariamente, e considerando, por uma questão de inclusão, a população não utilizadora dos mecanismos digitais, e em caso de solicitação dos próprios, haverá um número mínimo de folhetos impressos, para garantir a acessibilidade dos seus conteúdos a todos.

DISPONIBILIZAÇÃO PÚBLICA DE ACERVO 3D - Com recurso à capacidade própria do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, no que concerne a virtualização do Património Cultural, serão produzidos objetos em 3D que, devidamente otimizados, poderão ser disponibilizados à fruição pública, através do visor 3D do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, ou constar como elementos complementares do circuito expositivo. Prevê-se a digitalização do túmulo medieval da Rainha Santa Isabel, em parceria com a Confraria homónima – detentora do elemento patrimonial – e a sua disponibilização a 4 de julho de 2022, bem como de parte do acervo do MSCV em lajes tumulares.

Cronograma

ATIVIDADES PROGRAMADAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2023
ESTUDO E INVESTIGAÇÃO													
Estudo e investigação sobre a Comunidade de Religiosas													
INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO													
Inventário e elaboração de catálogo da coleção de Azulejos													
Inventário e elaboração de catálogo das tampas de sepultura													
CONSERVAÇÃO E RESTAURO													
Projeto 1 - Manutenção da Ruína													
Projeto 2 - Manutenção Exposição Permanente													
Projeto 3 - Apoio a exposições temporárias													
Projeto 4 – Reserva - acondicionamento e organização													
Projeto 5 - Convento de Santa Cruz do Bussaco													
Projeto 6 – Município de Arganil													

Projeto 7 - Serviços técnicos externos – Museu José Malhoa													
Projeto 8 - Serviços técnicos externos – Convento do Louriçal													
Projeto 9 – Iniciativas de conservação preventiva abertas ao público													
Projeto 10 - Avaliação do estado de conservação e acompanhamento de obra.													
Projeto 11 – Apoio ao exterior - particulares													

INTERPRETAÇÃO E EXPOSIÇÃO

Exposição “O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica”					18								
Residência Artística: Cristina Maria													
Exposição de Escultura: Paulo Neves									25				

PROJETOS CULTURAIS COMPLEMENTARES

Ciclo de Conferências “O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica”													
Visitas guiadas no âmbito da “O Espólio Vítreo no quotidiano da vida monástica”													

AÇÕES E PROJETOS DE DIVULGAÇÃO

Divulgação da Peça do Mês													
Divulgação das iniciativas do Mosteiro													
Digitalização do Folheto Informativo do MSCV													

OFICINAS EDUCATIVAS

<i>Coimbra a Brincar</i>													
Oficinas do MSCV													
Férias da Páscoa													
Férias de Verão													
Férias de Natal													

COMEMORAÇÕES ESPECIAIS

Dia Internacional do Conservador Restaurador	27												
Dia Mundial da Antropologia		17											

<i>Office / Excel</i>			5 dias											
Atendimento ao público				2 dias										
Protocolo institucional				1 dia										

MUSEOLOGIA | MUSEOGRAFIA

Submissão a consulta pública do novo conceito museológico e museográfico para o MSCV														
Implementação do novo conceito museológico e museográfico para o MSCV														

VIRTUALIZAÇÃO

Digitalização do Túmulo medieval da Rainha Santa Isabel														
Disponibilização da Digitalização ao Público						4								
Digitalização de Acervo: lajes tumulares														
Disponibilização de Acervo: lajes tumulares														

Parcerias Estratégicas

Unidade de I&D VICARTE/Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Fila K – Cineclube. Portugal dos Pequenitos. Confraria da Rainha Santa Isabel. Museu Monográfico de Conímbriga. Museu Nacional de Machado de Castro. Mosteiro de Alcobaça. Câmara Municipal de Coimbra. Câmara Municipal da Marinha Grande. Exploratório – Centro de Ciência Viva. Rádio Universidade de Coimbra. Universidade de Coimbra. Associação Académica de Coimbra. Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra. Fundação Global Digital Heritage. Escola de Hotelaria de Coimbra. Jazz ao Centro. Fado ao Centro. Vista Alegre. Bluepharma.



CONCLUSÃO

A proposta de valor deste Plano de Atividades assenta numa ideia estruturante: 2022 é o ano de consubstanciar um conjunto de projetos, ações e estratégias determinantes para a afirmação da Cultura e do Património enquanto ativo primeiro dos territórios.

Por esta razão, em 2022, pretendemos concretizar um conjunto relevante de projetos no domínio da salvaguarda, preservação e interpretação do nosso Património comum. A **urgente reabilitação do Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré**, as obras da Sé Nova e Sé Velha, em Coimbra, e da Sé de Viseu, o restauro do órgão da Sé da Guarda, a conclusão das obras de recuperação da ruína do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra e do Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão, em Mangualde, as obras de recuperação de Celas e Carmo, em Coimbra e o avanço do processo de musealização da Casa do Passal são, neste novo ano, importantes metas na atuação da DRCC. A estas emblemáticas empreitadas juntam-se agora os **desafiantes projetos de requalificação do Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha e do Centro interpretativo do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra**, que decorrem dos investimentos previstos no Plano de Recuperação e Resiliência – Componente Cultura.

Complementarmente, ainda no âmbito do PRR-Componente Cultura, iniciaremos um importante processo de transição digital nos museus e monumento tutelados pela DRCC, através da **digitalização de 5009 peças de acervo, em 2D e 3D, e da criação de quatro visitas virtuais de mediação cultural** que permitirão aproximar e internacionalizar estas instituições juntos dos mais diversos públicos.

À escala regional, e no que concerne à salvaguarda e preservação do património, o desenvolvimento de instrumentos de gestão, como o **“Plano Estratégico de Reabilitação e Conservação do Património Cultural Classificado”** e o **“Estudo e Diagnóstico do Património Cultural Imaterial”** terão forte impacto na definição de políticas e estratégias públicas de investimento.

Não menos relevante será a implementação e desenvolvimento da **nova estratégia de mediação cultural da DRCC e serviços dependentes**, que na sua génese pretende estimular várias parcerias de programação no território estreitando relações de trabalho colaborativo participado entre as mais diversas organizações educativas, museológicas, culturais e artísticas.

Mas, indo ainda mais longe, no que ao setor museológico diz respeito, em 2022 queremos, ainda, consolidar redes de trabalho que permitam um apoio técnico e científico permanente às diferentes equipas dos museus da região centro e, bem assim, envolvê-las em projetos de inovação tecnológica promovidos pela DRCC, como é o caso do **Gabinete de Virtualização** e do **Centro Regional de Exposições Virtuais**.

No que concerne ao apoio ao setor cultural, e pelo quarto ano consecutivo, daremos continuidade ao **Programa de Apoio à Atividade Cultural** que pretende financiar a atividade cultural das nossas associações, mas também aos diversos **programas de formação e capacitação** que visam contribuir para a qualificação do trabalho do setor associativo através de novas ferramentas e competências. Da mais elevada importância será, igualmente, a implementação da **Rede de Criação Cultural e Artística da Região Centro**, uma plataforma digital de convergência de todas as estruturas culturais e criativas da região que visa aproximar e estreitar as relações de trabalho entre os criadores e os programadores.

Complementarmente, esperamos poder abrir mais dois avisos para criação artística no âmbito do projeto “**Não Brinques com o Fogo**”, que resultou da parceria estabelecida entre o Ministério da Cultura e a AGIF, e iniciar o desenvolvimento do projeto “**Feira da Cultura Cigana**”, um dos vencedores da edição de 2019 do Orçamento Participativo Jovem Portugal.

2022 será, ainda, um ano importante para a afirmação da estratégia de formação e capacitação que temos vindo a implementar. Deste modo, e como é já muito esperado, organizaremos a **III Conferência Internacional “Cultura, Território e Desenvolvimento”**, que colocará um enfoque especial nas estratégias e instrumentos que se desenham, para a próxima década, em termos de financiamento da cultura e das artes, e na discussão de alguns documentos estruturantes de política pública, como a “Agenda 2030: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável”, o “Novo Bauhaus Europeu” ou o próximo Quadro de Investimento Plurianual 2021-2027. Adicionalmente, pretendemos organizar, também, o **Seminário “Património Imaterial. Preservar, salvaguardar e valorizar”**, no âmbito do qual será analisada e discutida a importância do Património Cultural Imaterial e da recém-criada Rede Nacional para o Património Cultural Imaterial, mas, também, os instrumentos legais de proteção (Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial) e as medidas para a sua salvaguarda (normas, metodologias e procedimentos de salvaguarda). Ainda no domínio dos encontros científicos, saliente-se a organização do

primeiro **Ciclo de Encontros “Arte e Saúde Mental”** que pretende estimular a reflexão sobre a importância da arte na saúde mental e no bem-estar das populações.

Do ponto de vista da melhoria da qualidade dos serviços que prestamos, pretende-se dar continuidade ao projeto de **formação das equipas**, com particular atenção às questões da transição digital, e ao **processo de autoavaliação** (CAF). Continuaremos, ainda, a implementar um conjunto de ações e projetos de **modernização administrativa** que, acreditamos, irão alterar profundamente a relação dos cidadãos com a DRCC, promovendo mais e melhores canais de comunicação e aumentando largamente a eficácia e eficiência dos nossos serviços. Aqui se inscreve a consolidação do serviço prestado no âmbito dos **novos gabinetes de apoio**, a **desmaterialização administrativa**, a reengenharia e análise crítica de processos e procedimentos burocráticos, a **simplificação de procedimentos** e o desenvolvimento de mais e **melhores canais de comunicação**.

Estas são algumas das muitas iniciativas que, ao longo de 2022, conduzirão todo o esforço, empenho e dedicação da equipa da DRCC e serviços dependentes, constituindo-se como o nosso contributo, enquanto entidade regional, para o esforço de qualificação e afirmação cultural e patrimonial da Região Centro. Porque, como T.S. Eliot, também nós acreditamos que a cultura “pode mesmo ser descrita simplesmente como aquilo que torna a vida digna de ser vivida”.

Coimbra, 08 de janeiro de 2022

A Diretora Regional de Cultura do Centro

Doutora Suzana Menezes